

CADITAL  
4ΔΔ  
DEIS

# L. D. White

ESTADOS  
5ΔΔ  
DEIS



## NACIONALISTA... "GREGO" !

Tio Pita, de Papá Noel, distribue festas de Natal. O presente mais volumoso coube ao Brasil...

Seria motivo de surpresa se alguém ainda ignorasse que não obstante a limpeza diaria dos dentes com pastas e sabões dentifricios, os dentes, especialmente os molares, são atacados de carie. Este exemplo não é então bastante para demonstrar que a limpeza dos dentes feita por meio de pastas ou sabões dentifricios é totalmente insufficiente? Os dentes não se corrompem só nos pontos onde podemos alcançar commodamente com uma pasta ou sabão dentifricios, não, este favor elles não nos fazem. A carie dos dentes manifesta-se exactamente naquelles pontos onde não se pode attingir com a escova de



dentes, como atraz dos dentes molares, nos intersticios dos dentes e nos dentes furados. Para se conservar uma dentadura perfeita e sã, isto é livre de carie, é mister que se faça uso do dentifricio Odol. Este dentifricio penetra em todas as partes da bocca, onde uma pasta ou um pó dentifricios não attingem. O Odol destróe os germes corruptores dos dentes, protegendo-os assim contra a carie. Aconselhamos com insistencia e boa consciencia á toda pessoa, que deseja conservar os seus dentes sãos, de habituar-se a lavar constantemente a bocca e os dentes com o Odol. A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

# Bebam SÃO LOURENÇO

As melhores aguas Mineraes Naturaes

Proprietaria Cia. VIEIRAS MATTOS  
ALFANDEGA, 95

## MORPHÉA

A sua cura relativa pelo «HANSEOL», em pilulas e injeções; mais de 100 curas em menos de 2 annos, mais de mil doentes com melhoras espantosas.

Josephina Zamirato attesta que achava-se atacada de Morphéa, com diversas ulceras pelo corpo, os dedos dos pés e das mãos entorpecidos e perros, soffria fortes dôres, usou milhares de medicamentos sem resultado algum, e a conselho do sr. pharmaceutico João C. Barbosa, fez uso do milagroso «HANSEOL», e está actualmente curada.

Depositarios: No Rio, Drogaria Pacheco; Em S. Paulo, Baruel & C.; No Ceará, Julio Esteves, praça General Tiburcio, 158.

## LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extrações publicas, sob a fiscalização do Governo Federal ás 21/2 horas e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 45.

Quinta-feira 23 de Dezembro

**20:000\$000 - Intei. \$800**

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94, caixa n. 827; Teleg. LUSVEL, e á casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas -- Caixa do Correio n. 1.237.

## FIGURINOS CASA REYNAUD

57--Rua dos Ourives--57

ANTONIO BRAVO (SUCCESSOR)

Acabamos de receber as seguintes marcas EXCLUSIVIDADES nossas: PARIS CHIC PARFAIT n. 5 — figurino trimestral com mais de 100 modelos a Rs. 2000 e ALBUM D'ENFANTS du CHIC PARFAIT a Rs. 2000 — Bem assim as conhecidas marcas de semestre, REVUE, SAISON, TOUTE LA MODE, ALBUM PRATIQUE, PARIS VOGUE, a 5000 — Mac Cal a 4000 e PATRONS FRANÇAIS DAMES ET ENFANTS, a Rs. 3000 cada um.

PEÇAM CATALOGOS

D. QUIXOTE

OS NEURASTHENICOS

OS CONVALESCENTES

OS MAGROS E ANEMICOS

OS ESGOTADOS

OS TUBERCULOSOS

que reparam mal a perda de suas forças

**AS MÃES QUE AMAMENTAM**

e precisam fortificar seus filhos

Devem tomar o remedio alimento

O TONICO

# VITAMONAL

DO DR. MASCARENHAS

**PODEROSO ACCELERADOR DAS FORÇAS  
E DA NUTRIÇÃO**

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bom bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que tres ovos.

Este notavel remedio todos os dias faz milagres.

Não é uma panacéa, é um remedio de valor incontestavel, preparado com glicero phosphatos de cal, ferro, sodio, potassio, magnésio, extracto de kola e pepsina, e todos os dias é receitado e indicado por grande maioria de illustres medicos. O tonico VITAMONAL do dr. Mascarenhas é

Tonico dos nervos !  
Tonico dos musculos !

Tonico do coração !  
Tonico do cerebro !

Anémia  
Chloro-anémia  
Flores brancas  
Fadiga cerebral  
Nervoso  
Hysterismo

Vertigens  
Pallidez  
Impotencia  
Insomnia  
Perdas seminaes  
Suores nocturnos

Dôres de cabeça  
Convalescências  
Fraqueza geral  
Falta de appetite  
Magreza  
Má digestão, etc.

todas estas doenças cedem definitivamente com o mais notavel remedio moderno — VITAMONAL. Aos impotentes garantimos effeito racional e methodico, porque o tonico VITAMONAL faz reaparecer a virilidade a quem a tenha perdido por excesso de prazeres. Não opera milagre rapido porque não irrita os organs sexuaes: opera milagre lento mas virilizador de facto. Ao quarto ou quinto vidro o tonico VITAMONAL livra radicalmente todo o doente de impotencia.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITARIOS:

**Drogaria Baptista — 30, Rua dos Ourives, 30**

**RIO DE JANEIRO**

**Drogas a preços sem competencia**

# Companhia Fiação e Tecidos "S. JOÃO"

FABRICA EM ATIBAIA — S. PAULO

Escritorio — Rua Primeiro de Março, 116  
RIO DE JANEIRO

Caixa Postal, 466

Telephone Norte 3602

End. Teleg.—LOURDES

# Companhia Nacional de Seguros Operarios

CAPITAL •Rs. 2.000:000\$000

Deposito em garantia no Thezouro Federal Rs. 100:000\$000

## DIRECTORIA

### DIRECTOR-PRESIDENTE

Dr. João Pedro da Veiga Miranda  
DEPUTADO FEDERAL

### DIRECTOR-GERENTE

Dr. Alvaro Miguez de Mello  
SOCIO DA CASA AMERICO NEY & C.

### DIRECTOR-SECRETARIO

Hygino Mello, filho  
FISCAL DO GOVERNO

Dr Arno Konder

### ASSISTENCIA MEDICA

A cargo da «Casa de Saude» Dr. Pedro Ernesto. Rua do Riachuelo n. 161 — Rio; Dr. Mario Porchat, S. Paulo; Dr. Luiz Sobral, Campos.

### OPERARIOS ACCIDENTADOS

Restituídos ao trabalho, curados por nossa Assistencia, conforme consta do nosso archivo: 1100.

**ATTENÇÃO** — Esta Companhia opera exclusivamente em seguros de accidentes no trabalho.

## SÉDE

**RUA SETE DE SETEMBRO, 68**

Endereço telegraphico  
ACCIDENTES — RIO

**RIO**

CAIXA POSTAL 998  
Telephs.-1690 central 2786

# Casa especial em oleos

FUNDADA EM 1888

TELEPHONE N. 170 - NORTE

Endereço telegraphico - Rainho - Rio

Codigos usados:

BRASIL, RIBEIRO e A. B. C.

5.<sup>a</sup> Edição

RAINHO

Marca Registrada

RAINHO

Marca Registrada

## J. RAINHO & C.

### Importadores e Exportadores

ESPECIALIDADE EM :

### Oleos de todas as qualidades para lubrificação de machinas maritimas e terrestres.

Grande stock de oleos das marcas "*Universal*", "*Bakou*" e "*Bakuim*" para automoveis, dynamos, teares, fusos, carros, cylindros, machinas de gelo, transformadores electricos, turbinas, vapores e locomotivas.

Uicos depositarlos no Brasil das tintas preparadas Agua "*Opála*" e a oleos "*Corystal*" para automoveis, carros e edificios.

Importadores em grande escala de Breu, Soda caustica, Bárrilha, Sebo, Cimento, Arame farpado, Grampos, Arame liso, Chapas pretas e galvanizadas, Enxadas, Correias para transmissão, Carbureto, Kerozene, Gazolina, Alvaiade, Agua raz, Folhas de Flandres, Estanho "*Carneiro*", Arcos de ferro para caixas, Machados, Martellos, Fouces, Gazetas, Papelão asbestos, Artigos para lavoura e para construcção, Drogas em geral para industrias, etc., etc.

Tintas, Vernizes, Esmaltes, Aluminium e Artigos para Pintura

ESCRITORIO E ARMAZEM :

### RUA BUENOS AIRES, 44

DEPOSITOS:

Rua da Gamboa, 19|21 e Rua Santo Christo, 61

### RIO DE JANEIRO

54

# A SOCIEDADE ELEGANTE

é convidada a visitar a GUANABARA na sua nova e magnifica installação para vêr como, sem pagar exa-geros, lhe é possível vestir-se com os mesmos finis-simos tecidos e com a mesma distincção das casas de luxo.

RUA CARIOCA, 54 = = = CENTRAL, 92

## MULHERES NERVOSAS

Quasi todas as mulheres — pelo menos noventa por cento — são nervosas. É por isso que todos os que elaboram tónicos, bons ou maus, annunciann'os como "remédios para as senhoras," "alimentos nervinos," etc.

O que não sabem todas as mulheres e o que nenhuma deveria ignorar é isto: *o unico verdadeiro alimento nervino é o que se come*, dado que seja são e sobretudo, *que se digira*. Ha mais "alimento nervino" n'uma gramma de boa carne do que em cem toneladas de pilulas de ferro e demais "tónicos." O importante é digerir os alimentos, e isto é o que succede quando se tomam as

## Pastilhas do Dr. Richards

por ser precisamente para isso que são elaboradas. As mulheres soffrentes dos nervos devem pôr ao lado os brometos, as pilulas de diversos nomes e côres e os suppostos tónicos, para adoptarem o tratamento racional de bons alimentos, ar livre, exercicio moderado e

PASTILHAS DO DR. RICHARDS. Estas pastilhas não debilitam porquanto **não são purgantes**; não irritam porquanto não contêm ingredientes mineraes; cu-ram porquanto dão vigor aos nervos e saúde a todo o organismo.

**Pese-se V. Sa. antes e depois de tomal-as.**



As senhoras gravidas, especialmente nos ultimos periodos, necessitam fre-quentemente um bom laxativo. Nenhum é melhor do que os **Laxoconfeitos do Dr. Richards. PROVE-OS!**

### Entre namerados

— Você tem bom gosto?

— Penso que que sim.

— Então, diga-me lá: se eu lhe desse a beijar uma das faces, qual preferia você?

— Eu... eu...

— Fale sem medo; a esquerda?

— Não; a falar a verdade eu preferiria dar um beijo... entre as duas!

A melindrosa entreabriu os labios!

— OO —

### Intriguinhas

— Conheces a Michaela?

— Conheço.

— Não achas que ella devia casar com um mono?

— Porque?

— Ora, querida! Porque assim ficava tudo na mesma familia: *mico, ella!*

PARA AS FESTAS

NATAL

# A PERFUMARIA AVENIDA

E' incontestavelmente a que apresenta  
as melhores novidades, entre a maior variedade,  
dos perfumistas preferidos do mundo elegante.

142, Avenida Rio Branco

Exposições Permanentes

de Objectos para Presentes.

ANNO-BOM



REIS

— Não vou jantar contigo em casa do commenda-  
dador Soares, porque não gosto do vinagre que elle  
usa ás refeições.

— Já comeste salada ou peixe de escabeche em  
sua casa ?

— Não; mas já bebi do vinho que elle tem na  
adeega.

Um energético antiseptico absoluta-  
mente inoffensivo e perfeita-  
mente efficaz, que cura  
sem irritar qual-  
quer ferida,  
ou corte.

**DUPLOZON**

O Duplozon  
é sem rival  
na toilette intima  
das Senhoras

A venda em todas as boas  
PHARMACIAS DROGARIAS  
E PERFUMARIAS

Unico depositario: Ambrosio Lameiro  
RUA S. PEDRO 133 - RIO DE JANEIRO



## KREMENTZ

E' o melhor botão do mundo. Feito de uma so  
peça, chapeada a ouro, não vae ao fogo, não tem emenda  
nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se es-  
traga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja  
a camisa e a pelle e fica preto.

Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a  
unica que é garantida para sempre.

**KREMENTZ & COMPANY**

Newark N. J. — U. S. A.

**COMP. MERCANTIL PAN-AMERICANA**

Representante

Caixa Postal 1623 :: :: Rio de Janeiro

# FIDALGA

A INCOMPARAVEL CERVEJA DA  
**BRAHMA**

Pura, clara, saborosa!  
Examinem as capsulas!

**CAPSULAS PREMIADAS!**

**Deliciosos Refrigerantes**

Berquis, Ginger-Ale,  
Sport-Soda, Soda Limonada,  
Soda Limonada especial,  
Grenadine,  
Agua tonica de quinina

**Bebidas**

**sem alcool**

**Comp. Cervejaria Brahma**

Entrega a domicilio :: Teleph. V. 111

**Ao balcão** — O sr. tem sabonetes marca  
X. P. T. O.?

— Sim, senhor.

— E que taes?

— Ah! são de primeira qualidade, um artigo  
esplendido. Quer levar uma duzia ou meia?

— Não, muito obrigado; é que os senhores es-  
creveram-me dizendo que elles não prestavam para  
nada e agora tenho o prazer de verificar que houve  
engano. Eu sou o fabricante. Até logo.

**Historia Natural** — Qual é o animal de me-  
nos peso que existe?

— Está claro: é o «ex... kilo!»

# CASA BERTÉA

Completo sortimento de material photographico. Im-  
portação e exportação para todos os Estados do Brasil.  
Tem sempre e recebe por todos os vapores chapas, pa-  
pels e productos chimicos dos melhores fabricantes,  
emulsões sempre frescas. Fabrica de cartões para  
photographias. Secção especial para amadores. — —

**PREÇOS MODICOS**

Rua Sete de Setembro, 145 --- MARCO F. BERTÉA

# BORLIDO MAIA & C.

A mais antiga casa de oleos,  
graxas e lubrificantes

**FUNDADA EM 1878**

**Grande stock de Ferragens,  
Tintas, Oleo, Graxas,  
Arame farpado, Tubos, Correias,  
Gaxetas, Carbureto, Cimento  
e Materiaes para Estradas  
de ferro, Fabricas e Agricultura.**

**Importação directa da Inglaterra e  
Estados Unidos**

Calça do Correto n. 131

End. Tel. «BORLIDO - RIO»

**55, RUA DO ROSARIO, 55**

**DEPOSITOS:** Ruas: Rosario, 58, 1.º de  
Março, 39 e Gamboa, 142 a 154  
(Caes do Porto)

**RIO DE JANEIRO**



D. QUIXOTE

LACTA

GUARANA  
ESPUMANTE



Os dois maravilhosos productos da industria paulista, que pelas suas excepcionaes qualidades conquistaram definitivamente a predilecção do publico.

## Pequenos cuidados para combater efficazmente grandes perigos

Falando o Dr. Klinder numa conferencia recentemente em Nova York deu a conhecer os grande perigos occasionados pelas doencas dos rins e bexigas, dizendo:

«Ninguem acredita nos resultados tragicos que podem provir, quando os rins acham-se affectados e suppõem que os enjões, dôr nas costas, vista embaçada, desejos frequentes de urinar, ardor na urethra, inchação nos pés e mãos, são cousas sem importancia.

Ignoram que todas estas molestias são derivadas do máo funcionamento dos rins. Estes, quando affectados, não podem fazer expellir o

acido urico obrigando-o a se expandir, pelas veias e arterias produzindo assim o rheumatismo, a dôr sciatica, a gotta e o mal de Bright que é a doença mais temivel. Para combater isto, aconselho PASTILHAS RINSY, que actuam directamente sobre os rins, dissolvendo o acido urico que se agglomera nelles e fazendo-o expellir pela urina. Os resultados obtidos com as PASTILHAS RINSY têm sido assombrosos devido á sua combinação scientifica feita de ingredientes vegetaes, de acção certa nos rins. Vendem-se nas principaes pharmacias e drogarias e com segurança na dos senhores:

**Drogarias Granado, Baptista, Huber, Pacheco, Giffoni, Rodrigues, André, Berrini, Sul Americana, Teive, Rangel, V. Silva, Granado & Filhos, P. de Araujo, V. Ruffier, Legey & C., Carlos Cruz.—Unico depositario no Brasil: BENIGNO NIEVA. Caixa Postal 979—Rio de Janeiro.**

— E' verdade, mamãe, que quando papae a viu pela primeira vez foi no banho de mar em Copacabana?

— Foi, meu filho.

— E é verdade que V. nesse dia ia morrendo afogada e elle salvou você?

— E' sim, é verdade...

— Ah, então é por isso que papae não quer por nada que eu aprenda a nadar...



Nas dores sciaticas, rheumaticas, nevralgicas no tratamento da anemia, calharros, asthma, etc.

### EMPLASTRO POROSO EXCELSIOR

está naturalmente indicado como medicamento de mais prompta efficiencia.

Unico depositario - Ambrosio Lameiro  
Rua S. Pedro 133 — Rio de Janeiro

## O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico.

As casas que mais sortes têm distribuido.

MATRIZ:


RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAL:

R. DA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

D: QUIXOTE

A black and white illustration of a woman riding a horse. The woman is wearing a light-colored, sleeveless top and a skirt. She is holding a bottle of 'ELIXIR DE INHAMME' in her right hand, which is raised above her head. The horse is depicted in profile, facing left, and has a large, shaggy mane. The background is dark and textured. The overall style is reminiscent of early 20th-century advertising art.

DEPURA  
FORTALECE  
ENGORDA

ELIXIR  
DE  
INHAME

Com as Lampadas



EDISON

Attinge-se o expoente maximo da illuminaçao.



“ROYAL STORE”

SECÇÕES DE MODAS, CHAPÉOS E CONFECÇÕES. A MELHOR E A MAIS IMPORTANTE: “ROYAL STORE”

Uma visita ás secções modelares de Modas, Chapéos e Confecções da “ROYAL STORE” é a melhor oportunidade que encontram as Exmas. Familias para acompanhar com segurança o fino e artistico desenvolvimento das ultimas novidades da “Moda Paristense”.

E a razão está não só na sua permanente exposiçao dos mais lindos vestidos e chapéos como tambem no seu maior e melhor sortimento de finissimas fazendas de todas as qualidades.

O mobiliario moderno requer, alem de beleza, elegancia e distincção de suas linhas, o emprego da melhor materia prima e um irreprehensivel acabamento em todos os seus detalhes.

A “ROYAL STORE” tem sempre em exposiçao os mais bellos mobiliarios de variados estylos — modernos e classicos — comprovando pela impeccabilidade dos seus trabalhos e qualidades “super-finas” dos seus tapetes, a justa fama de que goza como a maior e a melhor casa no genero.

SECÇÕES DE MOVEIS E TAPEÇARIAS O MAIS FINO E VARIADO STOCK: “ROYAL STORE”

NATAL

Como festas ás Exmas. Familias a “ROYAL STORE” está vendendo meias francezas com baguet à jour em todas as côres pelo insignificante preço de 29\$000 o par.

NATAL

Neste mez:

GRANDES REDUCCOES NOS PREÇOS

“ROYAL STORE”

187 - RUA DO OUVIDOR - 189 RIO DE JANEIRO



SEMANARIO DE GRACA... POR 400 RS.

Gaixa Postal 447

End. Tel. D. QUIXOTE

Tel. Central 942

DIRECTOR  
LUIZ PASTORINO

Redacção e escriptorio:

Rua D. Manoel, 30  
Rio de Janeiro

Capital 400 rs.

ASSIGNATURAS:  
Anno 20\$000—Semestre 11\$000

Estados 500 rs.

### UMA BOA PIADA

A braços com a crise que a todos assoberba, luctando contra o preço cada vez mais alto do papel, o D. QUIXOTE resolveu, num gesto resolutivo de quem nada teme, ir ao Cattete conferenciar com Tio Pita sobre a maneira mais pratica de resolver o problema da falta de ouro e da baixa do cambio.

O chefe de Estado recebeu-nos amavelmente, tendo prometido que iria estudar a questão que propuzemos, e que é o seguinte: como todo o mal advem de que o cambio vae baixando diariamente, vindo de 27 a 22, e depois a 20, e a 14, e a 12, e a 7, e a 4, consecutivamente, lembramos a S. Ex., que se o cambio cahisse a zero deixaria de existir, ficando assim resolvido o problema.

Tio Pita achou optima a idéa; mas como agora o governo está muito preocupado com a embaixada commercial americana, prestes a chegar ao Rio, o assumpto ficou para mais tarde. Por ora, S. Ex., apenas nos aconselhou que elevassemos o preço do jornal.

E' o que vamos fazer: de hoje em deante o D. QUIXOTE custará 400 réis na Capital e 500 réis nos Estados.

Esta boa piada, devem os nossos leitores a Tio Pita.

### Natal da nata



ELIZ natal! Feliz anno novo! Já estava realmente cacete a serodia chapa de saudação com que os amigos e parentes, uns aos outros, se amolam nesses festivos dias do anniversario de Jesus Christo e de Confraternização dos Povos.

Em bõa hora elegemos Presidente o nacionalista Epitacio que, comprehendendo que um paiz novo não pode viver a mascar velhas phrazes, resolveu acabar com ellas de uma vez.

Ninguem hoje se atreverá, a não ser por amargosa ironia, a desejar a um amigo um « feliz natal », um « feliz anno novo ».

E creiam que foi apenas com esse intelligente intuito que o Presidente nacionalista fez baixar a cambio a 5 e subir o dolar a 8\$000.

Estabelecendo o panico no commercio, levando-o á moratoria, caminho da bancarota geral, nenhum negociante irá desejar ao collega um venturoso natal. Quando muito, trocar-se-ão cumprimentos deste jaez: — Arranje-se! Liquide a casa! Chame os credores para uma concordata! Mude de terra! Suicida-se! e outras identicas.

O Presidente pode gabar-se de ter conseguido acabar com a tradição idiota; mostra ser um estadista de vistas largas, inimigo de velharias e amigo do Progresso.

Aliás soube fechar o seu anno administrativo com um formidavel saldo de benemerencia. Prohibindo a exportação, S. Ex. conseguiu que a balança economica pendesse para o lado da importação, isto é, que o ouro fugisse do Brazil a nove pontos; toda gente sabe que o ouro é o causador das maiores desgraças que têm perseguido a pobre humanidade; por causa do bezerro de ouro perdeu-se o povo de Deus; o velocino de ouro perdeu Jason e a sua gente; a pedra philosophal poz na Idade Media muita gente maluca; por causa de uma chave de ouro um certo marechal soffreu no Brasil os maiores supplicios moraes e, segundo affirma o intendente Vieira de Moura, foi o simples nome do vil metal que occasionou a guerra ouropéa.

Acabar com o ouro, livrar-nos desse azar, era o que lembrava a um patriota ás direitas. Fazendo-o, o sr. Epitacio abriu para o Brasil uma nova aurora de prosperidade.

Em compensação, S. Ex. e os seus ministros estão dispostos a preparar as mais retumbantes festas para o Centenario; já uma commissão nomeada para estudar o assumpto anda a estudar o mappa da cidade, a ver onde ha avenidas a abrir, palacios a edificar, morros a pôr abaixo.

Far-se-á uma grandiosa exposição dos productos que deixamos de exportar; elevar-se-ão monumentos aos auctores da nossa prosperidade economica e financeira; e, como e necessario custear todas as despesas feitas com a festança commemorativa, importaremos dos Estados Unidos alguns milhões de cedulas muito bem impressas pelo American Bank Note Company.

Que governo mais patriotico, podiamos nós desejar do que esse que, livrando-nos inteiramente do ouro, nos livra igualmente do cambio?

Abençoemos, pois, neste fim de anno, os benemeritos membros do governo, com o nosso tio Pita á frente e o Congresso Nacional na sua luminosa cauda.

Façamos votos para que, no anno entrante, este ultimo com o subsidio augmentado para trez contos corridos de Janeiro a Dezembro, limite-se a trabalhar durante os quatro mezes regimentaes, deixando o Presidente trabalhar á vontade durante os oito restantes, sem ser amolado com as arengas do Nicanor e do Mauricio.

E perdõe-me o leitor se não lhe desejo feliz Natal e felizes entradas; isso hoje sôa a deboche; e eu sou incapaz de faltar ao devido respeito aos que conseguem chegar até ao fim dos meus arrazoados.

João Qualquer.

## FLAGRANTES DO MONRÔE

### Galeria dos heróis

#### NICANOR DO NASCIMENTO

Este é eloquente desde o Nascimento,  
Pois asseguram que nasceu falando.  
Tem ás vezes o verbo assás violento  
E noutras vezes melodioso e brando.

Contra o governo segue a todo o vento,  
Pois não tolera as posições de mando.  
Emquanto lhe permite o Regimento,  
Aguenta alli no duro, discursando.

Manejador da *vérvé* e da ironia,  
Seus reptos ficam sempre sem respostas,  
Pelo modo ferino e concludente.

A opposição é nelle uma mania:  
Muitas vezes se põe a andar de costas  
Só porque o Epitacio anda de frente...

A senhora Daltro appareceu no Monrôe  
sobranchando alguns exemplares de um livro  
que publicou recentemente, sobre sua excursão  
a Goyaz, onde foi civilisar indios.

Apanhando o sr. Frontin em posição de  
Christo, a notavel professora abriu um dos  
espessos volumes e começou a ler uma collecção  
de attestados de gente notavel, sobre o seu  
valeroso feito.

O sr. Nicanor, ao passar, indagou:

— São attestados?

E a professora, interrompendo a leitura:

— Como vê, são para mais de cem attestados!

— Então o seu « caso » é uma especie de  
Elixir de Nogueira! concluiu o sr. Nicanor, escapulindo.

A professora, fúla de raiva, derramou-se  
pela escada abaixo, roendo a lombada do  
grosso volume...

### Instantaneo no "Monroe"



Deputado Armando Burlamaqui.

Num ajuntamento de fluminenses veiu á  
baila a attitudo do sr. Tolentino, recommendando  
o alijamento do sr. Mauricio da chapa  
official.

O sr. Soares Filho, deputado-mirim, que  
nas rodas intimas é galantemente tratado por  
Sinhozinho, explicava a um jornalista curioso:

— O caso é simples.

Nós, em Vassouras, já sabemos como te-  
remos de agir e sabemos, principalmente, a  
que vem a degola do Mauricio. Ha necessida-  
de de se attender á politica mineira, de que é  
um dos maioraes o sr. João Luiz Alves, que  
deseja ver no Monrôe seu genro Bocayuva.

— De modo que vocês...



### Natal de um pobre

(Fructo da emigração nipponica)

Natal! Eu e Kitome conversamos.  
Kitome é mussumé. Lá fóra a luz  
Alva e triste do luar chora nos ramos,  
Florindo por encanto os ramos nús.

Faço meigos tankás, e nos beijamos.  
Chispam no alto as estrellas de ouro a flux.  
Suaviso as horas tristes que passamos,  
Evocando o calvario de Jesus...

Quantos lares offertam neste dia  
As mesas, dentre limpidos refolhos,  
Cobertas de especiífica iguaria...

E, cogitando em coisas tão fagueiras,  
Saboreio as amendoas de seus olhos  
Na falta das amendoas verdadeiras...

Cognac.

— Nós tomaremos a defensiva. Ha em  
Vassouras dois partidos. Caso a degola do  
Mauricio não leve para a chapa official o meu  
nome ou o nome do coronel Avellar, que é na  
politica do municipio o estandarte do partido  
contrario ao meu, teremos eu e elle, por uma  
questão de dignidade inquestionavel, de cer-  
rar fileiras em torno do nome do Mauricio e  
fazer victoriosa a sua candidatura, indepen-  
dente dos bafejos situacionistas.

— Mas com que direito Minas se intro-  
mette na politica de seu Estado?

— Ora, a politica fluminense foi sempre  
uma especie de nariz da « Mãe-Joanna ». To-  
dos se julgam com o direito de enfiar-lhe o  
dedinho nas ventas...

Junto á cadeira do Serapião, fóra do re-  
cinto, o sr. Fausto Ferraz segredava ao sr.  
Josino de Araujo uma cousa qualquer. O sr.  
Cincinato, approximando-se, disse para o sr.  
Josino:

— Tome cuidado que este Fausto é peri-  
goso!...

O sr. Fausto matou-o na cabeça:

— Eu sou perigoso mas quem se mettu  
na historia do theatrinho do collegio, conta-  
da pelo Zé Lobo, foi você.

### CONCURSO DE FEIOS

Continuamos a apurar o concurso de fei-  
ra do Monrôe, conforme a votação recebida  
até segunda feira:

João Menezes .....	49	votos
Augusto de Lima .....	48	«
Cunha Machado, Turiano, Aris- tharcho e Balthazar Pe- reira .....	10	votos ca- da um.

O sr. Otto Prazeres votou no sr. Bueno  
Brandão mas foi um voto em branco, porque  
só apuramos os dos deputados.

Rialto.

*Outr'ora era obrigatoria, na noite de Natal, a per-  
manencia em casa, no seio da familia; passava-se o  
tempo na ceia e nas festas intimas, em casa de parentes  
e amigos.*

*Agora tudo mudou; sahe-se á rua; ceia-se nos  
grandes restaurantes; vae-se aos theatros, aos bailes  
publicos.*

*As pessoas de bom gosto e conhecimento artistico  
procuram, então, as melhores casas de spectaculo e os  
theatros da Empresa Paschoal Segreto, os melhores  
do Rio, enchem-se á cunha de um publico escolhido e  
apreciador da verdadeira arte theatral.*

# Tio Pita, menino prodígio

Hoje que, invalido, Tio Pita occupa um lugar de destaque na política nacional, não será demais lembrar alguns episódios da sua doce, feliz e cor-de-rosa infância,

Da sua infancia querida  
Que os annos não trazem mais,

como cantava, revirando de gozo um olho lyrico, o meloso poeta dos "Meus oito annos."

Oh Cabedelo, Cabedelo!

E aqui surgem as primeiras difficuldades para o chronista que não conhece de Cabedelo senão o nome, ignorante como é de cousas chorographicas—e de cousas que não são chorographicas.

Mas isso não importa. Um pouco de phantasia, duas pinceladas largas, e tudo se arranjará. Ou, melhor ainda, não se gaste phantasia nem se esperdicem pinceladas largas, deixando o leitor imaginar Cabedelo como bem lhe parecer. Apenas, para o auxiliar, amontoem-se a um canto, em deposito, um «verde mar bravo», algumas praias alvacentas, sabiás, graunas e patativas, uma igreja matriz com o respectivo largo, coqueiros com muitos côcos e palmeiras altivas, casinhas de barro e de pau a pique, duas ou trez ruas cortadas de bossorocas em alguns trechos, em outros trechos cobertas de vegetação rasteira, para felicidade das cabras sem curral.

Estes, presumo eu, são os elementos de que se compõe a terra natal de Tio Pita. O leitor que se dê ao trabalho de apanhar-os e dispôr-os em ordem, reconstruindo mentalmente a cidade parahybana. E se não quizer fazer esse esforço mínimo, no seu palacete de Copacabana, na sua casa de Cascadura ou no seu chalé de Icarahy, basta fazer de conta que está em Cabedelo.

Neste momento, toda a attenção é para o seu grande filho, actual presidente dos Estados mais ou menos unidos do Brasil.

Ha trez traços predominantes que caracterizam o chefe de Estado. *Primo*: grande energia a par de uma promptidão notavel no resolver qualquer problema que se lhe antolhe; *segundo*: perspicacia, logica terrivel no discutir as cousas da sua e da alheia alçada; *tercio*: força de vontade ferrea para servir a sua ambição. Era ainda fedelho e essas particularidades da sua psychologia já se destacavam.

Quando Tio Pita, o corpinho limpo de peccados, mettido num macacão de chita, não conhecia ainda as aperturas de um cós de calças nem os ardores parlamentares do deputado Mauricio, era um manteiga derretida, um corramingas de marca. E a sua manha já era «manhosa»!

Certa vez, alta noite, elle acordou na sua redeseinha de futuro magistrado. A escuridão do quarto, no silencio rumoroso das trevas, povoou de sombras phantasticas a sua alma innocente. Tio Pita, que tinha então trez annos, teve medo e chorou. Ao lado, na alcova contigua, Pita Velho despertou mal humorado:

— Pitinha! Que foi isso?  
— Tô cum medo de som-

bração!

— Medo de quê? Deixe de ser bobo, durma.

— Num têlo durmi, tô cum medo!

O velho perdeu a paciencia:

— Bico, hein! bico, ou vou ahi dar-lhe umas palmadas!

Pitinha não se deu por achado. E a energia, que mais tarde o havia de fazer um vehemente opposicionista de Floriano, patenteou-se-lhe abertamente nessa noite agitada. Num ápice, passou-lhe pelo cerebro de menino prodígio uma idéa que o punha a salvo das palmadas, sem que fosse preciso interromper a manha. Aos ralhos paternos, erguendo a mãozinha de sob a coberta e estendendo o dedo num gesto de quem atrai a revolver, elle fez:

— Pum! matei papae, prompto!

E morto o pae, continuou a chorar de medo, sem medo de novas ameaças.

Era um monumento de trez palmos!

E assim foi crescendo Tio Pita, cada vez mais prodigioso e sempre o mais preferido da familia, com grande inveja do mano que, nesse tempo, já commandava uma companhia de soldadinhos de papelão, trazendo á cintura um pedaço de pau lascado fingindo de espada.

Este nunca deu para outra cousa. Mas Pitinha!...

E' conhecido aquelle facto da idade da mesa, em que se revelou o argumentador que viria a ser, irresponsivel na sua logica e dialectica, como fazedor de «varias» para o *Jornal do Commercio*.

Foi numa linda manhã de sol, á hora do leite com farinha. Havia visitas em casa, testemunhas do lanço, para gaudío de sua natural e justa vaidade.

— Papae—diz elle—esta mesa tem 4 anno, num é?

—E como é que V. sabe a idade da mesa, Pitinha?

—Ué, papae! eu tamem tenho 4 anno e a mesa é da minha alturinha!

Foi nesse instante que ficou decidido! Pitinha iria estudar, com documentos falsos, e com prejuizo de um pernambucano, por conta do governo de Pernambuco!

Cabedelo inteira conhecia e -repelia as tiradas e façanhas do garoto assombroso.

Quando uma mãe cabedelense queria accender os brios de um filho vadio, gritava-lhe, com ar de mofo:

—Você não presta p'ra nada; o Pitinha é que é!

E a fama de Pitinha crescia com Pitinha. Aos quatro annos de existencia, toda a redondeza admirava a intelligencia clara de Pitinha, o raciocinio facil de Pitinha, as respostas promptas de Pitinha! Entretanto, Pitinha ainda era manhoso. Chorava por dá cá aquella palha, á tã, sem motivo, para fazer mal aos nervos do pae, por habito, por vicio, pelo simples prazer de chorar. Não tinha lagrimas no canto dos olhos; garganta, porém, não lhe faltava. Nem garganta nem pulmões.

Uma feita, porque as pernas cançadas do pae não lhe queriam servir de cavallinho, Pitinha poz a boca no mundo.

— Ih! ih! ih! têlo andá de tavallinho na perna do papae, ih! ih! ih!

A gaita não dava folga; uma hora inteira elle berrou sem descanso.

— Chi! que musica desafinada! disse por fim o velho, que estavam esse dia de bom humor.

Pitinha ouviu, voltou-se, arregalou os olhinhos curiosos e perguntou:

— Que é desafinado, papae?

— E' assim um som de taquara rachada, ora fino, ora grosso, ora fino e grosso ao mesmo tempo.

— Ahn! —suspirou elle, recomeçando a gaita— ih! ih! ih!

— Venha cá, meu filhinho; quer golabada com requeijão?

— Num têlo dolabada cum reteijão! ih! ih! ih!

— Pois então venha andar de cavallinho.

— Num têlo mais andá de tavallinho! ih! ih! ih!

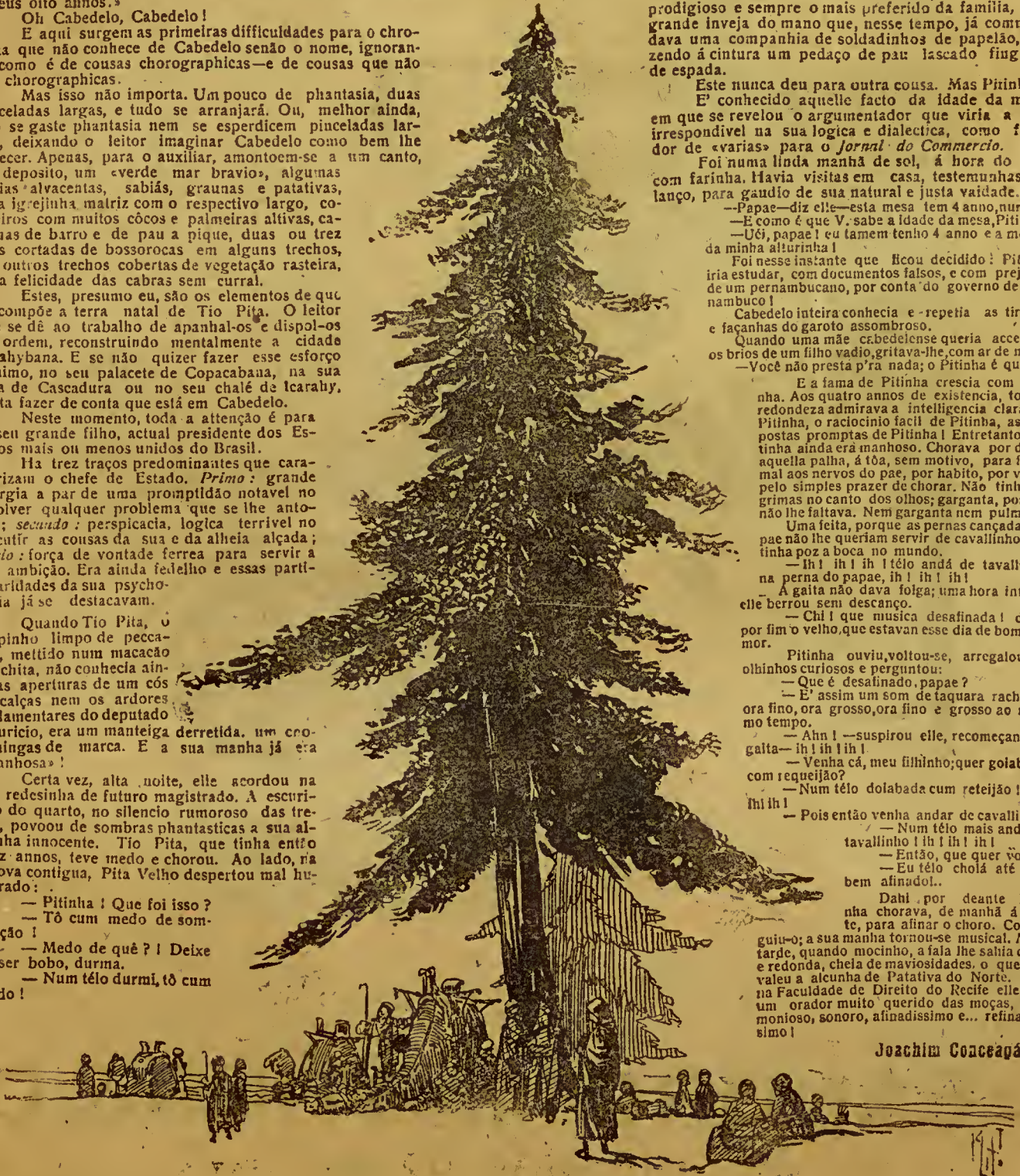
— Então, que quer você?

— Eu têlo cholá até ficá bem afinadol.

Dahl, por deante Pitinha chorava, de manha á noite, para afinar o choro. Consete,

guiu-o; a sua manha tornou-se musical. Mais tarde, quando mocinho, a fala lhe sahia doce e redonda, chela de maviosidades, o que lhe valeu a alcunha de Patativa do Norte. E já na Faculdade de Direito do Recife elle era um orador muito querido das moças, harmonioso, sonoro, afinadissimo e... refinadissimo!

Joachim Coacagá.



D. QUIXOTE

MOVEIS  
TAPEÇARIAS



**LEANDRO MARTINS & C.**  
OUVIDOR 93-95



# Boas festas...



Com dez mil réis na algibeira,  
Sentia o Procopio Almada  
Poder fazer, sem uzura,  
Uma bonita figura  
Em casa da namorada.

Elle móra em Caixa Prégos  
E a diva, Nenê Pastrana,  
Reside, ha mais de dous annos,  
Com o pae, a mãe e tres manos,  
Nos fins de Copacabana.

Do namorado o orçamento  
Dava contas bem modestas,  
Despresando todo o luxo :  
--- Cigarros, bonde e cartuxo  
De *bonbons* de boas festas.

Para a conta ficar certa,  
Fêz um rápido rascunho  
Das despesas ordinarias,  
Reputadas necessarias,  
E escreveu tudo no punho.



Cumprida á risca essa conta  
Sem demasias cruels,  
Teria economisado  
No final do resultado  
Talvez uns sete mil réis.



Já preparava a farpéla  
Para ir vêr a namorada,  
Quando a cara alviçareira  
Da gorducha lavadeira  
Surge no topo da escada...



Obediente á velha praxe,  
Vendo que o cobre lhe chega,  
Com ares de perdulario  
Dá-lhe, num gesto ordinario,  
Dois mil réis numa pelêga.

Logo atraz surge o lixeiro,  
Surge o carteiro depois,  
Vendo a algibeira já frouxa  
Procopio pisou na trouxa  
Mas deu mais duas de dois.

O creado e o guarda nocturno  
Surgem, de mão no chapéo...  
O pobre do *seu* Almada,  
Sem pestanejo nem nada, !  
Mais duas de dous lhes deu !

Foi-se a quantia inteirinha  
Em festas a tanta gente !  
Coitado, com a alma em postas,  
Cheio de nós pelas costas  
Cahiu depressa doente !



Delirando em febre alta  
Na enxerga sebósa e fria,  
Visita medica aceita,  
Mas não avia a receita,  
Porque a *pharmacia* não fia...



Entalado em quebradeira,  
Dizia, a arranhar a testa :  
— Quanta disga e quanto tedio !  
Ai ! Se eu ganhasse o remedio  
Como presente de festa !...

Raul.



D: QUIXOTE

# CAMISARIA E PERFUMARIA

*Ramos, Sobrinho & C.ia*



A casa preferida por todos

**91, RUA DA QUITANDA, 91**

Proximo á rua do Ouvidor.

# Nossa Gente, Nossos Costumes



## ✱ A MESA ✱

A importuna visita inesperada  
Dona Eugenia oferece o pobre almoço:  
Feijão, farinha, arroz, carne ensopada,  
Toalha muito servida e água do poço.

- "Mais arroz, seu Joaquim?" - "Oh! não, mais nada;  
Almocei muito bem", protesta o moço.  
E o marido reclama, em voz maguada,  
Contra o preço da carne, que é só osso.

Depois, a sobremesa: um bolo e um queijo.  
- "Hoje tem pão-de-ló, quero um pedaço!"  
Berra o Antoninho, morto de desejo,

Ao mesmo tempo em que um gemido echôa:  
- "Que foi isso, meu filho?" - "Ai, ai, meu braço!  
Papae, mamãe me beliscou á tóa!"



## ENTRE VISINHAS NUM ASSIADO

Seis de Abril. Natalício de Dolores.  
E, para festejar os annos della,  
A mãe, logo cedinho, da janella,  
A dona Augusta pede algumas flores.

- "Pois não! mande buscar, dona Arabella."  
- "E olhe: vou-lhe pedir mais dois favores:  
Hoje vêm cá jantar alguns senhores  
E eu preciso demais de uma panella."

- "Ora, pois não! Pequena ou grande?" - "Grande;  
E cinco ou seis cadeiras de palhinha:  
Mando buscar?" - "Sem cerimonia, mande".

Dona Augusta, afinal, fica sosinha:  
- "Arre, por pouco-e assim ella se expande-  
Não era a festa em casa da visinha!"



Duas velhas conversam, e eu as ouço  
Discretamente por de traz postado:

- "Veja só, dona Ignacia, aquelle moço,  
Como vae a valsar tão agarrado!"

- "Emendaram pescoço com pescoço!"  
- "E o rapaz é tão feio quanto ousado!"  
- "E a dama tão magrinha, elle tão grosso!"  
- "Virgem Mãe, como tudo está mudado!"

No nosso tempo, - antigamente! - quando  
Dois pares pela sala iam valsando,  
Podia, entre elles, ir e vir alguém

Entre esses dois nem uma agulha cabe!  
- "Dona Julia, e não falta quem os gabe.  
Hoje, só quem se agarra dança bem!"

## OCTACILIO GOMES



É costume antigo entre os povo christãos reunir-se a familia pelo Natal, para, em doce communhão, festejar-se o nascimento de Jesus.

Entretanto, esse habito tende a desaparecer, nas grandes cidades principalmente. As attracções de toda a especie que ha num centro ruidoso como o do Rio, a vida nocturna, luxuosa e dispersiva, os theatros e clubs, arrastam para as ruas os chefes de familia e os donos de casa, avidos de commoções que os façam vibrar, o que equivale a viver.

Mas não haverá um meio de evitarem as esposas a ausencia dos seus maridos no lar, ou elles a ausencia dellas, nessas tardes religiosas ?

Ha. Basta que se cerquem mutuamente de conforto e bem estar, que, onde houver conforto e bem estar, não poderá jámais haver monotonia, nem tedio, nem tristeza.

E como resolver esse problema? Muito simplesmente. Mesmo sem riqueza, não é difficil transformar um lar num verdadeiro ninho. O bom gosto supre o dinheiro, nestes casos. Um mobiliario elegante, estylo moderno ou estylo classico, leve, alegre, bem acabado, faz de uma sala, de um quarto, ou de um escriptorio, um logar propicio para as palestras familiares, para as intimidades caseiras e para os trabalhos fecundos.

Ora, nada mais facil que adquirirem-se mobiliarios assim.

A **Red-Star**, cuja exposição permanente póde ser admirada por todo o mundo, vende-os por preços vantajosos, a dinheiro ou a credito.

Uma visita á **Red-Star** é, pois, um acto obrigatorio das boas donas de casa e dos maridos que amam verdadeiramente a suas esposas.

# RED-STAR

Rua Gonçalves Dias, 71

..... E .....

**URUGUAYANA, 82**

## Bellas - Artes

### O NATAL NA PINTURA NACIONAL

A renascença, a epocha admiravel dos grandes mestres da pintura universal, legou-nos uma bagagem valiosa de arte christã.

Os baminos e as madonas de Raphael, os frescos de Miguel Angelo, Ticiano, Veronezzo, todos pintaram com um verdadeiro amor e sinceridade, o nascimento do Menino-Deus.

Nós somos um povo essencialmente catholico e o nosso amor, o nosso respeito ao catholicismo é uma das principaes bases da nossa educação moral.

Este sentimento religioso invade com o mesmo fervor o espirito dos nossos artistas, pintores ou esculptores, gravadores ou caricaturistas.

Entretanto, pouco, muito pouco, a nossa arte, a moderna principalmente, tem feito sobre factos ou lendas religiosas.

No seculo passado ainda tivemos Victor Meirelles, Zeferino, Almeida Junior e outros que deram grande relevo á arte christã.

Esqueceram, porém, o nascimento de Menino Deus, o glorioso acontecimento que inspirou aos mestres antigos, italianos, flamengos ou hespanhoes, tantas té-las adoraveis de belleza e sentimento.

O menino Jesús, depois de crescido, inspirou mais os nossos artistas.

Bernardelli fez a sua individualidade com aquelle grupo admiravel de « Christo e a adúltera ».

Na pintura vamos encontrar Rodolpho Amoêdo chegando vencedor com o « Christo em Capharnaum », que, apezar



da trepação formidavel do crítico da « Revista Illustrada » daquela epocha, é uma das mais fortes té-las do auctor da « Marabá »; Carlos Oswaldo, entre os contemporaneos, já se vae tornando um dos mais fortes pintores do Divino Mestre.

Exceptuando a figura de Jesús de Nazareth, somente S. Jeronymo, pelo sua compleição physica e semelhança com um velho modelo da Escola — o José — tem conseguido inspirar os nossos artistas, podendo-se lembrar Moreira Junior, artista laureado pelo Club dos Fenianos, assignando um grupo que foi o successo do salão de 1913.

A vida de S. João Baptista, cheia de episodios que são quadros, os nossos artistas resumem na sua cabeça, sobre um prato, o que dispensa, para felicidade delles, a anatomia do corpo.

Por isso, S. João Baptista já foi pintado por Pedro Bruno, Caplonch e outros tantos pintores de Salomé.

Judas, além de Levino Fanzeres, que o pintou escuro como breu sobre um fundo ainda mais escuro, teve este anno mais outro artista impressionado pelo « nó », como vulgarmente se diz, em que elle, Judas, se viu envolvido.

Este artista é Ernesto Francisoni que largou a caricatura por cinco minutos para, numa « esquisse », interpretar a dureza, não do character, mas da barba de Judas.

Argemiro Cunha fez arte christã, pintando uma feira accendendo um candelabro sob o titulo: « Lyrios »...

Sobre o Natal, mesmo, pouco se tem feito.

Não se pode, entretanto, attribuir á difficuldade do conjuncto que o assumpto exige, a falta de quadros nacionaes sobre o glorioso dia.

E' verdade que o ambiente exige bois, cavallos, porcos, etc.

Mas nós temos animalistas como Eurico Alves, que fez aquellas admiraveis gallinhas da « Rachel » e Gaspar de Magalhães, o fino artista do « Sabido ».

Sómente uma artista illustre, a pintora sra. Georgina de Albuquerque, deu um passo: pintou a « Arvore de Natal », coisa que o professor Baptista da Costa, paizagista, mestre na pintura de arvoredos, ainda não se lembrou de fazer, nem mesmo (talvez por não ter sahido ainda do Rio ou de Petropolis) as arvores de Natal... capital do Rio Grande do Norte...

A caricatura, entretanto, tem feito mais. Qualquer artista do lapis, nas revistas illustradas, em numeros especiaes do Natal, faz, annualmente, reis, crianças, com sapatos na mão, cavallos, bois, arvores, e a veneranda figura de Papá Noel com o classico sacco á costas, figura essa que passa, nos ultimos dias de Dezembro, a ser o velho anno...

E é tudo quanto se faz, em arte, sobre o nascimento do Menino Deus...

Terra de Senna.

## Renato Lacerda



De enorme chapelão, gravata grande, Passa por poeta lyrico e engraçado; Usa roupa marron, buço raspado E é na prosa, entre amigos, que se expande.

Aqui, alli, por onde quer que elle ande, Assigna boas lettras, com cuidado. E para recitar em um tablado Não é preciso que ninguém o mande.

Assim, recita sempre, com desvello, A Paz, Tinha de Ser, e é conhecido Como bom poeta... que só tem cabelo.

Na Praia Grande é mestre na poesia E aqui na Capital muito applaudido Na roda... do pessoal da Loteria...

Terra de Senna.

Quando as idéas não são claras, as forças diminuidas, um calix de Kola Car-dinette, o poderoso e rapido fortificante, dá sempre resultados positivos.





# Remedio

## SAL... VADOR

Major Salustio Salgado,  
Fazendeiro em Bananal,  
Costuma dar sal ao gado  
Que tem num vasto curral.

Mas não sei porque motivo,  
— Que até feitiço parece —  
A' comida o gado esquivo,  
Cada vez mais emmagrece.

Onde é que o remedio existe  
Contra este mal malfadado ?  
E Salustio fica triste  
Com a tristeza do seu gado.

No entanto o Salema Salles,  
Que é fazendeiro tambem,  
Não se queixa de taes males  
Que o seu gado não nos tem.

Nem siquer pensa em remedio,  
Pois no campo ou no curral,  
Seu gado está forte e nedio  
Mercê de Deus e do sal.

Salustio encontra o Salema  
Certa vez, em certa villa,  
E expõe-lhe o grave problema  
Que o socego lhe aniquilla.

— Cumpade ( eu não sei se disse  
Que eram compadres os dois )  
O que ha que me desinguice,  
Que me dê geito aos meus bois ?

— Que é que elles têm, seu cumpade?  
— Tô tudo perdendo o viço  
Se não fosse bestidade,  
Jurava que era feitiço.

— Cumpade, eu dou-lhe a mezinha  
Que acaba com todo o mal ;  
Toda manhã e á tardinha  
Dê-lhes sal, dê-lhes bom sal.

— Pois eu dou ! Nunca me esqueço  
De botar sal na ração ;  
Nem faço questão de preço,  
Mais tostão, menos tostão...

— Dá ? Mas de que qualidade ?  
— Eu sei lá ! De qualquer um...  
O que encontro na cidade,  
O ordinario, o sal commum...

Pois ahí está, major Salgado,  
A razão logo se vê :  
Você tem sido enganado,  
Elles embrulham você.

Dão-lhe por sal de primeira  
Um sal ordinario e mão ;  
Quando fôr comprar não queira  
Outro sal que o de MACAU !

Sendo bom sal na costinha,  
Este sal tão afamado  
Nenhum delle se avisinha  
Como alimento do gado.

Tomou Salustio o conselho  
E hoje cada um dos seus bois  
Desde a ponta do chavelho  
É um bicho, vale por dois !

## LIVROS NOVOS

CLAROS E SOMBRAS, de Gastão Penalva.

Um dos maiores supplicios do carioca é a viagem nos bonds da Light.

Por isso, o carioca compra os diarios ou pede emprestado aos amigos, um livro, prosa ou verso, uma obra qualquer, emfim, que suavise um pouco os 45 minutos de intensa... poeira.

Acontece, porém, que a leitura de um livro durante essa viagem é impossível, mesmo ao mais attento leitor.

O passageiro que abrir um livro em S. Januario, chegará á praça da Bandeira com a dura necessidade de recommear, da primeira pagina, a leitura interrompida devido; ou ao bater da campainha pelo motoneiro neurasthenico, ao irritante «fz favor» do conductor apressado, ou pelos berros dos baleiros e vendedores de bilhetes, que assaltam os estribos dos nossos «tramways».

Foi pensando neste problema que Gastão Penalva escreveu «Claros e Sombras», obra para ser lida em qualquer bond ou durante a entrada para um salão de exhibições de cinema, pois o leitor pôde estar na pagina 130 e não se recordar do que leu na pagina 128, que em nada ficará prejudicado.

O estylo de Gastão Penalva é bem meia-tinta.

Não ha nelle a philosophia massuda de 20 paginas, nem tampouco humorismo que faça rir de Cascadura ao largo de S. Francisco.

Philosophia, psychologia, graça, tudo é feito em pilulas de cinco paginas, no maximo.

Gastão Penalva não entra em detalhes. Em «Defendendo as patricias», cheio de moral, diz, sentencioso, na pag. 71:

«Mais do que outra mulher, a brasileira, por um phenomeno qualquer de ordem etymologica...»

Vejam bem: «phenomeno qualquer...»

Outro levaria mais 10 ou 15 paginas, em busca nos mais vilhos alfarrabios, do phenomeno etymologico que torna superior ás outras a mulher brasileira.

E o leitor de Gastão Penalva, se é um estudioso, que procure o phenomeno...

Ainda neste mesmo capitulo, o brilhante jornalista censura a nossa educação que incute «disfarçadamente em nossas moças, por processos velados, a malicia que a leva a evitar o homem e a encaral-o como um terror».

Mostra assim Gastão Penalva não conhecer os nossos costumes, ou, melhor, os nossos jardins publicos e cinemas, o que, num chronista, é falta imperdoavel.

Gastão Penalva é inimigo de citações.

Assim como não descreve phenomenos etymologicos, tambem não cita auctores.

Na sua «Psychologia das ruas», onde ha boas observações em oito paginas, diz que «alguem já comparou a expressão architectonica dos frontespicios á expressão phisionomica das pessoas.»

Este «Alguem», que fez tão boas comparações, deve estar furioso e se, por qualquer motivo, escrever um livro, ha de dizer tambem que «Alguem» já disse que Pedro I tocava trombone...

Gastão Penalva teve uma estréa bem auspiciosa no genero ligeiro de litteratura, pois as suas 188 paginas quasi cabem num bolso de collete...

S. de M.

T. de S.

## PUNIÇÃO

(CONTO DE NATAL).

Bêbê não era absolutamente tolo; rivalisava, mesmo, em intelligencia com muitos dos meninos prodigios que fazem os encantos dos respectivos papás e mamás, e nisto elle era acompanhado por Totó, felpudo *loulou*, seu amigo predilecto nas innocentes travessuras.

Tanto Bêbê não era tolo, que já punha em duvida a verdade de algumas noções profundas de linguistica, taes como a semelhança dos sons do *i* e do *y*, que a sua joven mestra teimava em demonstrar ao seu pequenino cerebro de seis annos.

Todavia, as suas duvidas ainda não tinham alcançado a personalidade de Papá Noel, cuja presença annual em sua casa era attestada por varios e multiplos brinquedos, inclusive o seu velôcipe favorito, o causador de grandes desastres e baixas na mobilia e louça de casa.

Este anno, porém, ia succeder um grande acontecimento: Bêbê, auxiliado incondicionalmente por Totó, tinha feito tantas estrepolices, que papá e mamã affirmavam, com fortes e poderosas razões, sem duvida, que Papá Noel resolvera não visitar nem presentear o seu amiguinho.

E não era para menos; durante todo o anno, os livros, coitados, haviam sido vergonhosamente preteridos pelo velôcipe e os estragos que este causara eram de tal monta que obrigavam o papá a despesas de vulto. Totó, então, tinha estado insupportavel: adquirira o mau costume de, carregando com a bocca os objectos, de um logar para outro, pôr a mamã e as creadas em serios apuros, para achar o de que tinham necessidade. Não valeram as sovas continuas, para obrigar Totó a largar esse tão feio habito; ainda dias antes, papá tivera de ir trabalhar de collete branco porque Totó sorrateiramente subtrahira e escondera o do terno azul.

Cumpria pôr um termo em tal estado de coisas e, por isso, Papá Noel fora prevenido para não visitar Bêbê na noite de 24 de Dezembro, punindo-o, assim, por seus actos de vandalismos.

Sim, porque Bêbê era o responsavel pelos actos de Totó a quem apadrinhava e acariciava após as sovas costumeiras.

Apesar de tudo, na noite de 24 de Dezembro, a porta do quarto do nosso pequeno heroe foi guarnecida por um par de minusculos sapatinhos.

Quem sabe se o velho amigo das barbas brancas não teria pena do seu camaradinho e não lhe levaria uma caixa de tinta ou mesmo uma estrada de ferro electrica? Valia tentar a experiencia.

Manhã bem cedo, mal clareava o dia, levanta se Bêbê, contra o habito inveterado, e corre a espreitar o presente. Olha, pára e o rubor da vergonha sobe-lhe ás faces, enquanto a consciencia faz-lhe passar pela memoria toda a série de malféituras praticadas durante o anno. Um chinello, o velho chinello de papá, cujas formas e peso Bêbê já conhecera algumas vezes, intimamente, ostentava-se junto aos pequeninos sapatos. Era verdade o que a mamãe dizia; á prova alli estava patente e feia; estava zangado o seu velho amigo.

Tristemente voltou á caminha, e ainda uma vez, sem o querer, agora, Bêbê soffria as consequencias do mau costume que Totó adquirira.



**Importação Directa**

**MOUTINHO**

Roupas brancas, artigos finos  
— para homens —

Tecidos de sêda, Gravatas,  
Pyjamas e outros artigos,  
primando pelas finissimas e  
primorosas confecções  
de fabricantes de  
primeira ordem.

— Altas novidades —

AVENIDA RIO BRANCO, 128

TELEPHONE CENTRAL 2346

Endereço Telegraphico Tonio

RIO DE JANEIRO

**AO LEQUE**

**ARTIGOS PARA PRESENTES**

Grande variedade em meias  
para senhoras, creanças e ho-  
mens, em seda, fio de escossia  
e imitação de seda, em todas  
as cores.

**PREÇOS DE RECLAME**

Novidades em artigos para  
senhoras e creanças, em luvas,  
leques, bolsas, carteiras e  
bijouteria.

**A. M. COSTA**

Rua 7 de Setembro, 83

Edifício do "O Paiz"

TELEPHONE CENTRAL 4866



# POETA D'AGUA DOCE



Muita gente ahi ha de pensar que os versos transcriptos na pagina de Correspondencia são inventados aqui na redacção, para fazer graça. Entretanto, os néos entulham as nossas gavetas de tal maneira, que por em dia a correspondencia é para nós um grave problema a resolver. E o que aqui apparece, Santo Deus!

Muita cousa bôa e aproveitavel, como se tem visto, e como accusa o nosso cofre. Em compensação, porém, é tal a avalanche de asneiras que nos chega diariamente, que precisavamos, para evita-la, cercar a nossa redacção com uma muralha maior do que a da China.

Para se fazer idéa do que seja o chorrilho de bobice que temos á mão, resolvemos, a titulo de festas, publicar nesta pagina algumas obras primas no genero.

UM AVISO. — Os auctores das collaborações abaixo publicadas, pódem vir buscar os 5000 a que têm direito.

Agora, arreda, povo, que lá vae verso!

*Illmo. Snr. Redactor d'G D. Quixote*  
*Saudações*

*Peço-vos fazer juizo d'este soneto, e publicar se convier.*

## Comprando moveis

Vai seu Rinaldo, um filhinho, e a mulher  
Tendo o cuidado de tudo examinar  
Na casa de moveis escolher,  
Uns moveis para comprar.

Meche em tudo, examina,  
Tudo tudo que ali vê  
Cadeiras, mesas, colchões de crina  
Até mesmo um canapé.

Nisto o marido parando  
Diante uma linda cadeira  
Fica estasiado olhando

Diz a esposa em tom severo  
Isto é de má... madeira  
Não compre, que eu não queiro!

E a criança (chorando) responde má... má.

O. K.

## Manhã humida...

Dia nublado, frio e de tristeza,  
O trem berpeia e fumarento corre,  
Contemplando a gigante Natureza,  
Eu philosopho então porque se morre...

E quanta coisa me afflue sem belleza,  
E penso mais, mas qual nada me occurir!  
Envolvido na sombra da incerteza,  
Anciano febril, quem me soccorre!!!

Vou pensando em Kardek, Hugo e Bilac,  
Invoco Ruy, tambem chamo Balzac,  
Pedindo a todos força luminosa...

..E para o trem e sacodem-me o frack...  
Certa senhora diz: ora «seu Jac ?!...  
Molhado ouço dizer: «Praia Formosa»!!  
(Do trem de Petropolis)

HENRIQUE.

*Snr. Redactor*

*Saudações*

## Embriguez

Negra, hedionda como a tempestade,  
Vicio excommunal, que a Humanidade  
encerra,  
Vicio perverso, d'eterna maldade,  
Sonho de amargura, que germina a terra.

Germinando sempre, não respeita idade.  
Irmã gêmea, d'illusões de guerra.  
Com seu mal eterno, muito á vontade,  
Estupendamente, ella nos aterra.

III

Sim, é ella a embriguez covarde;  
Regenerou-se ? Isso nunca. E' tarde.  
Andará errando por esse mundo além...

No turbilhão da vida, no vai-vem da  
sorte,

Ha-de reinar sempre. Odeia a morte,  
Embriguez fatal para sempre amen...

PARDAL.

## Versos para o tio Pita:

Eu tava muito calmo andando  
Quando o tio Pita chegou;  
Tirou a roupa e foi nadando  
Encontrou um peixe e parou.

II

O tio Pita é um grande home  
Tem muita roupa mais n'um come;  
Vêve passeiando todo dia  
E de noite feito gato mia.

III

O tio Pita já me disse  
Qu'esta porcaria vae  
Muito direitinha para  
A cestinha e cae.

*Se forem acceitos estes trabalhos peço  
o obsequio de enviarem cs 10\$000, 5\$ por  
cada trabalho.*

*Bom, como é a primeira vez que man-  
do fica por 5\$ tudo.*

Plínio Phoca.

## Esquecido!...

Quantas vezes, bati em tua porta!...  
Recebla-mes como um cão, algum men-  
digo  
Sozinho chorava meu desprezo  
Porque não tinha commigo algum rea-  
lejo ?

Escrevi tanto... gastei tanta paciencia  
Amarrei cachorro com linguica!  
Mas o ponto onde moram os grandes  
vultos

E' preciso descobrir aonde fica!

Num caixão de Sta. Casa sahi de ma-  
drugada,  
Levado por dois burros, gastos como eu  
Que não encontra logar no grande céu!

Minha mulher, que fica neste mundo,  
solitaria  
Pedirá sua esmola, como eu antigamente,  
Enquanto meu corpo pulsar ainda  
quente!

JOAQUIM DE QUEIROZ.

*Snr. Redactor.*

*Quanto aos 5\$000 que V. S. promete,  
peço entregar anonimamente aos pobres  
que numa tristeza enorme andam triste-  
mente num pedir que doe, pedindo esmolas.*

J. Queiroz.

## Triumpho ás avessas

Sempre que passo á rua do Ouvidor,  
Berra um sujeito á porta de um café:  
«Olha o 57 — é o jacaré...  
«Corre hoje!... Qual é? Qual é doutor?...

Hoje, mesmo não sendo jogador,  
Eu resolvi «fazer a minha fé»...  
A' tarde vou saber: — «Que deu, Qual  
é ?!»

— «57!...» (eu fui o vencedor).

Vou receber os cobres logo, logo...  
(De ser millionario é tal o fogo)  
...E á face fitiram-me um thesouro in-  
teiro...

Nisto, acordo: O thesouro é o travesseiro  
Que aos gritos atirou-me o mano Tôgo:  
— «Ladrões! Ladrões!... Levaram-me o  
dinheiro...»

Claudioer de Avellar.

*Do D. Quixote*

*Caso possa ser publicado  
no vosso jornal é o seguinte:*

## O meu desejo

Eu queria ser um cravo,  
Um cravo do teu jardim,  
Para tu beijal-o,  
Sem saber que era em mim.

Quando eu me transforma-se,  
Na pessoa que sou,  
Sem muito pensares  
Dizia: nosso amor não se acabou.

J. C. V. J.

*Sr. Duque Estradeiro, submetto ao seu  
critério o seguinte:*

## Decepção

Certo dia, de andar no matto já cansado  
Atraz da caça que teimava em fugir,  
Encontrei-me num grande pasto bem  
grammado

E vendo bella sombra desejei dormir;

Deitei-me, adormeci, ronquei que nem  
cevado.

Vi formosa morena pr'o meu lado vir,  
E, vendo-me alli tão só no chão deitado  
Botar-se a coçar e, nisso a sorrir,

A bella perguntar sentando-se a meu  
lado:

— «Não me conheces mais?» e pôr-se  
a me beijar.

Gostei da brincadeira, deixei-me ficar...

Ella beijou-me mais chamando-me de  
amado...

Acordel! Qual morena! Nada! Eu so-  
nhára!

Era, mais é, um bol que me lambia a  
cara!

Pseudonymo — Anthophilo.

**HOLMBERG, BECH & C.<sup>IA</sup>**

**106, Rua de S. Pedro | 169, Libero Badaró**

**RIO DE JANEIRO**

**SÃO PAULO**

**IMPORTAÇÃO  
DIRECTA**

Papel de todas as qualidades,  
Papelão, Cellulose, Pasta de  
Madeira.

**Especialidade em papel commum para jornal**

**OS MAIORES FORNECEDORES DE  
PAPEL PARA A IMPRENSA NO  
BRAZIL**

## D. QUIXOTE

### QUESTÃO DE GENIO



— Que é isto, Margarida? Toda a vez que eu saio você fica a dormir!  
— É' meu genio, patrão; eu não posso ficar sem fazer nada...

#### Não ha pressa...



**CASAL** Mamede não é um modelo de felicidade conjugal.

O Julião não pode ser chamado um máo esposo, pois ninguém lhe nega boas qualidades. Entretanto, não se esqueceu elle completamente da boa vida de solteiro e costuma aproveitar as occasiões. D'ahi os frequentes arrufos com a sua cara metade, a trabalhadora Julia. Ultimamente, então, as cousas têm peiorado.

E' o caso que a experta Julia descobriu um meio de trazer o marido ao bom caminho, pelo menos por algum tempo. Por qualquer senão, tolda-se o firmamento, e a boa Julia quer atirar-se ao rio que por signal passa perto da casa. O Julião vê-se atrapalhado para conter a pobre mulher, jurando por todos os santos *que se emendará*. Julia volta ás boas, mas por poucos dias. Emfim, é bom usar mas não abusar. Uma bella manhã estava Julia ao forno ás voltas com um assado, quando entra o marido que passára a noite fóra. Scena tragica: Accusação, defesa, apelação, o diabo!... Julia, rubra (do calor do fogão), descabellada, sae a correr, jurando que se ia afojar. Julião, calmamen-

te, deixa-a ir, mas acompanha-a para ver. Chegando á ponte, encontra-a encostada ao parapeito e pergunta-lhe ironicamente:

— O' creatura, perdeste a coragem?  
— Espera, homem! Não vês que estou quente do forno? Deixa-me ao menos refrescar...

João da Lua.

#### Contra o azar

— Para que, diabo, tem v. esta ferradura pendurada ahi na porta? V. acredita mesmo que isso dê sorte?

— Acredito, sim; a prova é que ella já tem cahido dahi meia duzia de vezes e ainda não me esborrachou a cabeça.

**TOSSES  
CONSTIPAÇÕES  
CURAM-SE COM**

# Vinol

**O moderno restructor  
do corpo.  
Delicoso ao paladar.**

D. QUIXOTE



Cigarros  
MARCA **VEADO**

O melhor  
presente  
PARA O  
**NATAL**

"DON QUIXOTE"

# D. QUIXOTE

## Caridade aos pedaços



— E' o que lhe digo, meu caro; temos que repartir as nossas roupas com os pobres.  
— Mas, senhorinhas, os pobres quando sentem frio é no corpo inteiro...

## Amor em pilulas

(Amargas)

I

WALSANDO

Só não falseias na walsa!  
Mulher, para o pagamento  
Do teu falso sentimento,  
Só batendo moeda falsa,  
Em beijos, nos labios teus!...  
Porém... nunca, os labios meus,  
De amores,  
Serão falsificadores!  
Adeus!...

II

QUE SANTA!

E's a Luxuria, da Castidade,  
Pintada, sempre, pelo alvaide...  
Por santa, os simples todos te incensam;  
Mas se Tartuffo  
Siquier te visse a ponta do pantufo...  
Punha-te a bençã!

Dr. Magnesio.

## NUM BONDE

I

Era uma vez... Foi num bonde,  
Que se deu este episodio...  
No mundo nada se esconde,  
E eu conto as coisas sem odio.

No bonde ia, alegre, um bando  
De melindrosas subteis,  
Sorridentes, conversando  
Com almofadinhas gentis...

Iam tambem, na verdade,  
Além destes, uns marmanjos,  
Com cada pé desta idade,  
Uns verdadeiros pés de anjos...

E os olhos volteavam lassos,  
Cheios de languês desejos...  
Os braços pedindo abraços,  
Os labios pedindo beijos...

As almas iam cantando  
E os corações a sonhar,  
Que sobre elles ia um bando  
De cupidinhos a voar...

II

Nisto sôa a campainha,  
E o bonde logo parou...  
E sobre o estribo assomou  
Uma negra carapinha...

As zinhas olham os zinhos;  
E pasmam todos, então,  
Vendo, presos pela mão  
De um creoulo, tres negrinhos.

E o creoulo, sem mais tardanças,  
Olha os zinhos, olha as zinhas,  
E diz aos almofadinhas:  
--- Logar para essas creanças!---

--- Creanças?!... (um disse) Qual!  
Coisa assim nunca se viu!  
E em todo o bonde estregia  
Uma risada geral...

E olhando o pae:--- Coitadinho!  
Onde ouviste dizer tu  
Que filhote de urubú  
Foi um dia passarinho?!...

Saulo.

## Dóse cavallar

**E**M um escriptorio de advocacia adoece o moleque incumbido da entrega de autos, repentinamente; dirige-se o doente ao patrão e diz-lhe:

— Seu dotô, sinto umas caimbra na barriga, que mais parece pendicite.

--- Qual, homem! Vae alli em frente na pharmacia e compra uma dóse de sal amargo; ao anoitecer toma o purgante e amanhã estás bom.

— A pharmacia não fia, seu dotô, e eu não tenho dinheiro.

— Não é preciso. Conta que és meu empregado, é o quanto basta.

E quando o garoto ia sahindo:  
--- Olha! pede uma dóse cavallar, heim!

(Cinco minutos depois)

— Compraste então a dose cavallar de sal amargo?

— Comprei sim, seu dotô.  
De primeiro elles não queriam dá, mas depois que disse que era para o si-nhô elles inté omentaram a dóse!

Primo.



Em todos os casos de perturbações dos bronquios, pulmões e larynge, como sejam: tosses, bronchites, asthma, rouquidão e catarrho pulmonar, deveis uzar com intelra confiança e aconselhar aos vossos amigos, que é esta a maior prova de verdadeira amizade, o uso do

## JATAHY PRADO

### O Rei dos Remedios Brasileiros

O unico, o que tem uma prova experimental de trinta annos de existencia, sempre com o maior proveito

UNICOS DEPOSITARIOS

**Araujo Freitas & Comp.**

Ourlves, 88 e S. Pedro, 100

**RIO**

NOS BASTIDORES



— Que tal essa actriz que vae estrear no teu novo drama ?  
 — Não é má de todo, falta-lhe apenas uma certa vida, quando morre, na scena final.

Fructos do trabalho



**C**HAMAMOS nós fructos do trabalho o producto dos nossos esforços, como se tambem do trabalho não fossem os fructos da Arvore.

Pelo menos do trabalho não d'ella propria, que os dá á luz, ás aves do espaço e aos dentes dos homens, e os ostenta pendentes dos seus galhos, pelo menos, pois, senão do trabalho d'ella, do da Terra, que a fecundou, que a fez germinar, que dia e noite a embala no seu regaço, e a amamenta sempre com o seu humus, nos seus uberrimos seios:—que a amamenta e embala desde que ella nasce, até que ella sécca, e morre: morrendo, porém, de pé, nobremente, como Cyrano de Bergerac (que, exactamente ao morrer, procurou o apoio de uma arvore) ou como um guerreiro antigo, que, ferido de morte, não tivesse podido rolar por terra, porque não lh'o consentisse a sua armadura de bronze, inteiriça e massiça!

São fructos do trabalho da Terra, os fructos da Arvore, filha d'essa mesma Terra que,

nutrindo a planta, tambem nos nutre a nós, e nos abre depois o seu amplissimo regaço, para que nelle durmamos o ultimo somno; meigamente depois, como boa mãe, cobrindo, ella propria, de flores, a podridão do nosso cadaver.

São fructos do trabalho d'ella, que, nas suas occultas officinas, sem estrepitos e reclames, sem fumos de chaminés, fabrica o petroleo e o carvão de pedra, de que o Homem tira a luz com que se illumina, e o fogo que lhe aquece a lareira; a prata e o ouro, que o Homem transforma na moeda, com que compra os prazeres da Vida, e na joia com que lisonjeia a vaidade da Mulher; no diamante e nas demais pedras preciosas, com que se erigem esses pequenos monumentos chamados COROAS REAES, que fazem de um triste mortal um Soberano, e d'esse Soberano o dominador de um povo; o ferro e os outros metaes com que o Homem estende os fios electricos,—músculos e cordovelas do Progresso Material, o triumphador do Presente, e a via ferrea, por onde corre a locomotiva, esse cavallo de aço e cobre da fauna da Civilisação, como pelos conductos do Telegrapho correm os telegrammas que são tambem a linguagem d'ella, que tambem papagueia pelas gargantas do Telephone e do Phonographo, caminha pelos pés calçados de borracha do Automovel, vóa pelas azas do Aeroplano, e faz pantomimas por meio do reflector do Cinema.

E quando assim trabalha, a Terra; para bem servir a Humanidade e a Civilisação, a sua velha crosta, que é a sua epiderme,—toda cheia de rugas, que são os despenhadeiros, de calombos, que são os penhascos, e de crateras que são os seus anthrazes e furunculos,—transpira copiosamente!

E cada um dos seus póros, por onde o suor esguicha, é um olho d'agua; e quando o trabalho é mais pesado e mais longo; ella transpira demais, e fica toda alagada de transpiração! De tal modo que o suor, que lhe escorre da fronte montanhosa, é uma cataracta que se espraia fertilizando-a.

E diga-se, depois, que os fructos do trabalho são somente os fructos do esforço humano. Diga-se!

Lamego Sá.

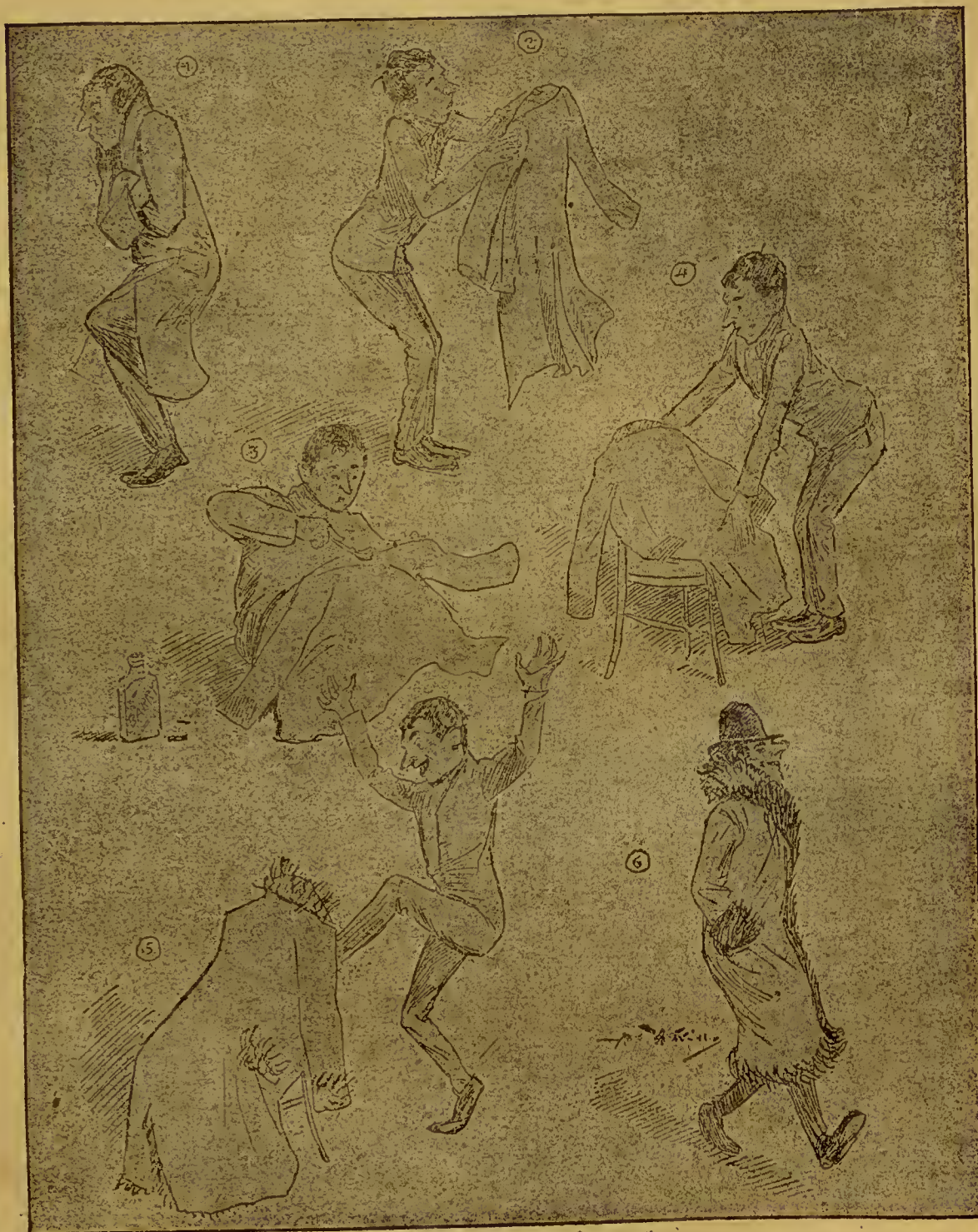
O Pompilio é o mais reclamador dos freguezes do Restaurant Trez Estrellas.

Ainda hontem chamou o gerente para reclamar contra o churrasco que estava duro como couro.

—Ora, não diga isso! protesta o homem. O meu cosinheiro é um mestre na sua arte. Antes do senhor nascer já elle fazia churrascos.

—Acredito; e com certeza esse que aqui está é um dos taes, daquelle tempo.

# Um Milagre do Tricófero



- 1 — Por ter tomado um sorvete  
Se constipa D. Pinete.
- 2 — Seu sobretudo envelhece  
E uma idéa lhe apparece:
- 3 — Passar, por aqui e allí,  
*Tricofero de Burry.*
- 4 — Acabado de pintar  
Põe-n'o ao sol para seccar.

- 5 — Milagre de grande monta:  
No panno o pêlo desponta !...
- 6 — Pinete o veste radiante  
E abrigadinho e galante,  
No passeio canta assi:  
«Bom exemplo vêde aqui  
Eis-me chibante e garboso  
Graças ao maravilhoso  
*Tricofero de Burry.*





### Natal Politico de 1885

Reprodução de uma pagina de Angelo Agostini. — "Revista Illustrada".

### Pastilhas de ar-scenico

*Monologo de um gato*

Rato é o bicho que mais temo !  
Foi o Demo que lhe deu  
Dente tal. que rõe mil cousas :  
— Até louzas !... Eis porque, eu,

Caço o rato. Mesmo a pulga,  
Quando julga se escapar.  
Vae-lhe a unha na bochêcha,  
Que ella deixa de pular !

A barata tambem caço ;  
Desenlaço os aranhões ;  
Tambem caço aranhas feias,  
Centopeias, caracóes...

E, caçando o infame rato,  
Sou, de facto, caçador,  
Que, com a morte d'esses gôdos,  
Presto a todos um favor.

Rato é bicho ratoneiro,  
Lambareiro, comilão !  
Rato, é como carrapicho,  
Rato é o bicho mais ladrão !...

Rõe parede, rõe assoalho,  
Rõe o chanfalho do heroe,  
Rõe linguças, rõe petiscos,  
Té mariscos elle rõe !

Rõe o rol da roupa, e a roupa,  
Não a poupa, do freguez ;  
Nã dispensa rõe o fianibre ;  
Rõe o chambre do burguez.

Mais teimoso que uma mosca,  
Rõe a rosca, rõe o pão ;  
Rõe o cabo dos talheres,  
Das mulheres o roupão.

Rõe maxixes na quitanda ;  
Rõe a banda ao militar ;  
Rõe a propria quitandeira,  
Pagodeira, se a encontrar !

Das cartinhas rõe o sello ;  
Rõe o pêlo do chapéo ;  
Rõe a propria consciencia ;  
Da innocencia rõe o véo.

Dos frangôtes rõe a crista ;  
Do sacrista o balandráu ;  
Rõe a pedra !... Da Tapuya  
Rõe a cuia ! Que maráu !...

Rato é o mais habil alumno  
Do Gatuno : — é um destruidor !  
Eis porque eu, sempre sensato,  
Sou do rato caçador...

*(A rogo do Gato, por não saber  
ler nem escrever)*

**Dr. Magnesio.**

Uma dona de casa a uma  
visita :

— Um horror ! Não ha dia  
em que a nova copeira não me  
dê um prejuizo ; um dia é um  
copo, outro dia uma chicara,  
outro uma bacia, e até pilhas  
inteiras de pratos ella tem que-  
brado.

Desastres sobre desastres !  
— Chi, mamãe ! exclama  
um garotinho ao lado ; ella deve  
sé parente de otomôve !



*Le roi s'amuse... et ses ministres ausst.*

D. QUIXOTE

# BRAZIL E A ROYAL

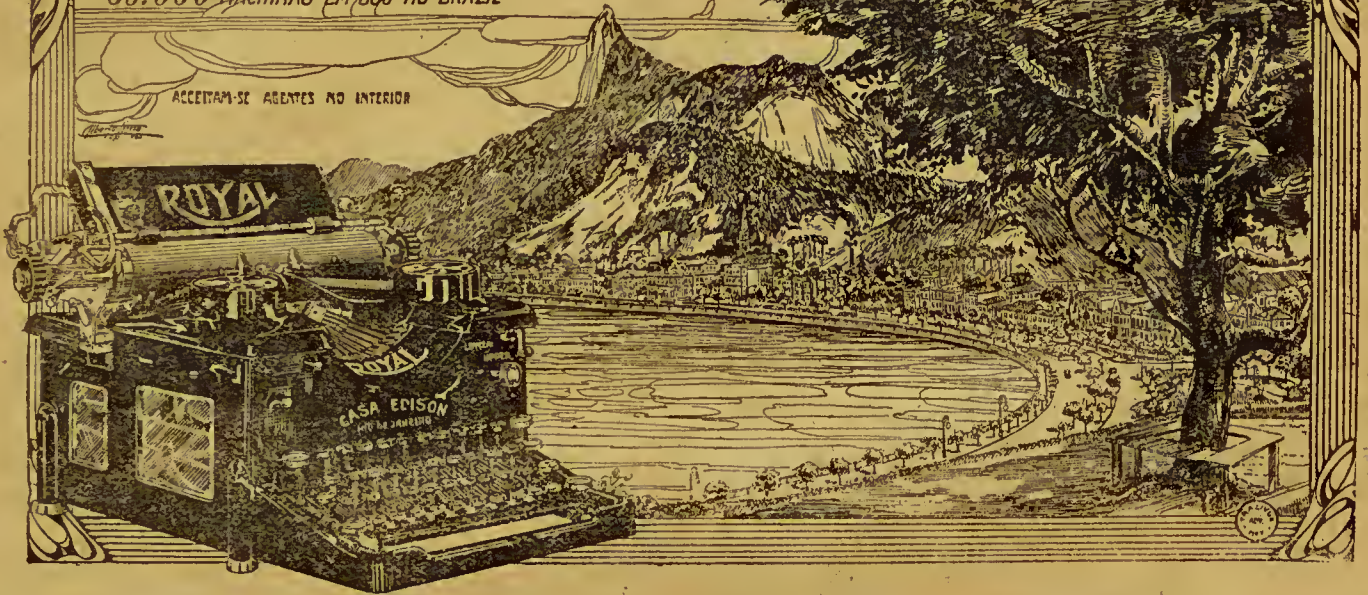
A MACHINA  
DE ESCREVER.  
DE IMPRESSÃO  
PERFEITA

50.000 MACHINAS EM USO NO BRAZIL

CASA EDISON  
FRED. FIGNER

RUA OUVIDOR, 135 - RIO DE JANEIRO

ACEITAM-SE AGENTES NO INTERIOR



## CREME DE BELLEZA "ORIENTAL"

Estamos plenamente convencidos da superioridade e agradabilidade do Creme de Belleza «Oriental», não é gorduroso, mais pelas suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia natural da juventude; com o seu uso diario evita-se as espinhas, cravos e manchas e combate os efeitos nefastos do ar marinho e as queimaduras do sol e do frio; é o unico sem rival para manter a epiderme em perfeito estado de hygiene e belleza.

### MODO DE USAR:

Após a lavagem matinal do rosto e pescoço, enxuga-se e applica-se o Crème com as mãos, fazendo ligeira massagem, afim de ficar bem destendido; passa-se em seguida o Pó de Belleza «Oriental» imprimindo alguma força ao arminho, afim do pó adherir e tornar-se invisível. Se gostar applique depois do Crème enxuto pelo pó, o Rouge «Oriental» Illusão.

— VENDE-SE EM TODA A PARTE —

## PERFUMARIA LOPES

MATRIZ — Rua Uruguayana, 44 }  
FILIAL — Praça Tiradentes, 38 } RIO

Modelo grande....	5\$500	pelo	Correio	7\$500
Modelo medio.....	3\$000	»	»	3\$700
Modelo reclame...	1\$500	»	»	2\$200

Não nos responsabilizamos pelo producto vendido por menos dos preços acima.

Mediante um sello de 200 rs. enviaremos um Catalogo de "Conselhos de Belleza".

# D. QUIXOTE

## Orçamento de um prompto

Meu orçamento e despeza:  
Eu recebo 180  
E de gastos com certeza  
Segundo o que a venda assenta,  
90...  
Para a casinha em que moro  
45\$000  
E para o pão que devo  
10!  
O açougueiro leva 20,  
O quitandeiro 18,  
E, meu Deus, por conseguinte  
Eu digo sem ser affeito  
Já faltam 3!...  
Não falo do sapateiro  
Porque só gasto o SABIDO  
Que também custa dinheiro.  
E bem comprido!...  
Tenho a roupa do alfaiate,  
Tenho a minha lavadeira,  
Tenho as passagens da Ligth...  
E muito embora não queira  
Tenho de ficar devendo!  
Porém o que mais me fisga  
Não é o dever horrendo,

E' ficar na PRETA DISGA  
E não poder como é abuso  
Do governo, e era meu gosto,  
De uma emissão fazer uso  
Ou lançar qualquer imposto!...

Von der Sopo.

## Não se perde nada

UM dos nossos «paes da patria» compra, todas as manhãs, o seu jornal de um vendedor que está sempre em seu ponto do bonde. Fornecedor e cliente já se conhecem, pois, de ha muito tempo. Uma destas manhãs procurou o mundo deputado um nickel para pagar o jornal, mas não encontrou.  
— Póde levar, doutor! O senhor paga amanhã.  
— E se eu até amanhã morrer? retorquiu o freguez escrupulos.  
— Oh! não faz mal, não se perde grande coisa!...  
O vendedor perdeu o freguez...

Irls.

## Burro... inteligente



DR. VIANNA, commodamente recostado a uma cadeira de vime, esboçou nos lábios um sorriso e contou-me a anedota que lera num jornal americano.

— Um fazendeiro tinha, disse-me elle, para o serviço de seu arado, um boi e um burro.

Num bello dia de sol quente, como o calor fosse forte e a preguiça não menos fraca, o boi, que então puxava o arado, empacou.

O chicote do fazendeiro poz-se logo em movimento; improperios por parte do homem foram atirados contra a birra do animal.

A paciência do bom homem, que não era como um *credito illimitado*, exgotou-se e em pouco tempo o boi era substituido pelo burro.

Um bom pedaço de terra foi então arado durante o resto do dia.

Lá para as tantas da noite, quando o animal já na cocheira ao lado do boi, este achegou-lhe o focinho aos ouvidos e perguntou:

— Como é, o fazendeiro não disse nada?

— Nada; nada disse, respondeu-lhe o burro.

No dia seguinte o facto repetiu-se: o boi emperrou; estalidos de chicote cortaram o ar; o burro substituiu ao boi e mais um bom pedaço de terra foi arado.

Mais tarde, após o serviço, a pergunta do boi ao burro foi feita; a resposta foi a mesma.

Como nos dias anteriores, no terceiro dia a scena se passou do mesmo modo.

No quarto dia, como o caso ainda se repetisse, o burro esperou pela pergunta:

— Como é, o fazendeiro não disse nada?

E o quadrupede de grandes orelhas, com um *ligeiro sorriso* de malicia, respondeu:

— Não, não disse nada, mas eu o vi conversando muito tempo com o açougueiro da villa.

No outro dia o burro não teve necessidade de sahir da cocheira...

João Sózinho.

## BUSINESS



— Mas, tu te ligares ao mais grotesco dos «nouveaux-riches»...  
— Realmente: mas agora não tratemos de negocios.

# D. QUIXOTE



A AGUA PURA É BEBIDA  
❖ NA SUA NASCENTE ❖

As ROUPAS BRANCAS baratas  
são as compradas na propria  
fabrica

A Fabrica Confiança do Brasil

não tem intermediarios.

Vende directamente ao consumidor.

87-RUA DA CARIOCA-87



**QUEM** desejar um carro resistente e confortavel, economico e de facil manejo, não pôde encontrar mais apropriado do que o "Chevrolet".

*Si se cuidar como se deve do seu machinismo, ter-se-á pela construção forte e pratica desses automoveis um servidor incansavel por muitos annos.*

Motor 25/30, 4 cyls., luz e arranço electricos, magneto alta tensão, pneumáticos antiderrapants, um aro de sobresalente, 4 velocidades, 3 para diante e uma de recuo.

Experiencias :

ESTABELECIMENTOS

**MESTRE & BLATGÉ**

(Sociedade Anonyma)

**Rua do Passeio, 48-54**

RIO DE JANEIRO

Telegrammas MESBLA — RIO



# O PRAZER DE VIVER

As cédulas aviadoras — Boas Festas



Vocês sabem quem é o Pai Paulino? Pai Paulino é um honesto funcionario publico



que teve a ditosa ventura de receber, antes do Natal, os seus graciosos honorarios. Pai Paulino sentira pela primeira vez a grata felicidade de viver,



mas ao transpor a primeira porta, appareceu solenne a figura funesta do agiota que esperava paciente o seu pedaço



Depois vieram a dextra e a sinistra ou as duas sinistras do cordato senhorio



e mais o nome das prestações, pontual como o sol no oriente pela manhã.



Na primeira esquina despontara um querido amigo de infancia, muito necessitado e eximio na dentada



Depois a legião dos que pedem festas. A patrão, as creanças, o estaleta, o leiteiro, o badeiro, o carteiro e outras coisas que terminam em "eiro", como guarda nocturno, cobrador da Light etc.



No dia seguinte Pai Paulino, resignado tomara uma resolução e partia tranquillo sobre a cabeça do lixeiro, a caminho da Sapucaia onde vai passar quatro semanas.



**MATCH**

Carlos Escobar e Amadeu Amaral deram-se ha dias umas marretadas pela imprensa que os juizes do campo consideraram «fã». E em vista disso, realizou-se hoje, pela madrugada, nas fronteiras de Mogy, o duello previsto. Serviram de testemunha o Subiroff, da parte de Escobar, e o Gilasio Pimenta, da parte de Amaral.

A arma escolhida foi a espada.

No terceiro assalto, Amadeu Amaral perdeu um botão da farda academica e o seu contendor uma das quatro orelhas. No quinto, Escobar deu o berro, com a barriga furada. Sairam-lhe para fóras tripas, e com ellas uma imagem de Clotilde de Vaux que esse cidadão tinha engulido pela manhã; convencido de que ficaria de «corpo fechado».

Augusto Comte, ao saber da triste occurrencia, constituiu advogado ao dr. Miguel Meira afim de processar o cadaver do morto por abuso de liberdade gastronomica.

**FALLECIMENTO**

Em virtude das graves contusões recebidas ao atropellar na rua de S. Bento o Exmo. Sr. Barãozinho de Papa-Peculio, veiu a fallecer, hontem, pela madrugada, na Garagem Moderna, a possante *Fiat* de 50 H. P. pertencente ao sr. Conde de Lara.

A triste occurrencia consternou profundamente todas as machinas de S. Paulo. As *Ford* vermelhas pintaram-se de preto, e as *Hupmobile* andaram chorando pelas ruas.

E' geral a indignação dos autos contra o Papa-Peculio, temendo-se, mesmo, um serio movimento de represalia. Si nada ainda se fez é isso devido exclusivamente á intervenção de mme. Gazolina, viuva do morto.

**FUTEBOL**

O Paulistano deu nova surra no Palestra com grande indignação do Juó Bananére. Este senhor tinha jogado a alma e mais uns cachos de banana no campeão palestrino. Ao ter noticia do resultado, bufou, e passou a perna nos que lhe ganharam a aposta promptificando a entregar a alma—mas banana nenhuma.

**VOCAÇÃO**

Falando-se numa roda das raras faculdades intellectuaes de um certo vereador de arromba, disse um dos circumstantes, antigo professor desta cidade:

— Não me admira o talento zéro-nóveno do illustre edil. Lembro-me sempre das suas respostas em aula, quando menino. Todas revelavam a pujança, não direi do cerebro, mas do estomago, do figado, da bária da perna, dos biceps e outras visceras pensantes. Vi, então, que o meu excellento alumno raciocinava muito bem com os órgãos localizados do pescoco para baixo.

Para exemplo basta uma. Eu havia perguntado a razão de ser salgada a agua marinha, e cada menino respondeu lá a sua asneira. Quando chegou a vez do nosso amigo, ah, bateu o «record»!

— Vamos, seu futuro vereador, diga-me: porque motivo a agua do mar é salgada? Elle metheu o dedo no nariz, reflectiu uns tantos minutos e afinal desembuxou:

— Por causa do bacalháu!

Desde esse momento me convenci que elle seria um grande da Republica. E os factos, hoje, como vocês sabem, confirmam plenamente a minha previsão...

**LITTERATURA**

Fala-se que o sr. Molato Bonteiro, auctor da *Negrinha* e *d'Os negros*, tem no prélo mais uma série de livros da mesma côr: *A mulatinha do caroço no pescoco*, *As jaboaticabas do Piques*, *Os iças humanos* e *Os aços com Dols Esses*. O mesmo senhor vae dedicar-se ainda a estudos biographicos de homens celebres, tencionando escrever a *Vida e morte de Francisco Glycerio*, *Rodrigues Alves* e outros paredros da Republica.

**Doutorandos de Medicina**



Joaquim Penino.

**SUCCEDANEA DA DYNAMITE**

Depois da morte do rei da Grecia, tem-se notado pelo mundo uma grande diminuição no emprego das bombas de dynamite para eliminação de reis e chefes de Estado.

E, ao mesmo tempo, uma grande procura de macacos amazonicos.

Até aqui, entre nós, a policia já pilhou um nihilista jogando um macaco no jardim da casa do sr. Washington Luiz. E como só os macacos do Amazonas possuem as precisas faculdades mortíferas que o caso exige, o governo desse Estado espera resolver a crise da borracha substituindo a exportação desta pela exportação dos macacos. Só o Lenin da Russia encomendou cem toneladas de macacos venenosos, com os quaes pretende dar cabo de todos os *leaders* burquezues.

**ULTIMA HORA**

Está averiguado que o macaco atirado ao quintal da casa do sr. Washington Luiz não é propriamente um macaco e sim um conhecido jornalista sul-americano. A identificação foi difficilima de fazer-se.

**O RECORD DA ALTURA**

O aviador Dollar, cujas façanhas atterorizam hoje a praça de S. Paulo, fez um vôo no dia 16 do corrente, verdadeiramente notavel, attingindo á altura phantastica de 7.300 reis. Graças a isso, desapontada, demittiu-se a directoria da Associação Commercial, queixosíssima da attitude fakirica do governo federal. Inutilmente essa directoria reclamou do sr. Epitacio a cohibição dos vôos dollaricos. O sr. Epitacio cruzou as pernas.

— Bem feito, exclamou o Subiroff. Si em vez de mensagens tivessem remetido ao Cattede um bom par de macacos venenosos, a crise já estaria resolvida.

Aviso á Associação Commercial do Rio.

**MANIFESTAÇÃO**

Prepara-se uma, estrondosa, de congratulações, ao Congresso Nacional pela maneira sabia com que resolveu a crise em que se debate o paiz, elevando o subsidio dos senhores congressistas.

Com a carestia da vida a rua da Lapa e circumjancias andavam queixosas. E uma francezinha de espirito pratico lembrou ao Salles:

— Porque não propões augmento do milho? O pae da patria reflectiu sobre a idéa e achou-a optima. E apresentou projecto. E o projecto passou. E hoje a francezinha sorri, com o equilibrio orçamentario restabelecido. A manifestação vae ser a páo.

**ARVORE DO NATAL**

O governo do Estado resolveu brindar o povo com uma festa campal no dia 24 de Dezembro.

Constará essa festa de varias diversões e sobretudo de uma grande arvore do Natal plantada na praça da Republica. Em vez de brinquedos para creanças, serão penduradas na arvore preciosas joias. Mas joias humanas, notabilizadas aqui na politica da terra. Sabemos que entre os brinços pendurados pelo pescoco está o sr. Freitas Valle, o coronel Toté, o Vice Virgilio e outras maravilhas da fauna paulista.

Tambem haverá tombola em beneficio do hospital de Guapira. Serão rifados o principe Cacá, o sr. Altino, o sr. Valois, além de outros *bibelots* queridos do povo.

**NASCIMENTO**

Nasceu hontem um menino assignalado com tres letras nupterinas — R. B. A. Os sabios da terra têm queimado as pestanas afim de interpretar o sentido das iniciaes. Até aqui a significação mais cotada foi a que lembrou o sr. Manoel Lopes: *Raid a Buenos Aires*.

Si lhe sair certa a prophecia, podemos descaçar, certos de que d'aqui a uns 30 annos, a Argentina se curvará ante o Brasil.

Nemo & C.



**V**OCÊS dizem que a caça está acabando porque nunca viram o Laranjal. Também aquillo não é para caçador da rua 15. Sertão bravo, a quarenta leguas da ponta dos trilhos, só chega lá quem aguenta cinco dias de socar cangica em lombo de burro de trote. Nem turco, nem grilleiro, nem maleita, nem o Manéco Lopes, ainda appareceu por aquellas bandas onde mora o Xico Danta, meu compadre, numa tapéra que já foi tabóca de bugres coroados. Os bugres acabaram na unha das pintadas. Foi assim. O Xico Danta batia aquelle fundão havia 18 annos no rasto de quanta bichê roncasse valentia. Naquelle tempo, andava elle mais o Resto de Onça, com uma cachorrada de onceiros de primeiríssima. Caçador de fama como esses dois, nunca mais. Foi tamanha a mortandade de onça, foi tão tremendo o despotismo delles no matto, que o resto das pintadas enlouqueceu; reuniu-se num bandão, miando, uivando, choramingando que nem gato pesteadado, e vieram descendo até o rio Cangussú, com certeza para se afogarem e morrerem de medo do Xico Danta. Mas quando iam chegando na beira do rio, toparam aquella tabóca de coroados, que estavam justamente dançando a dança da morte, como na fita do Rondon, por causa do chefe Xaryvary que tinha morrido na vespera, de uma indigestão de salada de marandová com azeite de dendê. As pintadas, vendo a bugrada distrahida, sem armas e sem chefe, deram em cima para descarregar a raiva contra a humanidade e o Xico Danta. Mais uma vez pagaram os innocentes pelo peccador.

Não ficou um bugre para semente, com excepção de uma bugra velha que escapou para contar o caso. só porque na hora estava dormindo no alto de uma jandaia, depois de ter lido a "Iracema" de José de Alencar.

Esta bugra é a mesma que hoje está de cozinheira na tapéra do compadre Xico. Quanto á onçada louca, depois de devorarem a bugrada, crearam força e, como ninguem se suicida de barriga cheia, desistiram do afogamento em massa e debandaram pela redondeza. Tres dias depois chegou o compadre, enterrou os restos de mortos, catechisou a velha e tomou posse da tapéra. Até hoje elle vive lá caçando para comer e para vender os couros para S. Paulo. E' veado, é porco do matto, é capivara, é anta, é lontra, é guará, é perdiz, ema, siriena, garça, jaburu, tucano; é de tudo, de penna e de couro, que é uma immundicie. Tanta caça e de tanta variedade até atrapalha a gente.

A's vezes você sahe com uma Winchester 44 para matar anta, vae indo e de repente dá com um bando de garças comendo coquinho no meio da picada. Você tem vontade de matar uma meia duzia por causa do pennacho, mas como? Um tiro da 44 esborracha tudo. Você volta, buscar uma Flaubert. Quando vae chegando, trac, trac-trac-trac, trac... uma yara de queixadas! Matar

uma? Que esperanza, si Flaubert para porco do matto é o mesmo que estilligada! Você volta furioso, amaldiçoando tanta fartura.

Ainda o anno passado eu estive lá. Fui pescar jahú na fígga, na corredeira do rio Cangussú, porque eu já disse ao compadre Nico: — Cagar nessa confusão, nunca mais, que não quero perder a cabeça; agora, pesca do jahú!

Pois imaginem que eu ia indo pela picada que vae dar na corredeira, um bom estirão de meia-hora no meio do matto. Armas que eu levava? Este canivete que está aqui, e a fígga de jahú, um garfão de ferro de quatro dentes em aspa, com um cabo de garantan de nove palmos. Cheguei muito socegado até o passo em que está uma pedra do tamanho de um forno de padaria, bem no meio da picada. A passagem alli é estrelinha, d'uma banda, por onde a gente se esgueira encolhido, afastando a cipósada com o facão.

Cruzes! Assim que eu passei para outro lado, quasi de gatinhas, o que é que me estava espiando, com cada olho assim refestelada num degrau da pedra? Uma pintada legitima, arreganhando a dentuça, fungando como um curropio, e sacudindo o rabo. Fugir?... Por onde, si a passagem era uma ratoeira, em que eu tinha cahido? O unico remedio era fazer das tripas coração e aceitar

a briga, si a onça queria brigar de verdade! Mas com uma fígga?... O perigo deu-me uma lucidez tão grande que em menos de um segundo eu tomei o meu partido, lembrando de uma observação sobre a psychologia da pintada. Eu disse lá comigo: — Si eu amenaçar a bicha com o garfó da fígga, tenho certeza que ella não investe logo contra mim, mas primeiro ha de atarrumar uma tapona bem na ponta da ferraria! Dito e feito.

Empurrei o garantan p'ra frente. Eta, tapona de Ferrabraz! Si eu não sustento bem, o cabo me varava. Mas eu aguentei, encostado na pedra. A bicha ficou fígga pela' mão, saracoteando e estopeando o garantan como gato atraz de um cabo de vassoura. Quando ella cangou bastante, eu voltei pela picada, puxando a bruta, muito desenxabida, na ponta do garantan.

Até daya pena ver um gafão daquelle vulto, choramingando, com a mão esticada e presa na fígga, que era uma sangreira. Tanto que o Xico Danta quando viu ficou com dó.

— Essa já padeceu bastante. Não precisa entregar o couro. Vamos guardar ella na gaiola.

E' a mesma pintada manca da mão direita que o compadre Xico depois vendeu e veio parar no Circo Americano. Eu descobri isto por acaso. Fui ver a exposição da bicharia e cheguei perto de uma jaula, onde estava uma bella pintada, de lá para cá, arrastando uma mão.

— Hum! Quem será?... Assim que ella me viu, botou o rabo entre as pernas e acocorou-se no fundo da gaiola... com as duas mãos escondidas nos bolsos!

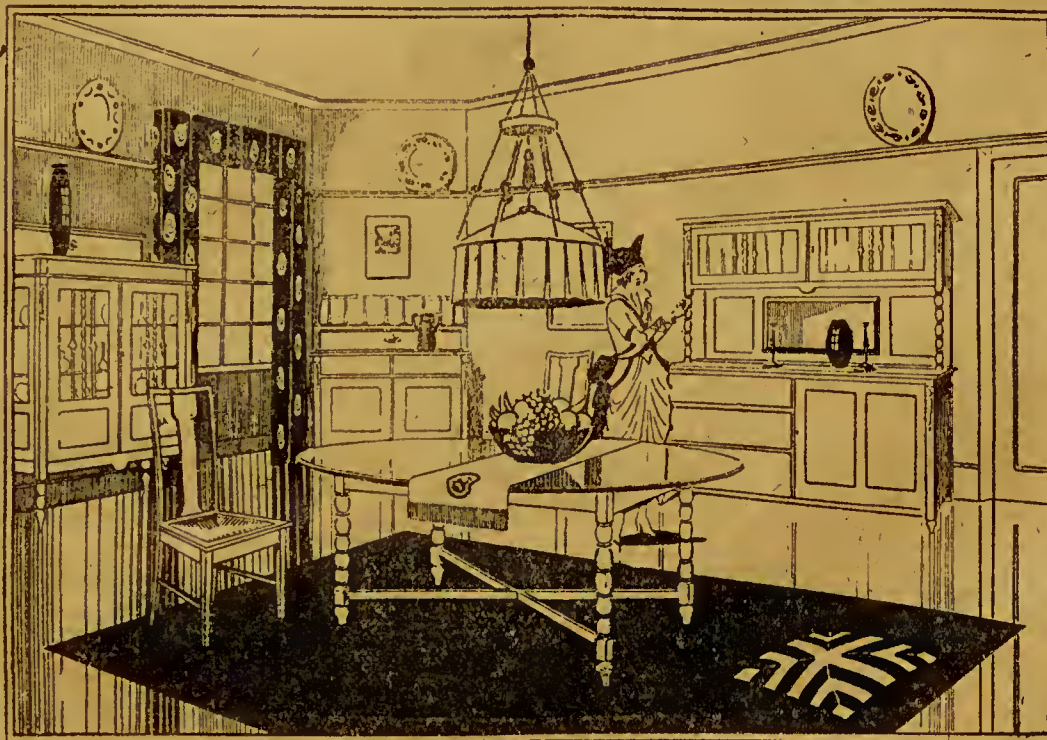
Por QUIMZINHO CORREIA.  
(Hillarío Tactio)

D. QUIXOTE

**MAPPIN STORES**  
SOCIEDADE ANONYMA INGLEZA

# O ENCANTO DE UMA VIVENDA

CONSISTE MAIS NO BOM GOSTO QUE NA RIQUEZA DO SEU MOBILIARIO



Apresentamos neste cliché uma sala de jantar no estylo "JACOBINO", de linhas elegantes e suggestivas, construida em PEROBA, composta de :

- 1 BUFFET
- 1 TRINCHANTE
- 1 CRYSTALEIRA
- 1 MEZA ELASTICA
- 6 CADEIRAS

Cujo preço está ao alcance de todos.

## MAPPIN STORES — FILIAL

RUA SENADOR VERGUEIRO, 147

Telephone 4015 Beira Mar

RIIO DE JANEIRO



NOITE DE NATAL



Após da "estrela"...

ELEGÂNCIAS



**ANNIVERSÁRIOS** — Foi uma festa encantadora a de 14 do corrente, com que o sr. senador Irineu Machado comemorou o seu anniversario natalicio.

A Policia, convidada, não compareceu.

Para o sr. dr. Antonio Olyntho dos Santos Pires, director da Companhia de Loterias Nacionaes, correu, mais uma vez, a esphera do tempo: sahiu premiado com o seu anniversario natalicio o dia 15 do corrente.

O premio foi pago á boca do cofre.

Completo annos a 16 do corrente, a graciosa senhorita Maria de Lourdes Sobrosa Valladão.

— Que a vida lhe corra «sob rosas», mademoiselle! — desejou um dos seus convidados.

E outro, apontando o céu:

— Vá! lá dão...

Encheu-se de amigos, a 14 do corrente, o lar do illustre sr. dr. Homero Baptista, ministro da Fazenda, cujo anniversario passou nesse dia.

Pelos empregados do Thesouro foi offerecida, nessa occasião, uma toalha de «rendas».

Completo annos a 18 do corrente, o sr. dr. Roberto Vivas.

Vivôôôô!

**THEATRO** — Foi representado no «Palace-Theatre», durante alguns dias, a opereta portugueza «João Ratão».

— O «Ratão» verdadeiro — explicava a Josephina Barco — não appareceu.

— E quem appareceu? — indagavam.

E ella, ao ouvido:

— Uma «rata»!

Subiu á scena, ha dias, no «Carlos Gomes», o vaudeville «O homem do gaz», de Keroul e Barré.

«O homem do gaz» ficará no cartaz, até ficar resolvido, definitivamente, o restabelecimento da luz electrica.

**VIAJANTES** — A bordo do «Gelria», chegou ao Rio, a 14 do corrente, o novo ministro da Allemanha no Brasil, sr. George Plehn.

O sr. Plehn, que foi excellentemente recebido, mostra-se «plehn... amente» satisfeito com o nosso paiz.

A bordo do «Ceará» seguiu para a Bahia, quinta-feira ultima, o dr. Astor Pessoa, sobrinho do chefe da nação. Na hora do embarque, o illustre viajante offereceu uma flor a uma senhora, que lh'a pedia, interessada:

— Ah! Dá-m'a, Astor!

O mar empolou-se, e o monstro desappareceu.

Para Pernambuco, onde foi reassumir o poder, seguiu, a 14 do corrente, o illustre sr. dr. José Bezerra, governador do Estado.

S. ex., com saudades do Rio, chorava como um bezerro.

A imprensa de Buenos Aires noticiou, ha dias, haver o aviador Delamare levantado o vôo, novamente, com destino áquella cidade. Extranhando a noticia, procuramos aquelle official, que desmentiu formalmente a noticia.

— E', então, inexacto? — perguntamos.

— Inteiramente!

E accrescentou:

— Quando eu li o telegramma, cahi das nuvens!

E limpou o bico na aza.

**MUSICA** — Encarregado de organizar o programma artistico das festas do centenário, o professor Abdon Milanez propoz a representação, em 1922, de uma opera allusiva ao Brasil republicano.

Segundo sabemos, o côro será fornecido, conjunctamente, pelas fortalezas de S. João, Lage, Imbuhy e Santa Cruz, auxiliadas pelo commandante A. Ramos e pelo tenor Nascimento.

**CASAMENTO** — Com o sr. Ataliba Monteiro Gomes casou-se a 16 do corrente a graciosa senhorita Magdalena Pinheiro Varzea.

Mlle. Varzea é a dona daquelles versos de Gonçalves Dias, que dizem:

*Nosso céu tem mais estrellas*

*Nossa «varzea» tem mais flores.*

As flores da Varzea eram, nesse dia, todas de laranjeira.

**AVIAÇÃO** — Informações que circulam no Fôro, dão como certa a proxima applicação do sr. dr. Gomes de Paiva, promotor publico, ás cousas de navegação aerea. Ainda sabbado ultimo, os officiaes de justiça percorriam os corredores do edificio com uma subscrição.

— P'ra que é isso? — indagavam os advogados.

E elles:

— E' «p'r'o motor»!

E fizeram o «looping the loop».

**AVICULTURA** — Que é, no magisterio, o dr. Ramiz Galvão? — indaga mlle. Capote Pinto.

— Pedagogo! — informam.

E mlle., espantada, olhando os sapatinhos:

— «Pé dá gôgo»?

**VERANISTA** — Em companhia do seu filho, subiu para Petropolis, a 16 do corrente, o conhecido industrial sr. Vicente dos Santos Caneco.

O menino foi lavar o Caneco no Piabanha.

**VERDADE FINAL** — Informa a «Noite» que um coração de boi está custando, actualmente, 1\$500.

Observação de uma viuva rica:

— Como os bois amam barato!...

**JOÃO PESTANA** —  
E SEUS SONHOS — POR SETH

O RELOGIO

(Continuação)



«Subindo os íngremes declives da ilha, Gaspar pensava naturalmente que elle alli estaria ao abrigo dos terríveis cannibae, e poderia pelo menos ficar mais tranquillo».



«Ao chegar a certa altura, onde o terreno era mais plano, ficou surprehendido ao vêr alli enorme quantidade de dormideiras, e tão viçosas. que pareciam receber cultivo de mãos humanas».



«De facto, a presumpção de Gaspar teve fundamento, pois, logo adiante, encontrou um caco de espelho e um pente amarrados a uma arvore».



«Metendo-se ainda mais pelo interior da ilha, viu-se de subito deante da porta duma caverna, sobre a qual estavam traçados uns caracteres que lhe pareceram chinezes».



«Movido por incontida curiosidade, Gaspar penetrou na caverna, a qual era formada por um como que amontoado de grandes blocos de pedra, razão porque era bem illuminada Eis que, ao chegar ao fundo da gruta, vê um extraordinario espectáculo: um homem magrissimo e uma mulher, a seu lado, pareciam dormir».



«Comprehendi, João Pestana, que Gaspar ficára assombrado com tal scena e os seus movimentos foram tolhidos pelo medo; maior, porém, era a sua curiosidade. Aquelle homem de tão exquisito aspecto, num certo momento começou então a falar, meio acordado: — «Margarida, vae buscar os meus cavallos de fogo e o meu carro de nuvens que quero ir ao Sol».



«E como a mulher nada respondesse e continuasse a dormir, o sujeito levantou-se e dirigiu-se para a infeliz, dizendo: «Não ouviste, miseravel creatura?» Neste momento, então, Gaspar, por impulso natural, correu para o homem, no intuito de o impedir de fazer qualquer mal á mulher.»

(Continua).

**"VALE" ... QUEM PODE!**



Pastorino

Calixto

Tigre

Raul

Humberto

Fritz

Octacilio

Vantok

J. Carlos

Terra



Romano

Romano

Lobo

Gumercindo

Dantes

Alfredo

Saldanha

Miranda

Bittencourt

Jefferson

O Pastorino "na tal" corrida... Pagina "vale... osa", com quasi todo o pessoal da casa, que D. QUIXOTE oferece como festas aos seus leitores.



# Estrellas e Canastrões



## PRIMEIRAS

O HOMEM DO GAZ, no Carlos Gomes.

Com a já velha e conhecida comédia *O homem do gaz*, estreou, terça-feira ultima, no theatro Carlos Gomes, a nova companhia de comédias dirigida pelo actor Francisco Marzullo.

Peça conhecida, só desperta interesse a nova interpretação.

Da parte masculina destacaram-se: Marzullo, no *Homem do gaz*, vestido de azul e fazendo trocadilhos, como se estivesse, no jardim do Recreio, palestrando com a sra. Zázá Soares; José Soveral, cuja voz, que tanto successo alcançou na extincta companhia Alfredo de Miranda, foi posta agora em evidencia.

Da parte feminina a novidade foi a sra. Ema de Souza sem monoculo, demonstrando a gentil actriz que pôde representar com os dois olhos.

A ingenua, como não podia deixar de ser, foi dada á sra. Iracema de Alencar que marcou mais um passo na sua carreira: tapando a bocca quando é obrigada a rir em scena.

Scenários novos com varios nús que, pela factura, foram attribuidos por um crítico de arte, ao pincel precoce do artista Mario Tullio.

## ISIDRO NUNES

Faz a sua festa a 29 do corrente, no S. José, o ensaiador Isidro Nunes.

A peça escolhida foi o *Pê de Iju*, com numeros bons e o Sinhô em s. ena, que faz crêr que a platêa será tambem escolhida.



Ha 10 annos atraz!

A CAPITAL FEDERAL, no S. Pedro.

Devido ao descanço concedido aos escriptores Mario Monteiro, Ignacio Raposo e outros regionalistas já representados, com successo, Eduardo Vieira montou no velho palco do não menos velho S. Pedro a tambem velhinha burleta de Arthur Azevedo « A Capital Federal ».

Peça de successo, no tempo da infancia do joven auctor e critico Marques Pinheiro e da sra. Alzira Leão, a joven estréante, « A Capital Federal » teve, nesta nova edição, uma criteriosa interpretação.

A sra. Laiz Arêda, a « garganta de ouro », tem bons vestidos, optimas meias e penteia-se bem.

A sra. Alzira Leão, na « Bemvinda », acham os da velha guarda que foi um tanto exaggerada.

Nós, porém, que conhecemos a gentil actriz em dramas de grandes berros e tiros de pistola, achamos que a sra. Alzira Leão tem mais graça em burletas do que em dramalhões.

« Seu Euzebio », creado pelo actor Brandão, foi entregue ao « Major Fulgencio » da « Jurity », que, como sempre, fez rir.

Durães, no « Figueiredo », apesar de estar commovido com o papel creado por João Colás, a ponto de, findo o espectáculo, accusar uma forte constipação, portou-se á altura do renome.

Dos outros personagens, convem destacar Vicente Celestino, o 1.º tenor da companhia, dansando maxixe com a 1.ª estrella; Procopio Ferreira com mais um pouco de linha comica e menos saltos e a sra. Julia Vidal, uma artista de pezo, a Chaby do seu sexo.

Agora a montagem.

A empresa mandou pintar scenários novos e bons por Lazzary, Jayme e Emilio, como os do Largo de S. Francisco e Carioca.

Porque mandou pintar, então, nos proprios scenários, parte do mobiliario da casa de Lôla?

Achamos que riqueza de montagens não é somente nas praças publicas ou nas barracas de doceiros das « Flores Tapuyas ».

É preciso que a companhia do S. Pedro mantenha o titulo de « a primeira no genero » que se tem formado aqui.

OS CANGACEIROS, no S. José.

Foi, afinal, satisfeita a curiosidade do sr. J. Miranda: *Os cangaceiros*, peça regional, subiu á scena do theatro S. José.

O enredo é sentimental: Tabajara, caboclo musculoso, ama a moreninha que é noiva do dr. Sarmento.

O caboclo, depois de lutar pela conquista de Moreninha, exclama, na sua linguagem caipira:

— « Que lucha, meu Deus »...

Caluta, uma cabocla sentimental, comprehende mal e atira-se ao pescoço de Tabajara que, frequentador de cinema, faz uma scena de apache: atira a rapariga ao chão.

Não vem nenhum cabo, porque o auctor não quiz fazer nada que se parecesse com a *Jurity* ou a *Flor Tapuya*.

A coisa vae indo bem.

Tabajara é sorteado, apparecem os cangaceiros, Pinto Filho conta anedotas e no fim do ultimo acto, a Moreninha apparece sã e salva e Tabajara volta fardado de soldado a dar vivas a Floriano Peixoto.

(Ahi faz ponto o patriotismo da peça).

O desempenho correu bem.

Antonietta Olga tem um bom papel, invejado pelas collegas: diz, de quando em quando: — « Bem gente, estou muito cansada, vou descançar um pouco »...

Cecilia Porto e Pinto Filho defendem a peça, o que fez alguém murmurar, que o auctor tinha encontrado um bom « porto de salvação ».

J. Miranda foi chamado ao proscenio pela actriz Cecilia Porto que já o tinha visto, á porta da caixa, sorrindo, com um sorriso que só ella percebeu.

As actrizes Mathilde d'Avilla e Emilia de Souza, do elenco do S. Pedro, fazem no dia 30 do corrente, o seu festival.

O programma, que já está sendo cuidadosamente confeccionado, offerecerá mil attracções ao publico, que acolherá, com sympathia, as festas das duas queridas figuras da companhia do sr. Eduardo Vieira.

8



Hoje!

!!! VANTAGENS DA CRISE !!!

D. QUIXOTE

A "MISSA DO GALLO" NA PAULICÉA

Instantâneo  
à porta  
das  
Egrejas

Em  
Sta. Cecilia



Na matriz do Braz



Na igreja  
dos Remedios.

Salmonete

D. QUIXOTE



BRINQUEDOS

- E -

OBJECTOS PARA PRESENTES

Os mais interessantes artigos pelos preços mais convenientes.  
E sobre os preços marcados em todos os artigos, um desconto excepcional de

20 %



**Parc'Royal**

A MAIOR E A MELHOR CASA DO BRASIL

## D. QUIXOTE

### NO MUNDO DA BOLA



Isto agora é moda nova :  
Todo o mundo diz que é mau  
O tal sport bretão, e a prova  
É que sempre acaba em pau.



Mas porque é que toda a gente  
Com tal violencia se expande,  
Pondo na voz agua ardente  
Em lugar de assucar candi ?



Quem defende as suas cores,  
Agindo assim, age bem :  
— Ganha ? Ao vencido dê flores !  
Perde ? Receba-as tambem !



Para um « torcida » sensato,  
Inimigos são irmãos :  
A todos elles acato,  
Trago-os na palma das mãos.



Quando o juiz marca uma falta  
Porque o meu quadro foi sujo,  
Meu coração bate e salta,  
Mas eu não tujo nem mujo.



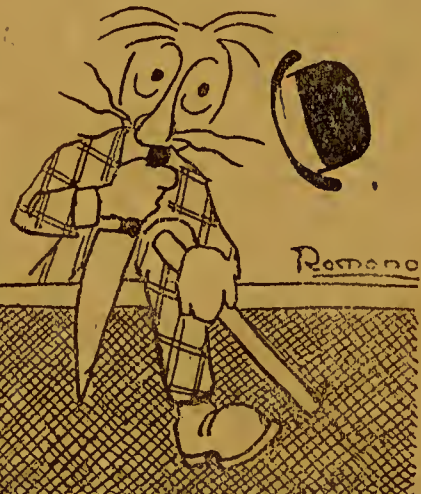
E se o keeper inimigo  
Defende um « tiro », com calma,  
Cá por dentro me maldigo,  
Mas por fóra... bato palma.



Se todo o mundo pensasse,  
Assim, tal qual como eu penso !...  
— Você não ganhou ? Ganhasse !  
Chore agora, lave o lenço...



Hoje ha jogo. Que a vi:to:ria  
Não seja ao meu grupo avessa ;  
Vou rir dos « fundos » com gloria,  
Vou « gozal-os na cabeça ! »

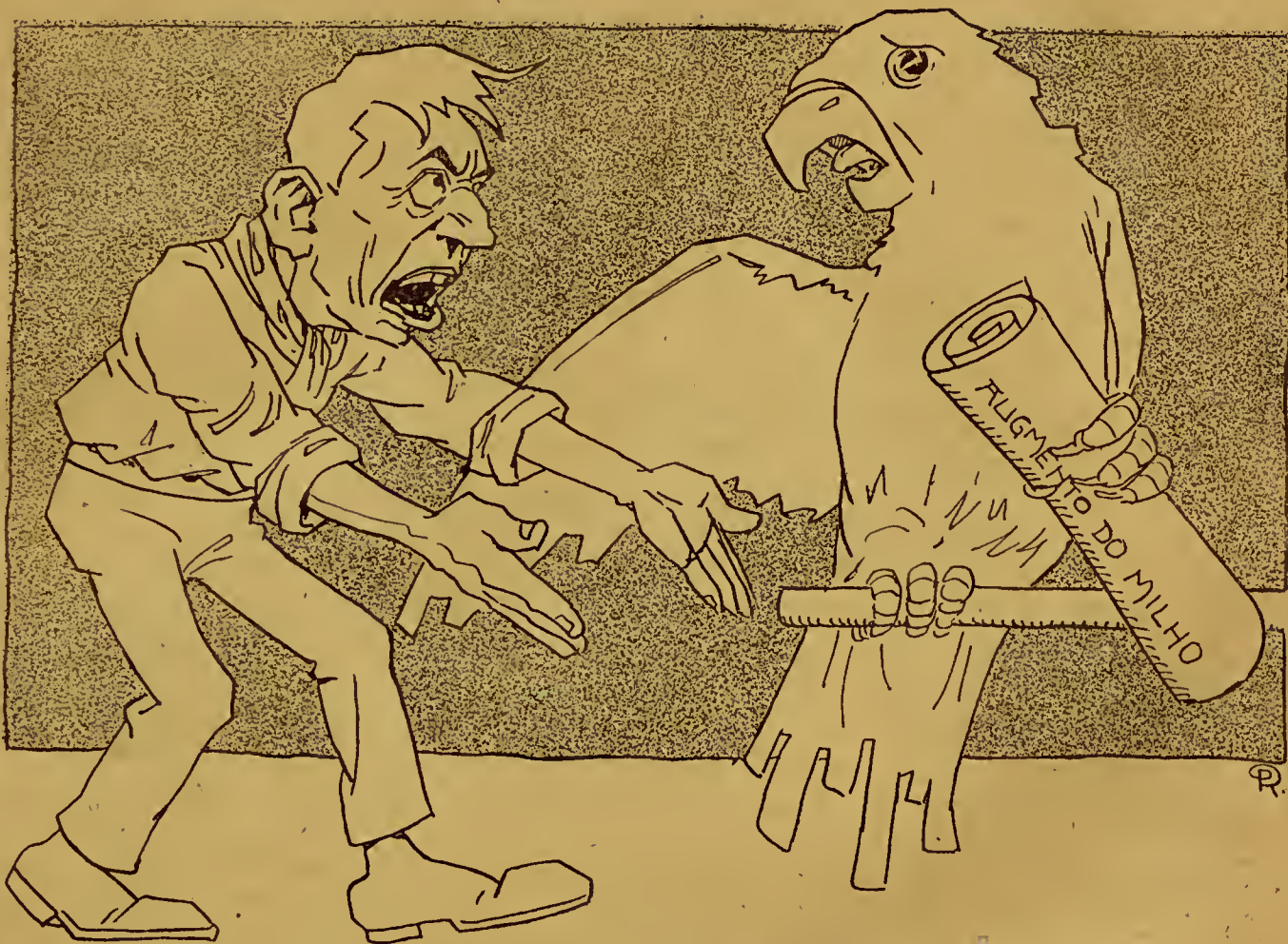


Mas, que ! meu quadro perdeu ?  
Que juiz ladrão, juiz canalha !  
Nesse embrulho não vou eu !  
Esfola ! Mata !! Escangalha !!!



# D. QUIXOTE

## A CAMARA ARDENTE



ZÉ — Não é preciso ser militar para extranhar o teu gesto desastroso Basta ser civil !

### O SUBSIDIO

Mais augmentado quer o vencimento  
Dos nossos paes da patria a maioria,  
E tem toda a razào, porque seria  
Falta iniqua esquecer tão justo augmento.

Uns tristes cem mil réis magros por dia !...  
— Neste terrivel, tragico momento  
De dura crise atroz e de tormento,  
Não passam duma reles ninharia !

Certo não pôde illustre deputado  
Na mesquinhez viver desse « ordenado »  
Sem que o valor que tem, não se lhe estrague.

— O povo, sim, que gema e que se torça:  
Conheço uns deputados de tal força  
Que dinheiro não ha nenhum que os pague !!

Telles de Meirelles.

A elegancia não consiste só no bem vestir, senão  
tambem no bem calçar. Mas ninguem ignora que os  
extremos se tocam. Por isso o verdadeiro elegante tem  
que curar, com muito capricho, do pé e da cabeça.

Nem é por outro motivo que toda a gente que se pre-  
za de se manter na linha é fregueza da casa Leivas,  
á rua dos Ourives, 9, cujos chapéus são os mais fiços,  
mais bem acabados e mais ao rigor de moda.

### Manhã de Natal

### Menina de 1920



— Uma boneca para mim ? Com certeza Papá Noel pensou que eu era a maninha  
que nasceu hontem !

Ar... marinho

MARINHA BRASILEIRA  
o Tenente JURUMENHA

deseja a todos os seus amigos, admiradores e imitadores muito boas Festas e feliz Anno Novo.

1920-1921

O S. Paulo esteve em França e em Lisboa, conduzindo os condes d'Eu; traz-nos-á, assim, uma flor de liz boa...

Quando os officiaes do S. Paulo estiveram em Paris, foram muito obsequiados, segundo os telegrammas, pelo Almirante Salaun, que lhes offereceu um banquete. O salon estava muito illuminado e com um magnifico ar alegre...

Foi designado para ficar ás ordens da missão Colby, que vem a bordo do couraçado americano Florida, o commandante Messeder. Pedindo instrucções ao chefe do Estado-Maior, indagou o illustre commandante: — E onde é que eu vou arranchar, almirante?

— Ora, no mess, se dêr.

Dois dias depois, o rancho do Florida estourava! — Efeitos retardados do trocadilho...

Num artigo intitulado «Programma Naval», publicado no Imparcial, lia-se frequentemente, em vez de Commandante Vasconcellos, a abreviação—Comte Vasconcellos.

E' que o Comte Vasconcellos tinha sido positivo nas suas idéas; ha, pois, quem conte com o seu exito, esperando, com muita fé, os a-conte-cimentos...

Commentava-se no Club Naval a impossibilidade de se restaurar a monarchia no Brasil, por não haver mais herdeiros brasileiros, etc. e tal, quando o tenente Berford observa:

— Guillobel, si eu fosse você, candidatava-me ao throno brasileiro.

— Ao throno? ! Porque?

— Ora, você não é Rei-nato?

Está a chegar o couraçado americano que traz a missão Colby. O cruzador Rio Grande do Sul, que o vae receber fóra da barra e comboial-o até ao porto, navegará sempre nas aguas de Florida.

Que perfume!

Alguns nomes da guarnição de officiaes para o galeão «D. João VI»:

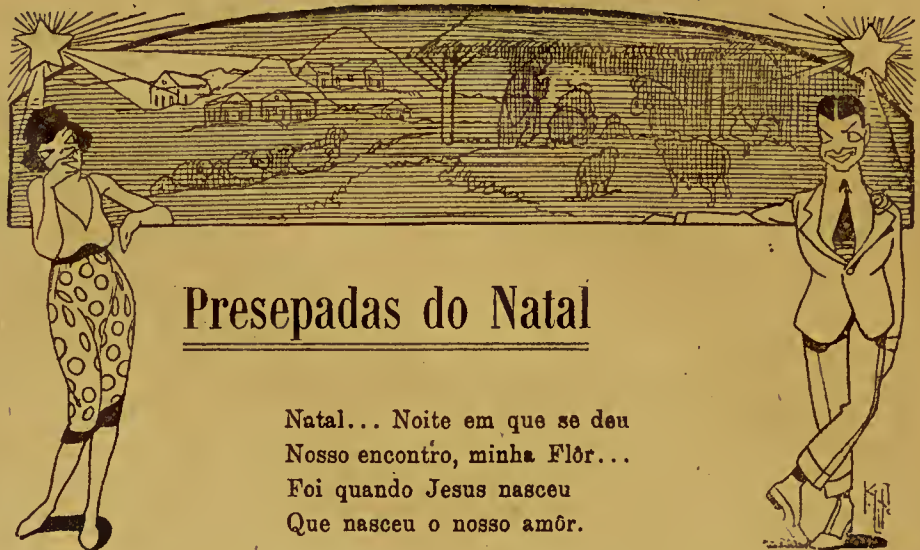
Voga de boreste — 1.º tenente Deodoro Neiva.

Sota-voga de bombordo—tenente Floriano Peixoto Faria.

Prôa de boreste—tenente Benjamin Constant Serejo.

A visita do sr. ministro da Marinha á Flotilha de Submersiveis, muitas vezes annunciada, não se realizou. O lunch que lhe preparavam em cada dia marcado, sempre ficava ás moscas. Agora, S. Ex., quando fór ao tender, «ceiará»...

T. Niente.



Presepadas do Natal

Natal... Noite em que se deu  
Nosso encontro, minha Flôr...  
Foi quando Jesus nasceu  
Que nasceu o nosso amôr.

Em casa, — estou bem lembrado, —  
No estylo tradicional,  
Lá estava na sala, armado,  
Um presepe de Natal.

O teu olhar se absorvia  
Nas pequeninas montanhas,  
Emquanto o meu se prendia  
Nas tuas tranças "castanhas"!

Vendo o gallo e o cordeirinho,  
Me disseste em vóz louçã.  
— De Jesus até o bercinho  
Tem penninhas de "ave e lã".



Nessa altura, minha amada,  
O teu pae entrou na festa...  
Deu-me forte "rabanada"  
E fez-me um gallo na testa.

Natal... Noite em que se deu  
Nosso encontro, minha Flôr...  
Foi quando o "gallo" nasceu  
Que morreu o nosso amôr.

Alfredo Brêda.



Natal! Papá Noel, o velho amigo das creanças, fará, á noite, a sua visita costumeira a todos os lares. Esperando a distribuição dos presentes, os sapatos se enfileiram em todas as portas e cada um encontrará no seu, a prova de que a velha tradição ainda não morreu.

Jodavía, devido ao estado precario de suas finanças, grande trabalho teve Papá Noel para comprar as suas dadivas; felizmente para elle e para nós, soube escolher a Cooperativa Militar do Brasil onde fez um sortimento completo e ainda lhe sobrou um saldo para o proximo anno, tão barato vende essa conhecida casa.

Vende-se ao publico.

Avenida Rio Branco, 176-178.

Edificio do Lyceú.

A unica luz, que a cidade teve no dia do desastre da Light, foi fornecida pela antiga usina da companhia do Gaz, no Mangue. No frontespicio do velho casarão, lê-se, ha muitos annos, esta divisa:

— « Ex-fumo dare lucem »!

E a divisa, desta vez, acertou...

O D. QUIXOTE é impresso com as tintas de Ch. Lorilleux & C.

# D. QUIXOTE

## DOS BANCOS A'S CADEIRAS

### ESCOL ANORMAL

#### Methodo de sentençação

O homem não é um bipede implume; conhece muitos que se cobrem de pennas de pavão.

*Telxera da Rocha.*

O homem é um animal que se veste.

*Gentil Feijó.*

Não é a forma, a palavra ou o riso que caracterizam o homem. O macaco é o retrato de muitos, o papagaló fala e ha cães que sabem rir.

*Viriato Corrêa.*

O homem é um animal que come tudo.

*Hemeterio dos Santos.*

O homem é um racional, mas nem sempre tem razão.

*Carolina Coelho.*

O homem é um animal extremamente social; entra de calceiro, mas quer sempre sair de socio.

*Leoncio Corrêa.*

#### Telepedagogia

*(Arte de ensinar de longe)*

H. P.—Dá-se o nome de pilha hydro-electrica a uma associação de geradores. Cada

gerador chama-se elementos da pilha. A pilha de Volta foi a origem de todas as pilhas, inclusive as de sal.

••

S. V.—O pelicano é uma ave aquatica que tem por baixo da mandibula inferior um sacco membranoso muito elastico. O pelicano, quando não é rosa, é branco e, como ao voar bate muito com as azas, diz-se geralmente que *bate a alva plumagem.*

R. A.—Na opinião d'Estienne (este—N—não é demais) a pistola foi um pequeno punhal fabricado em Pistola, cidade da Italla. Transformando-se, com o correr do tempo, chegou á *arma de protecção* modernamente conhecida pelo nome de *pistola*.

Z. F.—A chave é um instrumento que serve para abrir e fechar uma fechadura. A chave que abre qualquer fechadura chama-se *gazúa.*

C. B.—Todos os projectos irrealisaveis são considerados castellos no ar. Nem todos os Castellos, porém, *andam* no ar.

P. E.—Carga é tudo que pode ser transportado de um logar para outro. Burro de carga, porém, é uma besta que aguenta com o trabalho dos outros. Na Instrução é muito commum.

#### Mexericos escolares

##### DIZEM...

que as exposições escolares são um attestado do progresso de nossas industrias.

que os inspectores que não sabem dar attestado, não sabem tambem fazer exposições.

que o «bolshevismo» invadiu a Instrução.

que estamos em plena Russia vermelha.

que os «soviets» brotam por toda parte como verdadeiros cogumellos venenosos.

que os exames da Normal não significam outra cousa.

que o dr. Juliano Moreira ficou impressionadissimo com as perguntas e respostas que alli assistiu.

que o dr. Raul Goulart anda com uma *camisa de força* na pasta, para o que dér e vier.

que, como no *Dr. Ox*, de Julio Verne, está tudo sob a acção do *gaz hilariante.*

**Argus.**

O sr. Pereira Lobo, presidente de Sergipe, declarou aos jornaes não ter nenhum parentesco, proximo ou remoto, com os meninos Edison Nobre de Lacerda e Manoel Nobre, candidatos á deputação federal, a cujos desejos não dá, absolutamente, o seu apoio.

Surto classico do Jackson de Figueiredo:

—Das almas grandes a «nobreza» é esta!...

## “ENGENHO PARA MOAGEM DE CANNA”

A propaganda sem base de um aparelho, não faz a sua superioridade, mas sim com as provas colhidas na lavoura e na opinião do publico como succede com o ENGENHO STAMATO, pois, o sr. Raphael Stamato, inventor do engenho sem engrenagem, com a pratica e experiencia de 16 annos, chegou a conclusão de que os engenhos antigos de engrênagens, além de serem muito duros, não ha possibilidade de resistirem pelo simples facto; as engrênagens não se conservam sempre iguaes e o cylindro central faz maior força que os lateraes com essa desigualdade não é possível acompanharem a mesma marcha; por exemplo: ao receber a canna, os cylindros são obrigados a seguir o mesmo movimento, formando pelo attrito da canna uma só peça, e por qualquer differença que as engrênagens não podem funcíonar em regra, e, atrasando a sua marcha, o engenho se torna pesado, a ponto de obrigar o animal a esforçar-se, dando consecutivos arrancos e num desses arrancos a quebra é certa.

Pelas explicações acima notam-se perniciosos inconvenientes nos engenhos de engrênagens, que não se dá com os ENGENHOS STAMATO, que, além de serem leves, os cylindros são completamente independentes e movem-se simplesmente com o contacto da canna e a força occupada é a natural do aperto da mesma e não pela combinação de engrênagens.

Os ENGENHOS STAMATO, para moagem de canna de assucar, são fabricados em S. Paulo, com material de primeira ordem com observações e experiencia de milhares de fazendeiros, que approvam a superioridade dos ENGENHOS STAMATO, não só pela sua solidã resistencia, como tambem pela maior percentagem de garapa, e a sua simplicidade constitue uma grande economia, por não ter engrênagens nem vira bagaço, nem eixos fundidos nos cylindros, como succede com os engenhos importados.

Nos ENGENHOS STAMATO os eixos são completamente independentes e presos convenientemente e os cylindros lateraes, com a entrada da canna, giram, ao redor dos eixos, tornando-se solidos, leves, e de uma facilidade para qualquer pessoa tirar ou collocar-os quando achar conveniencia. Os ENGENHOS STAMATO trabalham simples e duplos, isto é, de um ou de dois lados, tendo salvaguarda para evitar desastre e estão ao alcance de qualquer lavrador, tendo-se sempre promptos de qualquer tamanho, para força animal, hydraulica, a vapor e a electricidade e com facilidade ns. 1, 2 e 3 transportam-se a lombo de animaes.

Os ENGENHOS STAMATO são privilegiados e premiados em diversas exposições com 9 medalhas. Pelo seu grande progresso, constituiu-se a

## COMPANHIA INDUSTRIAL ENGENHO STAMATO

que funcíona com suas officinas: mechanica e fundição á RUA DO GAZOMETRO N. 17. — Qualquer pedido, por carta ou telegramma, será immediatamente attendido Caixa Postal 429.

Endereço telegraphico: STAMATO -- S. Paulo



PUDESSE eu descrever a belleza daquella noite de 24 de Dezembro!

Naquella rua escura de suburbio, sómente a lua, as estrelas e o Firmino, um zeloso policial, ve-

lavam a propriedade alheia.

De quando em quando, um cachorro latia e o Firmino, somnolento, começou a recordar os saudosos tempos da sua infancia.

Oh! Aquella noite na sua roça!... Como era alegre a vespera de Natal, o alvoroço das dansas, das sortes, dos doces, das nozes e das passas!...

Tudo «passa»!...

Lembrava-se mesmo que no ultimo Natal passado em casa deixára uma paixãozinha: a Filóca. Guapa morena!... Rochunchudinha, mal comparando um repolhinho e bem comparando uma «couve-flôr», Filoca, entre uma fatia de porco assado e uma garfada de farofa, acceptára, de «bocca-cheia», o seu sincero amor.

Sincero, porque, além de Malhado, um boiinho manso que lhe puxava o carro e da sua querida velhota, era a Filoca a sua uniça afeição.

Mas... a necessidade obrigou-o a deixal-a saudosa e chorosa e partir para o Rio em busca de outra situação que o melhorasse de vida.

E allí estava elle, o Firmino, feito soldado de policia, de facção á cinta, a ver estrellas e a ouvir um incessante cantar de grillos....

Natal bem differente do Natal de seus sonhos!

Ai! Aquelle tempo em que elle ficava á espreita de Papá Noel que chegava á

meia noite, de grande sacco ao hombro á procura das boas crianças para a distribuição farta de brinquedos.

Porque Firmino conservára de criança a visão lendaria de Papá Noel.

E poz-se a contemplar o firmamento, os telhados das casas...

Um grande relógio de torre badala 12 horas...

Nisto o Firmino é arrebatado das suas mysticas recordações de Papá Noel, tão cheias de sentimento e de saudade, por um vulto que passa correndo.

Firmino olhou-o... e sorriu...

A passagem d'aquelle vulto augmentou ainda mais os seus devaneios, as suas bellas reminiscencias de infancia.

De repente, porém, um tumulto interrompe o silencio daquella madrugada suburbana e o extase espirital do Firmino: um grupo armado de páu, acompanhado por um guarda nocturno esbaforido que pergunta ao romantico policial:

— Camarada, você não viu passar um gatuno?

— Um gatuno?

— Sim; não passou aqui um sujeito correndo, com uma trouxa ás costas? Um sujeito barbado?

— Sim, esse mesmo, responde nervoso o nocturno.

— Levava na mão um cajado?...

— Exactamente, affirmou um do grupo, já impaciente.

O Firmino pensou um momento: vira realmente o sujeito, mas a visão meiga de Papá Noel, a recordação dos seus tempos de menino...

E com o espirito preso á infantilidade das suas reminiscencias:

— Ah! Então eu vi. Era... Papá Noel...

Deu as costas ao grupo e voltou a pensar na sua choça, no seu passado e, como ainda nós seus tempos de criança, no seu Papá Noel.

Terra de Senna.

## A vingança da lingua

(PARODIA)

Era um costume antigo que elle tinha Comer dando co'a lingua sobre os dentes. — «Que te fizeram, dize-me, estes entes?» Perguntava-lhe a bôa mulherzinha.

— «Nada; deixa bater que a lingua é minha. Acaso quando bato és tu que sentes?» Movendo a lingua em contracções frementes Elle assim respondia á pobrezinha.

Um dia, quando á mesa elle sentou, A lingua, com o jantar já começado, Bateu, bateu, e em vão: não estalou.

Ficou então surprezo e, emocionado, Levou a mão á bocca, examinou: Estava inteiramente desdentado...

Netto do Coelho.



O garotinho (com voz de choro) — Leia alto o «Dão Quixote»; eu tambem quero ri...

## CARTA

Na tua carta, anôr, na tua carta, Um mixto de ternura e de ironia, Chamas-me ingrato e te conféssas farta, De tanta ingratidão cruel e fria.

Cruel! ? Si de ti minha idéa não se aparta, Si a vida me tem sido uma agonia, Desde o momento que te foste, Martha, E cá liquei com minha dôr sombria!

Ainda uma vez o digo, aqui, senhora, Que é puro como o lirio e verdadeiro, O affecto que de luz minha alma enflôra...

Nem te pôde esquecer, anôr primeiro, Quem tão do fundo d'alma te namora, E pensa, como eu penso, em teu dinheiro!...

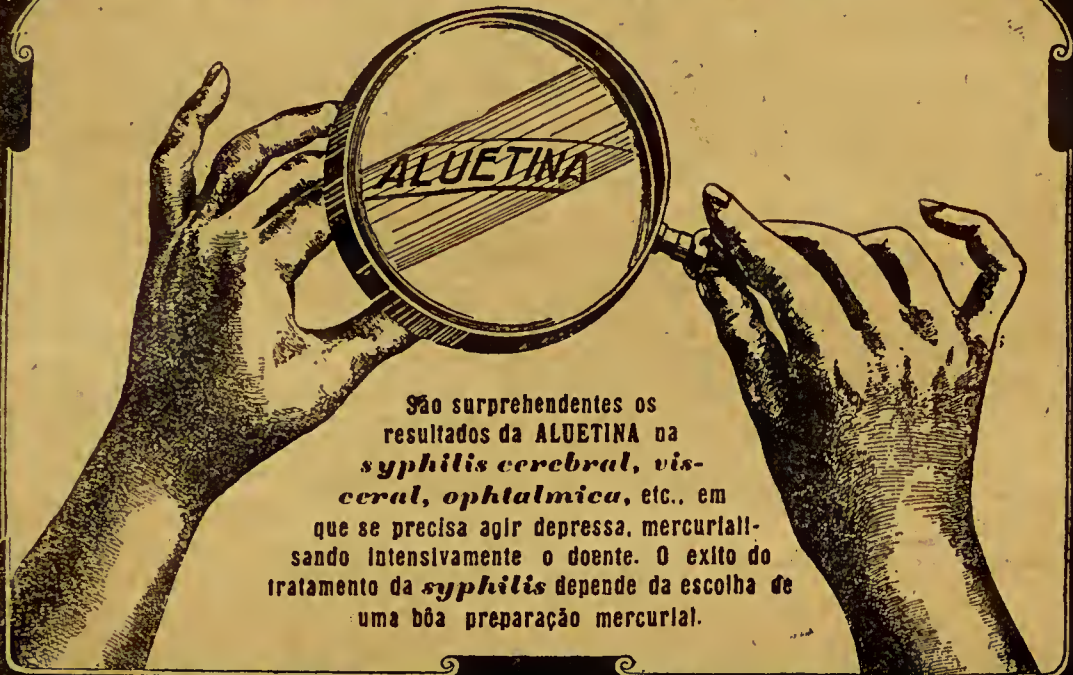
Janfão das Dôres.

D. QUIXOTE

# ALUETINA

Injecções intra muscular indolor de  
Cyanureto de Mercurio

Empolas de 1 cc. com 1 centigr. e 2 cc. com 2 centigrs.



São surprehendedentes os resultados da ALUETINA na *syphtlis cerebral, visceral, ophthalmica, etc.*, em que se precisa agir depressa, mercurializando intensivamente o doente. O exito do tratamento da *syphtlis* depende da escolha de uma bõa preparação mercurial.

# WERNECK

Ourives 5 e 7, RIO

\*\*\*\*\*  
**Agua Ingleza**

○ DE ○  
**WERNECK**

Antifebril, Nevrosthénica,  
 Antizymotica. Enfastiados,  
 Dyspepticos, Nutrizes.

DOSE: 1 calice às refeições.

\*\*\*\*\*

**A ECONOMICA**



**D**ONA AURORA, contou-me o Freitas, foi outr'ora minha visinha em Cascadura. Sempre a tive por senhora honestissima, posto que muito se murmurasse a respeito de sua fortuna subita. Por ser rica, porém, d. Aurora não era menos economica, excessivamente economica. Tinha mesmo a preocupação da economia absoluta e sacrificava-se muitas vezes só para poder poupar. Coniia mal e em casa trajava exclusivamente uma camisa. Isso posso afirmar porque verifiquei. (E' o Freitas quem fala). Sendo assim tão economica, d. Aurora tinha um grande desgosto, uma grande preocupação. Morava em casa propria, em Cascadura, mas tinha de vir todos os dias á cidade, não sei para que.

Gastava, pois, diariamente uma pequena somma em passagens. Era essa a preocupação da honesta senhora. Era com verdadeira dôr que ella entregava todos os dias ao conductor do bonde aquelle dinheiro.

Ella estudava incessantemente, segundo me disse, um meio de supprimir ou ao menos de diminuir aquella despesa.

O problema era, porém, difficil, e perdi de vista d. Aurora sem que ella o houvesse resolvido. Pois hontem eu a encontrei por acaso. Após alguns cumprimentos, disse-me ella, «cheia de felicidade»:

— Sabe que resolvi a grande questão ?



Ella — Amo-te, por esta luz que me alumia...

— Que questão ? indaguei admirado.  
— A das passagens. Resolvi-a magnificamente.

— Mas como ? disse eu extremamente surprehendido.

— Ora, muito simplesmente: casei-me com o conductor !

E apertando-me a mão, lá se foi d. Aurora satisfeittissima com as suas economias.

Gull Marzo.

**CONTRA O ALCOOL!**

Certo homem de sciencia  
Uma grave conferencia  
Contra o Alcool foi fazer  
Numa cidade mineira  
Em que andava a bebedeira  
Matando gente a valer...

— Attentem bem no eu digo  
O Alcool é um inimigo  
Mais temivel do que um leão !  
Faz doidos, tuberculosos,  
Assassinos perigosos.  
Faz de um honrado um ladrão !

— Não é só. Derruba lares,  
Atafalha os lupanares  
E faz muito... muito mais !  
Senhores ! a coisa é séria !  
O Alcool traz a miséria,  
Faz encher os hospitaes !

Tudo isto um matuto ouvindo  
Disse ao compadre, sorrindo:  
— Que bicho damnado... chi...  
O arco é memo-mardito...  
— Porisso mero, nhô Dicto,  
Que eu só bebo paraty !

R. Silva.

**Onde o dito acertou**



— Trez que são artistas até debaixo d'agua...

COLLEÇÕES ENCADERNADAS  
POR SEMESTRES  
1917 (33 numeros) 15\$000  
1918 e 1919 a 12\$000  
1920 a 15\$000  
Pelo correlo mais 1\$000

**FESTAS DE NATAL**

Examine V. Ex. o magestoso sortimento de Artigos para senhoras, meninas e creanças que

**A' PAULICÉA**

apresenta n'este momento em exposição por preços que representam verdadeiros

**PRESENTES DE NATAL**

OS MAIS MODERNOS E ELEGANTES SORTIMENTOS DE ARTIGOS DA MODA PARA A ESTAÇÃO

VESTIDOS, TECIDOS FINOS, LINHOS, FILÓS; SEDAS, ROUPAS BRANCAS, ARTIGOS PARA CAMA E MESA, MEIAS DE SEDA, FIO ESCOSSIA E DE ALGODÃO, BOLÇAS, LEQUES, E ARTIGOS P.<sup>a</sup> CREAÇAS

tudo a **PREÇOS DE NATAL**

**A' PAULICÉA**

*Largo de S. Francisco de Paula, 2*

(Junto aos Fenianos)



**Tomae nota que:** *PRISÃO DE VENTRE, BILIOSIDADE, DOR DE CABEÇA, FALTA DE APPETITE, MAU GOSTO NA BOCCA, FRAQUEZA GERAL, MAU HALITO, etc., etc., indica que o FIGADO E INTESTINOS não regulam bem.*

**ALOCAPSICUM**

(Pastilhas assucaradas)

é o medicamento ideal que regularisa de um modo **SEGURO** e **EFFICAZ** o perfeito funcionamento destes tres órgãos:

**ESTOMAGO FIGADO INTESTINOS.**

*E lembrae-vos que ALOCAPSICUM (Pastilhas assucaradas), actuando no estomago, figado e intestinos, como o methor dos tonicos, consegue de uma maneira positiva enriquecer o sangue, facilitar a digestão, e vitalisar o organismo.*

**A' venda nas pharmacias e drogarias de 1.<sup>o</sup> ordem**

**NOLDING & ALVERNAZ**

**Rua 1.<sup>o</sup> de Março n. 141 — 2.<sup>o</sup> andar**

Caixa Postal 418---Telephone Norte 5603---RIO DE JANEIRO

# D. QUIXOTE

## Incompreendida

Nunca a vira. Um certo dia,  
Passando rente ao meu lado  
Deixou-me n'alma a alegria  
Festiva d'um namorado.

Soube que era costureira ;  
E passei a procurar  
Essa visão feiticeira  
Toda de nevoa e luar.

Com o tímido respeito  
Que o primeiro amor exorta  
Ia á tarde satisfeito  
Esperal-a ao pé da porta.

Quando num leve sorriso  
Ella passava faceta  
Eu me quedava indeciso...  
— E' mulher ou borboleta ?

Depois... como em todo o amor,  
Promessas, juras, meiguices:  
— E's um anjo! E's uma flor!  
E muitas outras tolices.

Já noivos, quando a fitava  
Ao vêr-lhe belleza tanta  
Commovido eu exclamava:  
— Meu Deus, é mulher ou santa ?

E hoje, embora já a conheça,  
Após o meu matrimonio,  
Eu levo as mãos á cabeça;  
--- Isto é mulher ou demonio ?!

### Mascarado.

Commenta-se o incendio havido em  
uma casa commercial.  
— E a causa ?  
— Naturalmente curto circuito ?  
— Acredito, curto circuito de ne-  
gocios.



— O Carlos pediu-me em casamento tres vezes, e somente da terceira foi que lhe dei o sim.  
— Como? Você não ouviu o pedido das duas primeiras ?

## SUPPLICA

Meu amor! Meu amor! Ai quem me déra,  
Que tu voltasses como antigamente,  
Que tu voltasses como a primavera,  
Primavera de amor resplandecente!

Não te posso esquecer, meu bem ausente!  
Não fizesse eu a lucida chiméra,  
Que fiz de ti, apaixonado e crente,  
E cuja perda agora me exaspera.

Volta! E ilumina a tréva em que me vejo!  
Traz o perfume do primeiro beijo,  
E aquella graça que me entontecia !

E tornarei a ser feliz, embora  
Voltes á vida, pallida senhora,  
De me bateres todo santo dia !...

Janjão das Dóres.

## Precocidade



— O' seu home! me dá um tostão p'ra  
minha mãe comprá pão ?  
— Pois na sua casa não ha pão, meu pe-  
queno ?  
— Tem pão, sim, senhô, mas não tem sorvete.



— Dr., devo ter alguma coisa neste olho,  
que está me incomodando bastante.  
Doutor — E' verdade! O sr. tem no olho  
um vão de cem réis.



# D. QUIXOTE



D. Q. -- *Eia, Sancho, levanta-te.*  
S. -- *Impossível, meu amo. Este colchão é de fibra Cearina.*



Elle (pensativo) -- *Como são deliciosos estes travesseiros de Pêlo de Croatá !...*

## CASA CEARINA

(Productos do Norte)

Deposito dos productos do Norte

*Cearines*

MARCA REGISTRADA

RUA BUENOS AIRES, 50

Tel. Norte 6522

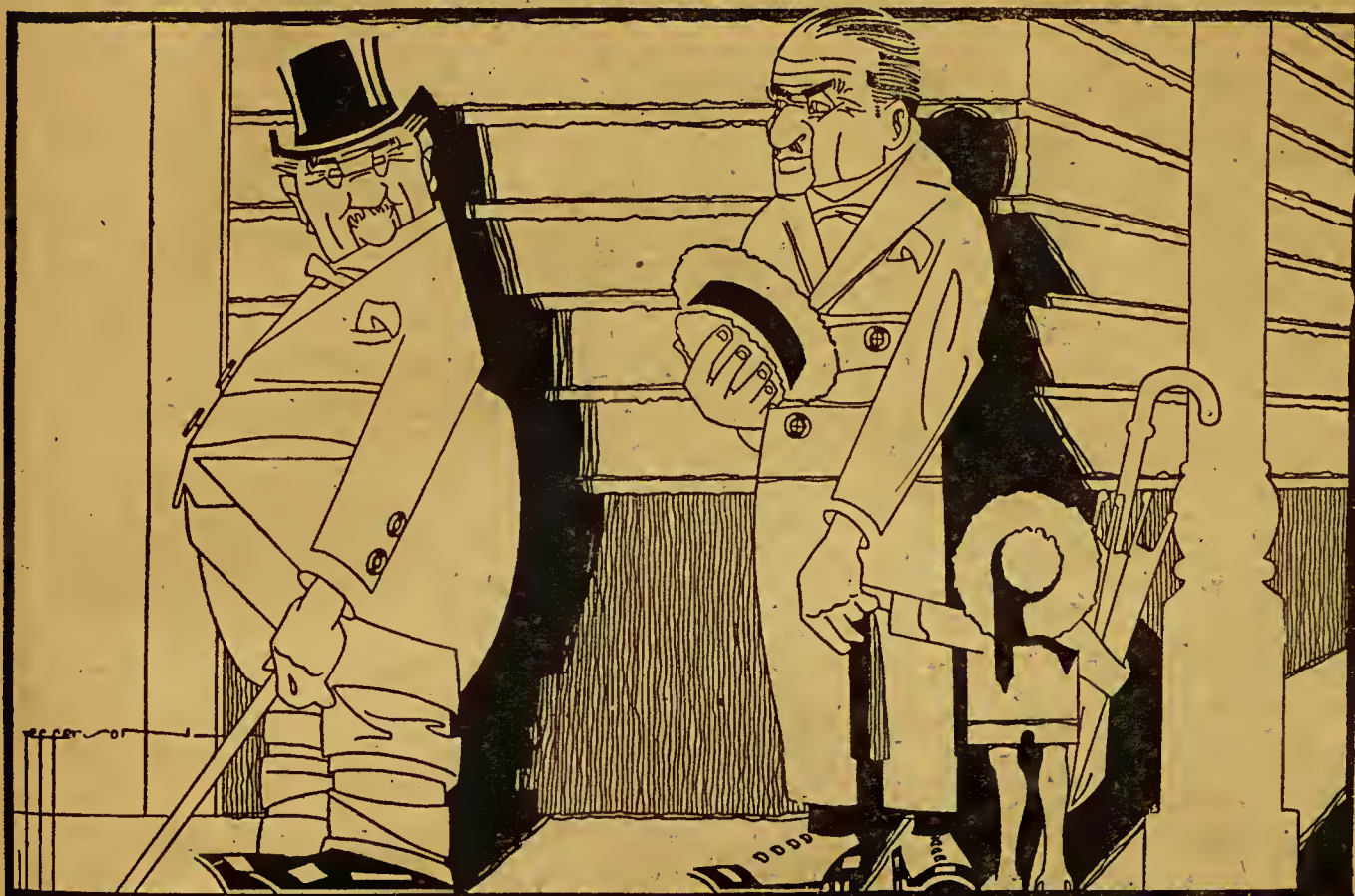


*Para que a leitura agrade, é mister fazel-a, deitado em uma rede do Ceará.*



*E' desconhecida, mas demonstra bem gosto, vestiu do bellissimas rendas do Ceará.*

RAZÃO PODEROSA



— Quer um presente de natal? Mas quem é você, como se chama?  
 — Antonio Pereira da Silva.  
 — Ah! então tenha paciência; quem não tem W no nome não ganha festas.

**A confiança**



UMA quarta-feira de cinza, manhã cedo, quando ainda se sentia no ar o perfume penetrante das bisnagas, e, nas boccas, o gosto de cabo

de chapéu de sol, entrou por certa igreja a dentro uma rapariga dos seus vinte anos, que se ia confessar.

O santo padre, que passara a noite em grossa pagodeira, cançado, com a cabeça pezada, dirigiu-se para o confessorio.

— Então, minha filha...  
 — Ai, seu padre, sou muito peccadora. Sem consentimento de minha familia fui a um club. Lá dansei, joguei, namorei... Mas, seu padre, que cheiro de cachaça está aqui!...  
 — Continue, filha...  
 — Como eu ia dizendo, seu padre, namorei e cheguei a beijar em plena sala o namorado. Hum!... Mas que cheiro de cachaça...  
 — Vamos, deixe lá o cheiro da cachaça, disse o padre já aborrecido.  
 — Mas é seu padre, que eu já estou ficando enjoada com esse cheiro...

O padre, então, perdeu as estribeiras.  
 — Qual enjoada, qual nada. Eu, tambem, desde que você entrou aqui, estou sentindo um cheiro de pouca vergonha, e, no emtanto, não lhe disse que estava enjoado!

Americ.

**UTILITAS**

Tudo tem utilidade  
 Nesta vida transitoria!  
 Eis a mais forte verdade  
 Que conservo na memoria.

Inda ante-hontem (com lealdade  
 Conto aqui secreta historia)  
 Disso tive a realidade,  
 Ao escrever á Liboria...

Dizia eu toda a ternura,  
 A essa adoravel creatura,  
 Mimosa qual flor de liz.

Quando solicita mosca,  
 Passeando na lauda tosca,  
 Deitava os pingos nos li...

Pic-Poc.

**O uso do cachimbo**

TENHO um amigo, o João Pindoba, que é a ultima palavra em coisas de distração. O peor é que a principal victima dos seus equivocos é invariavelmente o proprio Pindoba. Imaginem os caros leitores que, ha dois mezes mais ou menos, resolveu o meu amigo organizar uma empreza com o fim de explorar uma industria que não vem ao caso. Para isso, reuniu-se a um outro camarada e formaram a empreza sob a razão social de Pindoba & Cia.. Muito ancho com a escolha do seu nome para prestigiar o negocio, não perdia o João occasião de escrevel-o. Fazia elle mesmo a correspondencia da casa, só pelo gosto de escrever em baixo — Pindoba & Cia..

Já era quasi uma mania. Aconteceu que o lar de meu amigo se viu, ha dias, augmentado de mais um Pindobinha, e hoje, ao ler a minha correspondencia, deparei com este cartão:

«Caro amigo. Tenho immenso prazer em participar-te que a nossa Patria conta com mais um soldado para amal-a, e tú mais um creado nesta tua casa.

Assignado:—Pindoba & Cia.»

João da Lua.

# O que faltou a Pilatos

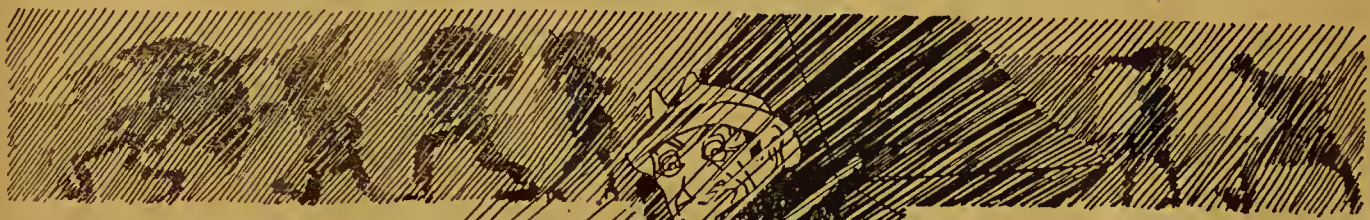


— Agua! disse Pilatos co'energia,  
 Ao vêr o povo uivando como um leão:  
 Trouxeram-lhe depressa uma bacia  
 E o prêtor andaluz gritou: — *Sabão!*  
 — E' cousa que não ha, conciliador,  
 Diz o escravo que o medo empallidece;  
 Esse assyrio do diabo que o fornece  
 Foi comprar um camello em Mongador!  
 — Camello serás tu — e entre clamores  
 O tetrarcha que a raiva não contem,  
 Fita o povo impaciente e diz: — Senhores,  
 Querem que morra? Morrerá! Porém,  
 Escutem co'atensão esta sentença:  
 — Vou lavar minhas mãos, mas sem *sabão!*  
 Si houvesse aqui um *Reuter* a questão  
 Não teria ficado assim tão tensa,  
 Pois em troca de um pão e sem desdouro

O povo mudaria de pensar;  
 Cada qual levaria o seu thesouro,  
 Um pão deste *sabão tão salutar?*  
 E em paz deixando, enfim, o nazareno,  
 Que pôde, como diz, ser mesmo um Deus,  
 Iria desfructar junto dos seus  
 Os dons deste *sabão* num banho ameno!

.....  
 Si Pilatos tivesse em tal momento  
 Uns páos de *sabão Reuter*, a Paixão  
 Talvez, tomasse um outro seguimento  
 Com o applauso da própria multidão.  
 Pois toda a humanidade imitaria  
 O gesto do tetrarcha palrador  
 E sem sacrificar o Salvador,  
 Com *Reuter* seus peccados livraria!

EM DIA DE CHUVA



Crystaes da Bohemia

DE MANTILHA

(Ao som dos pandeiros e das castanholas)

Sempre a andaluz a gosou de fama  
De mais formosa que qualquer dama,  
De que transbordam de seus olhares  
Raios de estrellas, ondas de mares...  
Mas... se alguém teus olhos visse,  
Creio bem  
Que um fogo talvez sentisse  
Como em olhos de ninguém!

Dizem mais bella ser a andaluz  
De que a das Musas mais bella Musa,  
Que, de seus seios tem, cada poma,  
Das Primaveras o doce aroma;  
E os teus, inda que escondidos  
No setim,  
Turbam da gente os sentidos,  
— Esses globos de marfim.

E se a andaluz da fama gosa  
De ter a bocca mais sonora,  
De que é invencível na malaguenha,  
Que voz tão doce não ha quem tenha;  
E' tua bocca, de certo,  
Céu de Abril,  
Capaz de encher um deserto  
De sons e esplendores mil! ..

Passa a andaluz por maravilha,  
— Principalmente pondo a mantilha, —  
Pois dá-lhe um garbo tal, que parece  
Que o proprio gelo, vendo-a, se aquece!  
Mas, tu, se a mantilha traças,  
Ai! Jesus!...  
Cercam-te os beijos e as graças;  
Vences o garbo andaluz!

Dansam lufadas  
Pelo ar. e, ariscos,  
Pelas calçadas  
Dansam pedriscos!

Da nevoa, aos montes,  
— Branca escumilha, —  
Dos horisontes,  
Desce a mantilha.

Move-se em galas,  
Alviçareiro,  
O luar de opalas,  
Como um pandeiro!

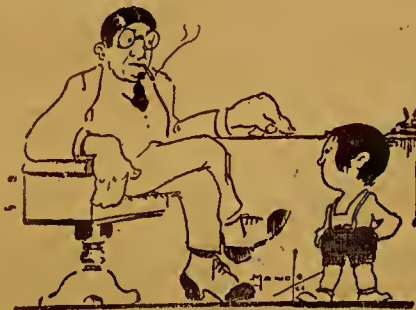
Cada astro rola,  
Nos céos distantes,  
Qual castanhola  
De ouro e diamantes!

Mascarillo.



— O' garoto, dá-me um jornal.  
— Estão todos molhados.  
— Assim mesmo. Eu gosto das notici-  
cias frescas.

Experteza



— Não viste um nickel de tostão que estava aqui?  
— Um tostão dos pequeninos, melo amarello do lado da corôa?  
— Esse mesmo.  
— Não vi, não, senhor...

O SANTO

Um dia, Frei Carolino,  
Repleto do amor divino,  
Teve a idéa bemfazêja  
De construir uma igreja...  
E sem mais, mão na sacola,  
Lá foi a pedir esmola...  
Longo tempo, os pés chagados,  
Correu villas e povoados.  
Desceu montes, subiu serras,  
Andou por terras e terras,  
Dia e noite, noite e dia,  
E a bolsa sempre vasia.  
Andou de aldeia em aldeia,  
E nada de bolsa cheia.  
Mas, teimoso e persistente,  
Proseguiu ferrenhamente,  
Sem descansos e sem treguas,  
Andou leguas, leguas, leguas,  
E, depois de muitos annos,  
Já cheio de desenganos,  
E mais morto do que vivo,  
Tendo só por lenitivo  
Aquella idéa tão grande,  
Que na sua alma se expande,  
Aquelle ideal tão nobre  
Que delle, que era tão pobre,  
O fazia, neste lodo,  
O maior do mundo todo,  
Conseguiu — bemdito seja!  
O dinheiro para a igreja.  
E o templo — o seu grande sonho —  
Sob o infinito risonho,  
Depressa, bem começado,  
Foi com enthusiasmo, acabado.  
E a igreja, conforme o plano,  
Ergueu-se em menos de um anno.  
Mas faltava ainda dinheiro  
Para o santo padroeiro.  
Por isso, Frei Carolino,  
Repleto do amor divino,  
Subindo ao pulpito, um dia,  
Disse com melancholia:  
— Meus caros irmãos, meu povo,  
Está prompto o templo novo;  
Mas falta dinheiro, emtanto,  
Caros fieis, para o santo. —  
E um sussurro, lento e grave,  
Atravessou toda a nave...  
E Frei Carolino disse,  
A' igreja, todo meiguice,  
Olhando-a, de ponta a ponta:  
— A igreja está prompta, prompta,  
Promptinha, de cabo a rabo...  
Mas o santo é que é o diabo... —

Saulo.

Uma estatística levantada pela Policia demonstrou que se verificam no Rio, diariamente, duas quedas e uma morte em consequencia dellas.  
Apenas um dia registra uma queda de mais: é o 14 de julho, com a queda da Bastilha.

# "SANITOL"

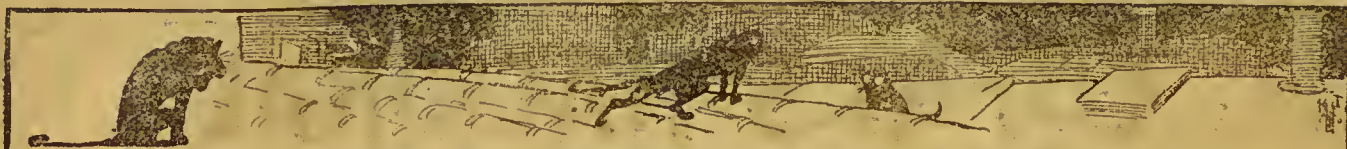
É O SABONETE PREFERIDO



O SABONETE DA MODA

UNICOS DEPOSITARIOS:  
OTTO Schuback & C  
CAIXA POSTAL: 1334 - RIO





## O AMBICIOSO

Acerca de Tio Pita, menino prodígio, alguns factos já se relataram em chronica aparte, que deve andar por ahí, numa das paginas do «D. Quixote» de hoje.

Aquelles episodios referentes á infancia prodigiosa do illustre mano do marvotico Mano da Brigada, bastariam de

sobra para comprovar a força do intellecto de tão admiravel e admirado garoto. Não é demais, porém, que se refira ainda um outro caso, porque se alguma duvida houver a respeito, logo se dissipará como o fumo das fabricas á mercê dos ventos.

Grande, muito grande é hoje o invalido Epitacio. Tão grande, que a sombra da sua immensa grandeza obscurece o vulto sem medida das dividas da Patria! Mas como não ha de ser assim, se desde o berço, aos propicios bafejos de uma muito

carinhosa e muito poderosa Fada, a sua carreira vae numa ascendencia ininterrupta e sem tropeços? Os americanos do norte assim o conservem, para dita de nós todos, brasileiros.

O Natal do anno de 3 asteriscos, chegara luminoso e festivo, enchendo a pequena villa de Cabedelo de alegrias e presepes. Nunca, em mez de tanta poesia, os céos da Parahyba foram mais limpos, nem as manhãs mais doces, nem os crepusculos mais suaves.

As lindas moças cabedelenses, com aquelle rosado nas faces tão peculiar ás moças que se aprestam para as missa do Gallo, onde os namorados as esperam com os olhos tão no fundo das orbitas, davam á pequena cidade, cheia de vestidos novos, um ar encantador e alacre.

Os ranchos, com seu reis e suas rainhas vestidas a character, tão differentes das melindrosas da Avenida, que andam vestidas «sem character», espalhavam pelas ruas notas desafinadas de claros cantos re-



ligiosos.

Que festas, e que lindeza!...

A casa de Pita Velho estava preparada para receber um desses ranchos. Na sala de visitas, uma grande arvore se erguera, carregada de brinquedos de toda a especie. Nos ar-

marios, trancados a sete chaves que a mucama de confiança trazia numa penca á cintura, rescendiam bolos de mel, cajús crystallizados, brioches e filhozes.

Tudo sorria, e os olhos todos brilhavam de contentamento. Só Pitinha, pelos cantos, andava pensabundo e triste...

— Que teria acontecido? — perguntava Pita Velho a si mesmo, olhando o seu amorsinho, de soslaio, enquanto em derredor da arvore, e dispersados pela casa inteira, bandes ruidosos de creanças, corriam, dançavam e pulavam de mãos dadas.

E Pitinha pelos cantos, como que alheiado a tudo, medindo as paredes distrahidamente com seus palminhos de dez dedos...

A' hora da colheita e distribuição dos mimos, foi um reboliço na sala. De pé numa cadeira, o velho Pita estendia as mãos á arvore, despregava um boneco, e logo cincoenta mãosinhas se levantavam, nervosas, e era um berreiro infernal!

— P'ra mim! P'ra mim essa boneca! Me dê ella!

O bravo Mano, naquelle tempo um simples maninho, ganhara um canhão deste tamanho, um canhão de verdade, que dava tiro rouco com espoletas e buchas! E Pitinha pelos cantos, solitario e mudo...

A arvore, quasi pellada, só um brinco ostentava ainda, além de alguns côtos de velas com as chammas a se extinguirem. Era uma linda caixa de papelão vistosa, com uma collecção de jogos de paciencia, reservado para Pitinha. O mais caro e o mais bonito dos presentes.

Quando o pae o chamou para lh'o entregar, Pitinha estendeu a mão, apanhou a caixa e murmurou, desenxabido:

— Só esse, papae?

Uma lagrima já lhe tremia nos olhitos vivos, e o bom coração do velho não se poude ter em si:

— Por ora ésó, meu filhinho. Mas ponha o seu sapato á janella, que Papá Noel lhe trará outro presente mais tarde.

Os labios seccos do menino prodígio entreabriram-se num sorriso de felicidade. E elle ainda balbuciou:

— Escuite, papae; posso botá os dois sapatinhos?

— Pode, Pitinha, pode...

Numa carreira louca, Pitinha desapareceu pelo fundo da casa. Mas não tardou muito, e éil-o de volta, novamente com uma sombra de pezar no rosto:

— Ah! papae; os meus sapatinhos são muito pequeninhos...

Pita Velho sorriu.

— Vá pedir á Nha Fulgencia que lhe dê as minhas botas.

Agora, sim. As botas eram grandes e de cano alto. Muitos mimos caberiam nellas. Pitinha, porém, já era tão ambicioso! Quando o pae pensava que a vontade do pequeno estava satisfeita, eis que um caso inesperado o faz carregar os cenhos:

— Papae, que pena você não sê um bulinho...

— Um burrinho, meu filho? ! Que idéa extravagante! E porque isso?

— Pruque assim o papaesinho tinha quatro botas p'ra mim ganhá presente...

Joachim Conceagá.

# COFRES NACIONAL

A' compra de um cofre deve presidir o maior criterio.

Um formidavel incendio no Caes do Porto.  
(Correio da Manhã) de 14 de Outubro de 1920.

**Atestado:**

*Atesto que o cofre encontrado nos escombros do trapiche Sul Americano, era de Marca NACIONAL de fabricação dos requerentes, que o mesmo foi aberto em minha presença com sua propria chave, sem necessidade de arrombamento, sendo n'elle encontrados os livros, papeis e documentos da firma Alvaro Bastos & Cia., proprietaria do trapiche incendiado, em perfeito estado.*

assig. Dr. Jorge Gomes de Mattos.

N. B. "Destacamos este incendio pela violencia do fogo devido ás materias inflamaveis existentes no trapiche".

Fabrica e Deposito:

R. S. Pompeu, 19  
TELEPH. N. 3676

## VAZ SALLEIRO & C.

R. Rosario, 68

TELEPH. N. 2381

Um estabelecimento commercial destruido pelo fogo.

Esta madrugada, um incendio de que não se sabe as causas, destruiu o estabelecimento commercial de J. J. Almeida deposito de Oleos e estopas á rua da Alfandega, 170, etc.  
(da "A Noite" de 10 de Novembro de 1920.)

**Atestado:**

*Rio, — Illm. Snr. Vaz Salleiro & C. — N'esta. Agradeço-lhes os termos de sua carta e tenho grande satisfação em declarar que o Cofre Marca NACIONAL que lhes comprei, resistiu plenamente ao incendio que destruiu o meu estabelecimento commercial.*

Apresentando-lhes os meus sinceros parabens.

Sou muito agradecido

assig. J. J. Almeida.

## Tinoco Machado & C.

AGENTES E REPRESENTANTES DA

Companhia Luz Stearica,

Fabrica de Velas "GLOBO"

DO RIO DE JANEIRO

- E -

COMPANHIA FABRIL PARANAENSE  
DE CORITIBA

*Fabricantes de sabão, drogas, oleos, graxas, velas, arame, etc., etc.*

Rua Buenos Aires, 61

Telephones: Norte 1532 e 2993

:: RIO DE JANEIRO ::

## Assucar, Alcool, Aguardente, Cereaes

### EM GRANDE ESCALA

:: Agentes em todo o Paiz ::

ESCRITORIO EM PARIS:

Rue Jean Goujon, 2

## AMERICO NEY & C.

Campos-Rio de Janeiro

Ruas: ACRE, 33 - CAMERINO, 58 - Phones  
Norte: 2512 - 3363 - 6661 - Caixa Postal,  
1467 - RIO DE JANEIRO

Telegrammas: "BENEDICTO". - Codigos: Ribeiro  
A. B. C. (5° Borges-Bentley's e PRIVADOS.

## USINA SANTA CRUZ

Estação de Santa Cruz

Escritorio em CAMPOS: Rua 13 de Maio, 89

CAIXA POSTAL, 2

# O CONTRATOSSE

E' um grande remedio de effeito sensacional



Dezembargador Dr. Hossana de Oliveira, que nos mandou um honroso attestado de cura de uma bronchite violenta que o atacou. Curou-se apenas com um vidro. Mora na rua Bambina, 36, Rio de Janeiro.



Mariasinha, filhinha do Sr. Alvaro Leça de Aguiar, da alta sociedade carioca, e netinha muito querida dos Srs. Barões de Villa Bella, curada de uma tosse grippal terrivel.



Professor Affonso Glenadel, do Collegio Militar da Capital



Negociante Ricardo Alves Ferreira, morador á rua Frei Caneca, 120, Rio de Janeiro, passava sem dormir as noites com uma tosse de máu caracter, curou-se com o *Contra-*



Senhorita Dulcinéa, filha do negociante da Avenida Salvador de Sá, 77, Rio de Janeiro, Sr. A. Barbosa da Silva, milagrosamente curada de uma coqueluche e já escarrando sangue.

tal Federal, pessoa de grande conceito social, curado, elle e sua filhinha Maria, de bronchite e tosse pertinaz, com poucos vidros.

Se o Sr. ou alguém de sua familia tiver tosse, leia :

Só o **CONTRATOSSE** o curou completamente e até o fez augmentar de peso.

Leiam :

S. Paulo, 10 de Janeiro de 1920.

Tive uma tosse muito forte que me não deixava tranquillo, a qual me ia enfraquecendo cada vez mais, tomava todos os remedios annunciados para tosse, mas sempre em vão. Finalmente, aconselhado por um amigo, comprei na Droguaria Baruel um vidro do novo preparado **CONTRATOSSE** por 2\$500. Comecei a sentir-me bem logo na 2ª colher, e com o 8º vidro já estava restabelecido, tendo tomado ainda mais 2 para ter a minha cura completa. Já me passou a tosse ha muito tempo, estou muito mais forte e consegui augmentar o meu peso. Bemdigo esse providencial amigo pelo conselho que me deu e esse milagroso e glorioso **CONTRATOSSE**. O benemerito autor póde fazer deste o uso que lhe convier. — Cesar de Almeida Santos. Rua Dr. Gomes Cardim, 156. Testemunhas de vista: Vicente Fortunato e Antonio Toscano. Firmas todas reconhecidas pelo tabellião interino Ulysses dos Reis. S. Paulo.

Se houver alguém que duvide, queira lêr :

Bello Horizonte, 12 de Dezembro de 1920.

Surprehendido, todas as noites, com violentos accessos de tosse, provenientes de uma bronchite aguda, não podia conciliar o somno, o que me produzia desagradavel irritação de nervos. Usei, sem resultados, diversos medicamentos até que, afinal, resolvi experimentar o **CONTRATOSSE**, preconizado medicamento nacional e, após o uso de alguns vidros, verifiquei que os seus effeitos são verdadeiramente maravilhosos.

Attesto, portanto, espontaneamente, como inesquecivel gratidão, que o **CONTRATOSSE** me deixou curado e hoje durmo socegradamente.

Ramos Arantes

(Director da «Minas em Fôco» e revisor da Imprensa Official do Estado de Minas Gerães).

Firma reconhecida pelo tabellião Ferraz.

Simples, mas expressivo!

Rio de Janeiro, 1 de Dezembro de 1920.

Devo attestar cheio de gratidão que, perseguido por uma tosse chronica, não dormindo, dôres nas costas por tanto tossir, farto de tomar tantos xaropes annunciados, estrangeiros e nacionaes, ter recorrido a remedios caseiros e sempre a tossir cada vez mais, resolvi tomar o novo medicamento chamado **CONTRATOSSE** o attesto com a minha palavra de homem que se presa, que só um vidro desse poderoso preparado me livrou dessa tosse terrivel. E' inacreditavel, mas juro ser a verdade.

José dos Santos Neves.

Rua Pereira da Silva, 23. — Laranjeiras. — Rio de Janeiro. — Cobrador do «Jornal do Brasil».

Em 2 annos recebeu 5822 attestados verdadeiros de pessoas de todas as classes sociaes.

O **CONTRATOSSE** cura: *Tosses rebeldes, Grippe, Bronchites chronicas, Fraqueza pulmonar, Coqueluche, Constipações, Affecções bronchicas, Asthma, Rouquidões, Insomnias, Escarros sanguineos, Dores no peito e nas costas.* — Efficacissimo na Tuberculose e hemoptises, tomando-o convenientemente. Dep. em todas as droguarias de S. Paulo, do Rio e de todo o Brasil. Vende-se nas pharmacias. Preço 2\$500. Cuidado! Não vos deixets enganar! Aceitae o **CONTRATOSSE**.



# COLICAS UTERINAS

Desaparecimento immediato com o "Regulador da Menstruação", medicamento do DR. SIQUEIRA CAVALCANTI, tambem de efeito extraordinario para todos os incommodos de senhora. Completamente inofensivo.

Deposito geral :

**Drogaria Baptista**  
**RUA DOS OURIVES N. 30**  
**RIO**

A' venda nas pharmacias e drozarias



— Pois é isto, minha senhora, com o "Regulador da Menstruação", do Dr. Siqueira Cavalcanti, todos os seus incommodos desaparecerão !



— Eu tambem tenho a experiencia ; usei o "Preservativo da Erysipela" do Dr. Siqueira Cavalcanti, e foi tiro e queda!

# ERYSIPELA

Efeito rapido e certo com o Infallivel

## "Preservativo da Erysipela"

— DO —

Dr. Siqueira Cavalcanti.

UMA só dose faz abortar o ataque mais violento, evitando os acessos perniciosos, quasi sempre mortaes. Medicamento inteiramente inofensivo.

Deposito geral :

**DROGARIA BAPTISTA**  
**Rua dos Ourives, 30-Rio**

A' venda nas pharmacias e drozarias

## GARRAFA VASIA

Quem a não conhece? Cheia, pelo menos, porque, vasia, é atirada para um canto, onde fica esquecida, ella, que tão lembrada foi pelos bons paladares antes de esvasiar-se.

Vou transmittir aos leitores a biographia d'ella, feita por um *Pau d'Agua*, que morreu na chuva, debaixo da torneira de um pipóte de vinho, o qual se esvasiou, enchendo-lhe o pandulho! De sorte que, de homem que era, transformou-se, depois de morto, numa vasilha cheia do sangue de Baccho, com o qual, de certo, se embebedaram os vermes.

Entre os seus papeis, encontrei esta nota sobre uma garrafa vasia, debaixo da qual, que lhes servia de peso, guardava elle os referidos papeis. Nessa nota dizia elle:

A GARRA VASIA é uma senhora de vidro, com uma bocca que não tem dentes, nias, em compensação, tem muito espirito. Cumprindo notar, porém, que esta nobre dama (um pouquinho bohemía) só é superiormente espirituosa quando está cheia.

Logo que dá á luz, porém, não ha creatura mais calada (nem parece até ser mulher) e mais semsaborona! Mas, isto é, só até que se engravide de novo, para de novo desengravidar-se.

Quando no seu estado interessante, é tão interessante o seu espirito, e tão suggestivo, que chega a transmittir-o até ao maior imbecil que com ella trave estreitas relações. E' a senhora de bocca mais beijada que conheço (principalmente pelos que gostam de beber pelo gargalo)

Tem um defeito: o pescoço comprido demais. Tão comprido, que se lhe substitue quasi todo o corpo; podendo se dizer d'ella que tem fundo e tem forma. Braços não tem ella, nem pernas, tão pouco! Mas... tem, em compensação, um bello ventre, que faz d'ella o ventre de um pescoço, ou o pescoço de um ventre... livre (quando desarrolhada, salvo seja!).

Embora tambem não tenha cabeça, nem por isso deixa de usar o seu leve chapéo de rolha de cortiça, e de transtornar bastante a cabeça dos outros, quando... tira o chapéo. Basta este comprimento da amavel senhora para perturbar, meia duzia.

Vasia, assim, porém, não ha nada mais imprestável do que ella! O que não impede que se procure sempre saber quem tem garrafas vasias para vender; cabendo, depois, ao comprador, a honra de as encher, para que depois venham procurar, em poder d'elle, garrafas cheias para comprar; cumprindo, a este segundo comprador, o dever de... esvasial-as. Não precisa ser, para isso, muito forte em obstetricia, visto, não só a paciencia da parturiente, como, tambem, a facilidade e felicidade dos seus partos. Só quando é de cerveja é que espuma e se faz amarga, ou de champagne, que estoura, e espuma tambem, não chegando a morder, que me conste.

Por fim, — da grande senhora que foi, quando cheia; tornando-se uma parasita, quando esvasiada dos bens e do espirito que a distinguia na alta sociedade, quando se vestia de moscatel ou de Xerez por dentro, e na baixa, igualmente, quando tambem por dentro se enroupava da réles saragoça do paraty, — vendo-se despida e despresada, acaba sendo estafeta marítima.

Nesta qualidade, atira-se corajosamente ao Mar, levando no bojo, que se torna, então, a sua caixa de Correio, a missiva de algum suicida, ou dos que, num naufragio, queiram dar noticias de si aos que se acham em terra firme.

E ella torna-se mais prestativa, então; do que quando continha no bucho as ondas rubras do oceano da Embriaguez, em forma de vinho. Sendo contida pelas ondas verdes do Oceano d'agua

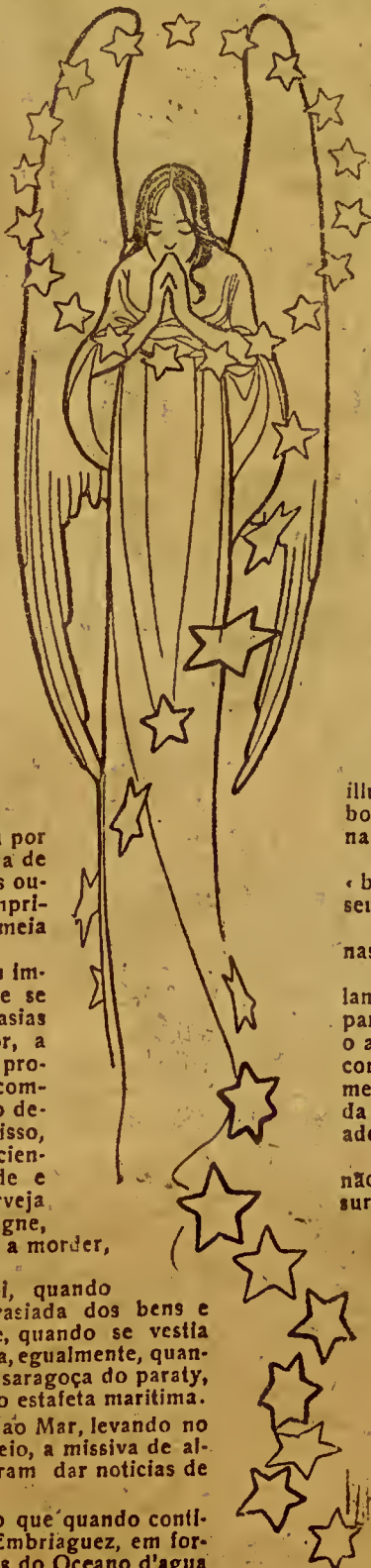
salgada, — agora na agua e na chuva, ella, que tinha por costume pôr na chuva e na agua... os outros, — lá vae a fluctuar, graças á rôlha que a amordaça, abaixo e acima, luctando intrepidamente com as vagas inclementes, até que aporte a uma praia, onde uma alma caridosa a tome, a desarrolhe, e se veja de posse da secreta missiva de que ella se fez portadora.

E vendo-a a tiritar de frio, essa caridosa alma a ponha numa prateleira de sua casa, bem agasalhada por dentro com a flanelleta liquida de uma laranginha perfumada: e loura, ou de um opalino e perfumado aniz, mais ou menos hespanhol, que da *Hespanhola*, *grippante* e *grimpante*, a queira livrar!

E vasia de novo, ahí ficará ella atirada para um canto, até que venha um dia compral-a, por uma réles moeda de cobre de 40 reis, o homem que anda pelas ruas a procura de quem tenha — « garrafas vasias para vender ».

E aqui se finda a nota. E pelo auctor assigna-se em publico e raso, o

Lamengo Sá.



## O chefe da locomoção

Foi pela visita de um desses altos figures estrangeiros que de vez em quando apparecem, a descobrir o Brasil.

Não me lembra, nem importa qual.

O caso é que o figurão seguia para S. Paulo, em trem especial, gentilmente cedido, na louvavel forma da nossa classica hospitalidade, pela direcção da Estrada de Ferro Central do Brasil.

Até Mendes a viagem foi feita sem nenhum acontecimento de nota; mas dahi para Rodeio, o Engenheiro Chefe da Locomoção, Dr. R., por uma especial deferencia ao muito illustre hospede, quiz elle proprio conduzir o comboio; tal communicando ao notavel, installou-se na locomotiva.

O machinista entregou-lhe a direcção do « barco » sem nella intervir, obediente á ordem do seu chefe — deixe-me sosinho que dirijo!

E lá seguiu o trem aos trancos e solavancos nas curvas mais fortes.

Não houve — *mirabile dictum!* — accidente a lamentar; apenas, ao chegar a Rodeio, querendo parar a machina, o engenheiro só conseguiu fazello a uns quinhentos metros além da estação; deu contravapor e a locomotiva foi stoppar trezentos metros aquem; tocou para a frente e o demonio da machina foi fazer alto meio kilometro para adiante.

Mas o machinista não intervinha; o doutor não queria dar o braço a torcer; foi então que surgiu afobado o Fabrino, velho chefe da estação, e fazendo uma grande reverencia ao engenheiro, disse-lhe:

— Doutor, não precisa V. S. estar se cançando, não; olhe, se V. S. quer, eu mudo a estação para aqui.

D. X.

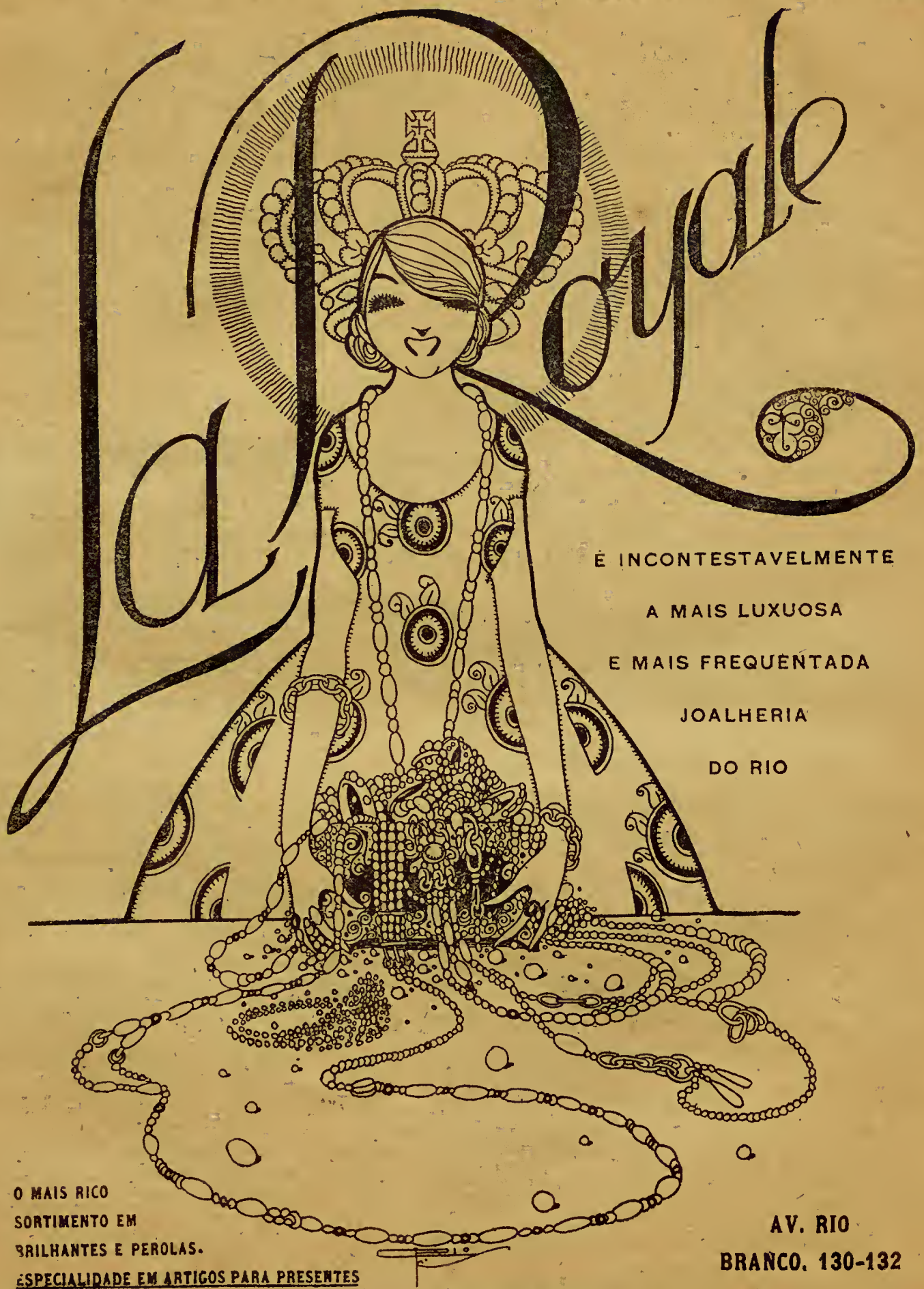
Na Alfandega, onde vae pagar os direitos de uma camisa importada de Londres, indaga o dezembargador Ataulpho.

— A taxa que o senhor está cobrando não foi revogada?

E o funcionario, protestando:

— Não, senhor; é « taxa activa »!

D. QUIXOTE



É INCONTESTAVELMENTE  
A MAIS LUXUOSA  
E MAIS FREQUENTADA  
JOALHERIA  
DO RIO

O MAIS RICO  
SORTIMENTO EM  
BRILHANTES E PEROLAS.  
ESPECIALIDADE EM ARTIGOS PARA PRESENTES

AV. RIO  
BRANCO. 130-132

# D. QUIXOTE



(Fragmento de um livro de crianças, a sair: *A menina do Narizinho Arrebitado*).

E desd'ahi volta o meia, Narizinho sonhava com o Reino das Aguas Claras. O principe Escamado, dona Aranha, mestre Agarra-e-não-larga-mais, o Escorpião Negro, o doutor Caramujo, todos, não lhe saiam da lembrança. E ficou que era ver um bichito qualquer — formiga, mosca ou maribondo — e começava logo a imaginar a maravilhosa vida de cada um lá na terrinha delles.

Uma vez, era Setembro. A jaboticabeira grande do quintal amanheceria enrolada numa toalha felpuda de flores desde os galhos lá de cima até rentinho do chão.

A menina ao vel-a assim deu tres pinotes de alegria e foi correndo dizer á velha:

— Vóvó! a jaboticabeira grande está "assim!" de flor!... Vai ser uma coisa este anno!...

E antes que a vóvó respondesse, esfoguetou como um busca-pé em procura da tia velha que estava lavando roupa no correjo. E de longe:

— Tia Anastacia, já viu a jaboticabeira grande? Está que parece uma geada!...

E, parando á beira d'agua, depois de reflectir um momento:

— Mas a maçã dá de custar tanto para amadurecer. Até que cáta a flór, e encaroce o chumbinho, e cresça, e pinte, e preteje!...

A preta largou de torcer o vestidinho ensaboadado que tinha nas mãos, tirou o pito da bocca, cuspiu na correnteza e disse:

— Crédo, Narizinho! Que pressa é essa? Não sabe, a jaboticaba é a noite e a flór é o dia? Para que chegue a noite é preciso ter paciência de esperar que o dia passe, ué?!

— Mas custa tanto... gemeu a menina com uma saudade de jaboticabas na bocca.

— Pois o remedio é um só.

— Qual?

— Esperar, sem pensar nisso o mez inteiro.

— Eu bem quero não pensar mas não posso. E' a agua da minha bocca que pensa, disse Narizinho recordando, com agua na bocca, a festa que para todos alli na roça era o tempo das jaboticabas.

Festa principalmente para ella, para a passarinhada, para as vespas e as abelhas.

Mas como não havia remedio, esperou. Todas as manhãs, logo que pulava da cama, corria ao quintal a espiar a arvore querida. E assim viu calrem todas as flores, em lugar dellas encaroçar o chumbinho verde, o qual chumbo foi crescendo, cada um pendurado em seu cabinho, até alcançar o tamanho dos araçás. E certa manhã linda que succedeu a tres dias de chuva, teve o gosto de ver as jaboticabas pintando.

Bateu palmas de contentamento, e com uma vara cotucou a arvore conseguindo apanhar uma grãda, bem rajadinha. Provou-a.



## TLOC-PLUF

— Azêda! disse careteando. Mas, contente, correu a dar a boa noticia aos da casa.

Uma semana depois as jaboticabas atingiam o ponto. Que gostosura! Aquillo era pô-las na bocca, apertar com os dentes e — *tloc!* — um mel!

E como era assim, Narizinho não fazia outra coisa. O dia inteiro na arvore, feita uma macaquinha, escolhendo só as grãdas. E — *tloc!* E, depois de — *tloc!*, uma engulidela e — *pluf!*, caroço fóra. E *tloc! pluf! tloc! pluf!* — o dia se passava, num regalo.

Em casa a vóvó vira e mexe, volta e meia, em procura della.

E se pergunta:

— Que é de Narizinho, Nastacia?

— Aonde é que ha de estar! responde a negra. Na "fruiteira". Não sabe que ella, agora, virou sanhaço e não desprega da arvore?

— Comtante que não engula caroço... ia dizendo a vóvó quando rompeu na quintal um berreiro.

Ergueu-se assustada a velha, mas a negra socegou-a logo:

— Não se espante á toa, Sinhá, aquillo é vespa.

E, sahíu, *trec, trec, trec*, arrastando o chinello, a encontrar-se com o berreiro. A menina vinha vindo com a mão na cara e a bocca aberta, num berro.

— Que foi isso, meus peccados? exclamou a preta aproximando-se. Vespa,

não é? Eu não disse que vespa mordeia Velha está dizendo as coisas, creança não faz conta. Depois é isso — uma bocca de urutão — *cué! cué! cué!* — como se fosse o fim do mundo. Coitadinha da minha "nêga"...

Tomou-a ao collo.

— Onde foi? perguntou.

Narizinho respondeu entrecortando as palavras de soluços:

— A-qui. Aqui na pon-onta do nar-ariz...

— Bem feito! exclamou a preta, examinando a ferrotuada. Quem manda ter esse narizinho arrebitado para o ar?

— Ai! A-ai!...

— Espera, menina, deixa tirar o ferção. Está aqui elle... Prompto! E é dos grãdos! De maribondo caboclo!... Coitadinha do meu anjo!... Agora um bocadinho de fumo e a reinadeira fica prompta para outra, não é?

Nisto approximou-se á vóvó, muito pé-pé de tão velhinha que estava.

— Vespa mesmo, Nastacia?

— Eu não disse? Já estou acostuada. Todos os annos no tempo de "fruta" é sempre a mesma festa. E' como quelmar o dedinho no dia de S. João. A gente está falando, creança não 'credita...

Narizinho inda soluçava, com a cara vermelha, humida de riscos de lagrimas:

— Não vou mais lá-á, enquanto vóvó não mandar matar to-odas aquella malvadas!...

A vóvó consolou-a, sorrindo:

— Sim, filhinha. Vou mandar a Nastacia cortar com a tesourinha o ferrão de todas as vespas do quintal.

A menina soluçou de novo, quelxosa:

— Ellas mordem tão doído e vóvó inda ca-côa!...

Meia hora mais tarde a velha chamava a menina para lhe enfiar uma agulha.

— Narizinho!...

E, como ninguem respondesse:

— Nastacia, não sabe onde anda o meu busca-pé?

Nastacia fungou uma risada:

— Onde é que ha de andar! na jaboticabeira outra vez... Enquanto houver uma "fruta" na arvore é aquella certeza: vespa, sanhaço, Narizinho e o leitão rabiçó, está tudo lá, se regalando...

De facto. Esquecida já da ferroadada Narizinho lá estava na jaboticabeira — *tloc! pluf! tloc! pluf!*...

E em redor della as vespas, com melo corpo mettido dentro das jaboticabas furadas.

E nos ramos lá de cima, os sanhaços gulosos, enchendo o papo em silencio.

E em baixo — *ron, ron, ron* — o leitão rabiçó, atarefado em chamar para o bucho quanta casca ou caroço — *pluf!* — cahia no chão.

Tudo iguaisinho como a preta dissera — se regalando!...

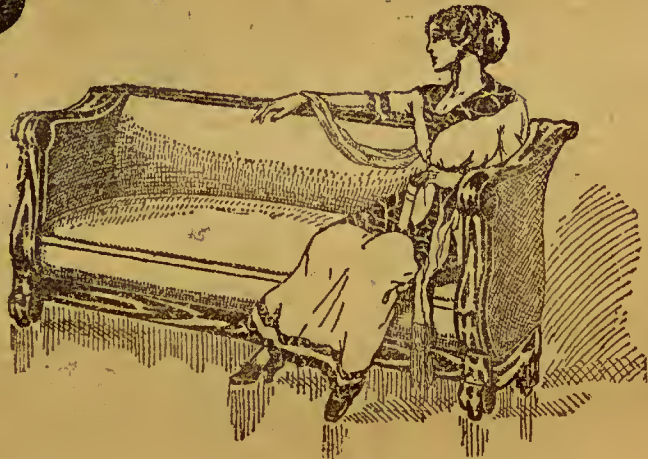
D. QUIXOTE

PRIMOROSOS MOVEIS,  
de todos os estylos  
e para todas as  
dependencias



**Ao Confortavel**

*Telephone  
Central 3500*



**RUA 7 DE SETEMBRO, 32**  
(CANTO DA RUA DO CARMO)

**RIO DE JANEIRO**

# Pandegolandia

por YANTOK

CONTINUAÇÃO

— Melhor! assim voltaremos para o mundo onde de sahimos.

— Cala a bocca, vamos nos sentar.

— Devagar — não vêm que sou myope — disse Farofa, que ia atrás de todos.

Kaximbown puxou um barbante do bolso, amarrrou uma extremidade ao pescoço do «Pistolão» e o outro cabo entregou a Farofa.

— Toma, ceguinho, desta vez é a natureza guiada pelo artifício. Si quizeres, o «Pistolão» pode pedir esmola por ti. Sentaram-se os tres, mais o cachorro, no banco.

Como os extranhos personagens não mugissem nem tuggissem, o primeiro a quebrar o gelo foi Kaximbown.

— Somos os enviados da Terra, temos a honra de cumprimentar os systematicos habitantes da Pandegolandia.

— A honra é igual para todos — respondeu o personagem com voz forte, pausada e uma graciosa expressão de felicidade nos olhos brilhantes.

— Aqui substituem a lei pela honra, muito bem — murmurou Kaximbown com seus botões.

Farofa ia já perguntar pelo preço dos generos e dos aluagels de casa. Mas conteve-se

— Eu me chamo Ka...

Um gesto do extranho homem cortou-lhe a palavra. Retirando a mão apertou com o dedo um botão situado bem no centro da meza e immediatamente surgiu um caixote com um mecanismo tão complicado que o proprio Gasparedson nunca teria a idéa de inventar.

Do centro do aparelho surgiu um espelho redondo sustentado por uma haste flexivel. Chegando ao seu limite maximo de estensão o espelho curvou-se na direcção de Kaximbown.

— Vamos fazer toilette — pensou este. A poucos centimetros do nariz do major o espelho ficou immovel.

Um ruido surdo indicava que o aparelho estava manobrando. Tres relógios de diversos tamanhos, com gradações numeradas e com letras, se viam funcionando, com os ponteiros a avançar em todos os sentidos.

Depois de um toque de campainha o espelho endireitou-se e tornou a curvar-se, desta vez na direcção de Pipoca.

Quando chegou a vez do «Pistolão» o espelho oscillou repetidamente, virou sobre o eixo, encostou-se mais até tocar-lhe o focinho, e de repente voltou a endireitar-se.

— Já viu que cachorro não é gente; em qualquer mundo é a mesma coisa — dizia comsigo Farofa. O personagem não se mexia.



Após uns dois minutos de expectativa o espelho desceu no aparelho e pouco depois surgiu no lugar delle uma haste segurando uma cintura metallica tendo ao centro uma chapa numerada.

Kaximbown, que foi o primeiro a recebê-la, compreendeu logo de que se tratava e o que devia fazer. Sem dizer palavra, tomou do cinto e afivellou-o á cabeça deixando a chapa na frente.

Nessa chapa estava gravado o seguinte:

P 479318

Q \_\_\_\_\_

M 4

E assim successivamente na de Pipoca:

P 321

Q \_\_\_\_\_

M 1

e na de Farofa:

P 1879

Q \_\_\_\_\_

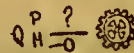
M 2

Mas quando chegou a vez de ser distribuída a chapa ao «Pistolão», esta trazia impresso o seguinte:

P ?

Q \_\_\_\_\_

M O



Kaximbown teve que tirar da colleira com o numero da patente e substituí-lo pela chapa.

— Si o Gasparedson soubesse, apanhariamos um processo.

— Estamos já rotulados, só falta pôr-nos o preço; garantto que vou me vender muito caro.

Mas a voz do personagem, em cuja chapa se lia

P 7967425

Q \_\_\_\_\_

M 18

interrompeu-lhe as elucubrações com estas palavras:

— Os illustres habitantes da Terra estão identificados. São considerados cidadãos accionistas da Pandegolandia e nunca deverão desmentir as suas qualidades.

— Como sabe V. Ex. Q. P. M. ... n. ...

... (o diabo o carregue) quaes são as nossas qualidades?

— Estão indicadas na chapa, o autoidentificador dymorpo revelou as suas qualidades.

— Queira explicar o que significam aquellas letras Q. P. M. e os numeros que seguem.

— Q indica qualidades que são subdivididas em P-physisas e M-moraes. Na nossa lista de qualidades, cada qual é numerada, e o aparelho identificador, revelando-as, vae gravando na chapa o numero respectivo.

Esta chapa que nunca será tirada da frente, servirá para identificar qualquer pessôa, a qual, entrando na Pandegolandia, se tornará possuidora de tantas acções quantas qualidades moraes representa.

Kaximbown e os companheiros escutavam boquiabertos as explicações.

Farofa perguntou:

— Como V. Ex. ?

— V. Ex. é a avó... retorquiu gravemente o personagem — aqui não ha Excellencias, nem senhor, nem titulos.

(Continúa)

**UM POUCO PARA CADA UM**

**LEITE MALTADO HORLICK :**

*Para as crianças da mais tenra idade.  
A solução da questão do Leite Puro.*

**SUCCO DE UVAS WELCH :**

*Para quem tem sede e calor.  
O refresco que melhor merece o nome.*

**DIOXOGEN :**

*Para a hygiene geral de todos.  
Germicida inoffensivo, desodorante e eficaz.*

**VINOL :**

*Para os que soffrem do peito.  
Tônico poderoso e agradável.  
Contem todos os elementos do figado de bacalhau, menos o oleo.*

**LEITE DE MAGNESIA PHILLIPS :**

*Para os que soffrem do estomago.  
O melhor remedio para asias.*

**NER-VITA :**

*Para os neurasthenicos.  
O alimento, a vida dos nervos.*

**BROMO-QUININO :**

*Cura uma constipação em 24 horas.*

**MENTHOLATUM :**

*Para catarrho, dor de cabeça, de garganta e picadas de insectos.*

**KOLYNOS :**

*Para quem tem dentes. O dentifricio neplus-ultra. Desinfecta a bocca, clarea os dentes, avermelha e endurece as gengivas.*

**TALCO MENNEN'S :**

*Para quem transpira. Pó neutro, refrescante e conservador da pelle. Evita brotoejas.*

**CHOCOLATE HERSHEY'S :**

*Para quem sabe o que é bom. O mais fino chocolate americano, em barras.*

**TAMARAS "DROMEDARIO" :**

*Para as festas do Natal e Anno Bom. As mais finas tamaras do mundo, frescas, succulentas. Sobremesa da elite.*

**Unicos agentes: Paul J. Christoph C.—Rio e S. Paulo**

# Estórias, nozes e etc



COMECEI O ANNO ASSIM  
ACABC idem idem



COMI O GALLO ANTES DE SE REZAR  
A MISSA DO DITO (DURA NECESSIDADE)



E DEPOIS, UM "PE DE MEIA"  
DIGNO DE UM PE DE ANJO



VIVENDO UM ANNO INTEIRO A SER  
SUGADO PELO SENHORIO.



PELO HABITO DE NAO COMER,  
PERDI O USO DOS DENTES,  
O DENTISTA COMEU O RESTO  
ANTES QUE EU ACABASSE  
DE NASCER.



A LIGHT ELECTROCUTOU-ME  
AO CAMBIO SOBRE O DOLLAR.



ROUBARAM A CASA, OS  
CACARECOS, A MULHER,  
OS FILHOS, A ROUPA,  
O DINHEIRO,  
O JUIZO, A  
VONTADE DE  
TRABALHAR.  
AFINAL VOU  
SER TAMBEM  
CARREGADO  
PELOS LA  
DRÕES.



PODIA EN-  
TAO CHEGAR O  
NATAL SEM UMA  
GRATIFICACAO?



ET SI CETTE  
HISTOIRE VOUS  
EMBETE NOUS  
ALLONS LA  
RECOMMENCER.



# D. QUIXOTE

DESCONTOS  
COMMERCIAES

DESCONTOS  
A LONGO PRAZO

CI CORRENTES GARANTIDAS  
CAUÇÕES DE TITULOS

**GUARDA DE VALORES POR CONTA DE TERCEIROS**

Capital autorizado . . . 5.000:000\$000

HYPOTHECAS

Administração de moveis e immoveis  
: : mediante taxa modica : :

ANTICHRESES



8% ——— DEPOSITOS A PRAZO FIXO ——— 8%

Expediente das 10 às 17 horas

Remessa de fundos  
contra todas as praças do Brasil.

TELEPHONES  
NORTE 107 e 6159

TITULOS a  
COBRANÇA  
TAXAS MODICAS

**Rua da Quitanda, 127**

**PEÇAM INFORMAÇÕES**

Na thesouraria deste Banco pa-  
ga-se das 13 às 17 horas o 3.º Di-  
videndo das acções correspon-  
dente ao 1.º Semestre do corrente  
anno, e a Razão de 12 p. a/a.

## D. QUIXOTE



por Zé Porroca

Tá chegando o fim do anno,  
E daqui a poucos dia,  
Nós entremo no Anno Novo  
Que vae sê só de alegria!  
Eu cá num sou feiticeiro,  
Mas faço uma prophécia:  
Nesse anno que vem vindo,  
Num se vae tê carestia!

Pois Nós'Sinhô Jesus Christo  
Ouviu bem suas creatura,  
E vae dá p'ra nós agora  
Um anno só de fartura;  
Boa colheita nas roça,  
Barateza nas verdura,  
No feijão e no toicinho,  
Na pinga e na rapadura.

Esta crise sem vergonha  
Que inté os rico persegue,  
Num tem perigo, num entra  
No anno novo que segue;  
Por isto eu grito bem árto,  
Se arguem tem um geito, pégue  
E mande o anno que acaba  
P'ra o diabo que o carregue!

Mil novecentos e vinte  
Num prestou nem p'ra sabão,  
Foi um tempo de miséria,  
Só de queixa, e amolação;  
O café andou de rasto,  
O cambio cahiu no chão,  
E só teve dá p'ra riba,  
O preço da carne e o pão!

O governo andou tretando,  
Levou este anno inteiro,  
Promettendo dá um geito  
P'ra arranjar algum dinheiro;  
Cadê elle? Quem que sabe?  
Tá no fundo do tinteiro,  
Porque do cobre, na chêlpa,  
Num sentimo nem o cheiro!

O anno foi miósinho  
Sómentes p'r'os deputado,  
Que num tivero vergonha  
De ômentá seu ordenado;  
Elles que ganhava tanto,  
E era tão invejado,  
Agora com esse ômento  
Vão ficá bem arranjado.

Quando eu sube desse bôte  
Que elles deu no nosso ouro,  
(Digo *nosso*, porque é nosso  
Tudo que tem no Thesouro)  
Quiz avoa lá Cambra  
P'ra mettê tudo no couro,  
Porque, além de sê um roubo,  
Isso é inté um desafôro!

Entonces, num tempo desses,  
Quando o governo é o premeiro  
A falá que tá no aperto,  
E que p'ra podê tê dinheiro,  
Vae socá mais uns imposto  
No pobre povo carneiro,  
E' que os deputado alembra  
De se arranjar, tão ligeiro?

O que vale é que o Senado,  
Cum medo das bordoada,  
Vae dá p'ra traz no negoço  
Que fez aquella cambada;  
A gritaria foi tanta,  
Que só co'a cara tapada,  
Um senadô tem coraje  
De votá pela bolada!

Mas se elles tivê coraje  
E tudo votá tombem,  
Eu, cá pur dentro, confesso  
Que num zango e gosto bem!  
Porque se eu sahi inleito  
Nessas inleição que vêm,  
Com tanto cobre por anno  
Num invejo mais ninguem.

Trinta e seis conto por anno  
Já faz um arranjo bão;  
E o logá de deputado  
Faz nascê tanta ambição,  
Que agora nós, brasileiro,  
P'ra tê essa posição,  
Vâmo cavá as cadeira  
De bacarmarte na mão.

Num vale a pena sê medico,  
Fazendeiro, adevogado,  
Negociante, engenheiro,  
Nem juiz, nem delegado;  
Por mais que a gente pejeje  
Num trabaiô serio e honrado,  
Nunca se ganha o dinheiro  
Que arrecebe um deputado!

E' com tamanho socego  
Que elles ganha essa bolada!  
Vão na Cambra, assim de tarde,  
Faz discurso, baruiada,  
Toma um café tão gostoso,  
Dão muita prôsa fiada,  
Tudo contente da sorte  
E dando boas risada.

Despois que elles sahe da Cambra,  
Vae passeá lá na Avenida,  
Todos bonito, se rindo,  
Sem tá cavando p'ra vida,  
Mas a carteira no bolso  
Bem recheiada e sortida,  
E oiando com pouco caso  
Os outros que tá na lida.

Todo mundo xinga elles  
E fala que os deputado  
Num tem vergonha na cara,  
Que tá tudo acanhado;  
Mas num ha um brasileiro,  
O mais sério, o mais honrado,  
Que num queira entrá na Cambra  
P'ra sê tombem dos xingado!

— Vamo deixá de politica,  
Que é coisa desenxabida,  
P'ra falá narguma coisa  
Que seje menos batida;  
Mas o Rio veve chicho,  
Tá sempre na mesma vida:  
Os home cavando os cobre  
E as muíe pela Avenida...

Mas porém, já tou ouvindo  
Muita gente conversá,  
A respeito das folia  
Das festa do carnava;  
Aindas num tive o gôsto  
De vê essa festa cá,  
Mas se a coisa é cumo contam  
E' mesmo p'ra se gostá!

Por isto eu que queria  
Vortá logo p'r'o sertão,  
Agora, co'essas conversa,  
Já mudei de opinião:  
Inda fico aqui na Côrte,  
Esperando a occasião,  
P'ra vê com meus ôio mesmo  
Se o tal carnava é bão.



# AGUA BRANCA NEVAL

DEPOSITO GERAL

CASA GASPARD --- Praça Tiradentes, 18

Com o uso diario da Agua Branca Neval,  
a Belleza nunca vos abandonará.

O primeiro dever da mulher é ser bella.

AGUA BRANCA NEVAL

responde pelo cumprimento desse dever.

Preço 8\$000—Polo Correio 10\$000

A' venda em todas as perfumarias, drogarias e pharmacies.

## CONFEITARIA COLOMBO

A mais importante e a mais luxuosa casa no genero, onde se reúne diariamente o que ha de mais distincto na sociedade carioca.

Alem de sua especialidade de Confeitaria de primeira ordem, onde funciona o seu rico Salão de Chá, Gelado e Licores, mantem annexo o mais bem sortido Armazem de mantimentos, vinhos, licores, champagne, conservas, biscoutos e tudo o mais que se possa desejar de bom.

Especialidade, Farinha Alimenticia **COLOMBO**

As farinhas alimenticias COLOMBO, producto genuinamente nacional, são as melhores, pela sua pureza e pelo seu acondicionamento. São recomendadas para o alimento de pessoas fracas, convalescentes e creanças.

FECULA DE BATATA,  
 CREME DE ARROZ,  
 TAPIOCA, ARARUTA,  
 FARINHA DE ERVILHA,  
 FARINHA DE FEIJÃO BRANCO,  
 FARINHA DE LENTILHAS,  
 FARINHA DE AVEIA,  
 FARINHA DE SAGÚ,  
 FARINHA DE BANANA,  
 SEMOLA DE TRIGO, CEVADA,  
 FUBÁS FINÍSSIMOS DE MILHO BRANCO, DE AMARELLO E DE ARROZ,  
 CACÁU COM AVEIA, ETC., ETC.

### França & C.

RUA GONÇALVES DIAS, 32 a 36

Telephone Central 647

Endereço Telegraphico "MARMELO"

RIO DE JANEIRO



Porque pagar 15\$000 por um afiador de aço, quando pode adquirir um de *Carborundum* pela insignificante quantia de 4\$000 em qualquer loja de ferragens ou nos Agentes

GLOSSOP & C.

Rua da Candelaria, 57

RIO DE JANEIRO

## GRANADO & CA

DROGAS

A PREÇO FIXO

Rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18

Rua Visconde do Rio Branco, 31

Rua Conde de Bomfim, 302 e 304

RIO DE JANEIRO

## Electro - Ball - Cinema

Empreza Brasileira de Diversões

51, Rua Visconde do Rio Branco, 51

Elegante e confortavel estabelecimento de diversões, que se recommenda pela distincção do publico que o frequenta.  
 Exibições cinematographicas dos melhores fabricantes de films.

PING-PONG, BILHARES E OUTRAS DIVERSÕES

Artística e abundante illuminação electrica. Banda de musica militar.

AO ELECTRO - BALL - CINEMA !

As diversões começarão ás 17 horas em ponto.

D. QUIXOTE



# D. QUIXOTE



Do jornal uruguayo LA COLONIA de sabado, 13 de Setembro de 1919.  
AL PUBLICO

Como una prueba evidente de los resultados positivos del gran depurativo de la sangre ELIXIR DE NOGUEIRA que fabrican los señores Viuda de Silveira e Hijo, de Rio de Janeiro, publicamos el siguiente certificado extendido por el conocido comerciante de esta ciudad señor José Etchemendy, cuyo nombre es una garantía para los habitantes de Colonia, dado el alto concepto de que disfructa. Dice así o referido comerciante:

"José Etchemendy, con almacén y bazar en la calle 18 de Julio numero 243 esquina Itazáingo, capital del departamento de Colonia. — Republica Oriental del Uruguay.

CERTIFICO a bien de la verdad que estuve molestado de reumatismo, atacándome en todo el cuerpo las juntas y el corazon; suffri mucho tiempo dolores espantosas sin esperanzas de cura de mis sufrimientos. Con tratamiento médico permaneci seis meses sin resultado alguno.

Consulté al naturalista don Alfonso Cisneiro. Aconsejado por este señor a usar el ELIXIR DE NOGUEIRA del farmacéutico Juan de Silva Silveira, quedando radicalmente sano de mis antiguos sufrimientos con sólo el uso de seis frascos de dicho Elixir, haciendo ya dos años de mi cura."

Colonia, Septiembre 11 de de 1919.

JOSÉ ETCHEMENDY.

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias, casas de campanha e serções do Brasil. — Nas Republicas Argentina, Uruguay, Bolivia, Perú, Chile, etc.

## Pillulas Pequenas do Dr. Carter O REMULO Para o Fígado

(SONETO)

### Cura Certa das Dôres de Cabeça

Prisão de Ventre, Dyspepsia, Mau-estar depois das refeições, Vertigens, Nauseas, Somnolencia, Dôr do Lado, Lingua suja, Mau gosto na bocca, Pallidez e todos os incommodos causados pelo estado bilioso do systema. Fazendo isto sem perturbar o Estomago nem purgar os Intestinos. Não causam dor, oppressão ou desconforto. Algumas doses de Pillulas Pequenas do Dr. Carter para o Fígado restauram estes organs às suas proprias funções e as Dôres de cabeça e todas as suas causas desaparecem. Da mesma forma, regulam os Intestinos e impedem a Prisão de Ventre.



**Pillula Pequena Dose Pequena Preço Diminuto**

As verdadeiras levam a assignatura

*Brewster*

Era tão valido  
O amigo Rémulo!  
E hoje tão tremulo!  
E hoje tão pallido!

Dos bravos émulo,  
Era tão calido!  
E murcho e esqualido,  
Tão triste vemol-o!...

Era tão vivido!  
Era tão solido!  
Era tão cúvido!

E hoje tão livido!  
E tão estolido!  
E tão estupidio!...

Dadinho.

**Santelmo**  
O Rei dos Sabonetes.  
Guitry-Rio.

O MAIS PODEROSO ELEMENADOR  
DO ACIDO URICO É O  
**PIPERATOL**  
LIMPA os  
RINS, FIGADO E ARTICULAÇÕES

O MELHOR DISSOLVENTE  
DO ACIDO URICO

**Salvitae**

PARA GOTTA, RHEUMATISMO  
E AFECÇÕES DOS  
RINS E DA BEXIGA "

SCHÖNE & SCHILLING, AGENTS, RIO DE JANEIRO, BRAZIL

Vende-se nas Drogarias e Pharmacias  
do Rio de Janeiro.

**Opilação - Anemia produzida** por vermes intestinaes. Tratamento rapido e seguro com o PHENATOL de Alfredo de Carvalho. Facil de usar, não exige purgantes. Inumeros attestados de curas. A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. Depositarios: Alfredo de Carvalho & Comp.

1.º de Março n. 10 — S. Paulo: Barel & C.

D. QUIXOTE

## Armazem de Molhados e Mantimentos por Atacado

Commissões de Café, Fumo, Toucinho, Aguardente, Assucar e Cereaes.

### MENDES BASTOS & C.

Unicos depositarios para todo o Brasil da afamada marca de

MANTEIGA



CORCOVADO

Rua S. Bento, 37 e 39 e Acre 11-Teleph Norte 493 Fnd. Tel. MENDES Caixa Postal 920 RIO

Quando se fala em moveis.

A preferida do publico.

## LE MOBILIER

D. Rebello & C.<sup>ia</sup>

31, RUA CHILE, 31

D. QUIXOTE

# KLINGENBERG & C.<sup>ia</sup>

(CASA NORUEGUEZA)

108, Rua do Rosario, 108 - Sobrado

CAIXA POSTAL, 1953

Endereço telegraphico: "KLINGENBERG" — Codigos: "A. B. C." (5 th. Edition) e "RIBEIRO"

Telephone Norte 3653

RIO DE JANEIRO

## IMPORTADORES E EXPORTADORES

### REPRESENTANTES E AGENTES

de Fabricas e Casas Nacionaes e Extranjeiras

Papeis de todas as qualidades. Tintas para impressão. Papel em bobinas para jornaes. Bacalhau e Sardinhas (manufatura propria) etc., etc., etc.

Casa Matriz: **CHRISTIANSUND** (NORUEGA)

A INTERNACIONAL  
CAMISAS SOB MEDIDA

Variado sortimento de finissimos tecidos proprios para



161, Ouvidor, 161

TELEP. N. 6561



**AGENTES** para CARIMBOS DE BORRACHA, sinetes, datadores, gravuras, livros, etc. Aceitam-se em qualquer ponto do interior do Brasil. Não é preciso fiança ou fiador: basta pequeno capital. Bôas commissões. Escreva, hoje mesmo, á Casa Torres, rua S. José, 6, Rio.

### QUEREIS VENCER?

Nos negocios, na politica, no jogo, no amor? Applicai a vossa força hypnotica, pelo olhar, pelo gesto, pelo magnetismo da voz. Este livro vos ensinará rapida e facilmente como obter triumphos em qualquer situação da vida, como ser rico, poderoso e feliz. Compre o SUPERIOR CURSO ILLUSTRADO DE HYPNOTISMO E DE MAGNETISMO PESSOAL, do prof. Aristoteles Italia.— Preço do volume enc., 10\$000.—Vende-se na CASA TORRES, á rua São José, n. 6; H. Antunes, rua do Hospicio, 135; e A. de Azevedo & Costa, rua Uruguayana 29, Rio.— Em S. Paulo: Livraria Zenith, r. S. João, 8.

... Por ocasião da guerra, um sacerdote muito virtuoso e muito germanophilo, distribuiu na cidade de... (uma cidade de Minas) um boletim, em que affirmava que o Kaiser, para tornar os seus soldados ferozes, obrigava-os a, diariamente, beberem leite de pantheras, leoas e outras féras.

A proposito, o poeta do logar fez ao auctor do boletim o seguinte epigramma :

Se herda quem mamma de quem é mammado  
As qualidades todas, que sustenta,  
Então, o nosso amigo foi creado  
Com leite de jumenta...

Saulo.

Mobyllas Artisticas em todos os Estylos.  
Pagamento á vista e em prestações combinadas.

# MOBILIARIO CHIC

Rua 7 de Setembro, 106

Entre Avencas e Coqueiros Dias

Telephone Central 6266

RIO DE JANEIRO



**Finissima tinta para pintura esmalte, de grande brilho e incomparavel resistencia.**

A' venda em todas as lojas de ferragens e nas casas dos Snrs. Dias Garcia & C., Agostinho, Ferreira & Irmão, Hime & C., Pereira Araujo & C., J. Rainho & C., Borlido Maia & C., Navio & Ennes, Vianna Silva & C., A. Ribeiro Alves & C., Gomes Neves & C., etc.

No consultorio do medico — Ai, doutor ! sinto uma dôr horrivel aqui no braço esquerdo.

— E' uma dorsinha rheumatica, minha senhora. Deve ser da idade.

— Mas, doutor, o meu braço direito é da mesma idade e não tem dor nenhuma !...

O pae de trez melindrosas surprehende as filhas a conversarem sobre modas.

— Vocês estão sempre a falar sobre saias ! Não podiam arranjar assumptos mais elevados ?

— A sua observação chegou a tempo, papae ; iamoss justamente falar sobre os nossos decotes...

## PRATES & Co.

Commercio do Café, Madeiras, Ipecacuanha, etc.

Codigos : A. B. C. 6. edição melhorada, Ribeiro e Borges.

Telephone Norte 2.080 — Endereço Teleg. "MUCURY" — RIO

**Rua da Candelaria, 74**

Telephone Norte 2880 — Rio de Janeiro

Secção de Navegação :

**Vapores HELENA e SUMARÉ**

Serviço regular entre os portos do Rio de Janeiro, Itapemirim, Piuma, Benevente, Ponta da Areia, São Matheus, Caravellas, Ilheus e Bahia.

Armazens e serviço de carga e descarga de vapores :

**AVENIDA RODRIGUES ALVES, 767 773 -- Caes do Porto**

TELEPHONE NORTE 3.893

**Trapiche Caporanga.**

## ESTALEIROS E OFFICINAS

DE

## CONSTRUÇÕES NAVAES



**Vicente dos Santos Caneco & C.<sup>IA</sup>**

152 a 182, Prala do Retiro Saudoso, 205 a 211

(CAJÚ)

Telephone 626 — End. Teleg. "NECO"

**RIO DE JANEIRO**

## Juventude Alexandre

O mais poderoso tonico dos cabellos ! Extingue a caspa em tres dias. Os cabellos brancos ficam pretos, não queima, não mancha a pelle ; a JUVENTUDE, dá vigor, mocidade e crescimento aos cabellos.

Evitar imitações, pedindo sempre

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

A' venda em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias.



Aos seus innumerados apreciadores

# SABÃO RUSSO

deseja, a par de seu uso diario,  
perennes felicidades.



## VERDADEIRAMENTE INOFFENSIVO



O illustre clinico da cidade de Herval, sr. dr. Ramon Xamuset depois de tel-o usado em sua vasta clinica diz:

«Attesto que prescrevo em minha clinica o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, formula do pharmaceutico Domingos da Silva Pinto, preparado no acreditado laboratorio da pharmacia Eduardo C. Siqueira, conseguindo sempre magnificos resultado nas molestias do aparelho respiratorio. Não receio aconselhal-o constantemente, por ser um excellente balsamico e sedativo nas multiplas formas de tosse e pôde

ser preferido a outros preparados congeneres, por ser inalteravel e verdadeiramente inoffensivo.

Herval, 25 de Março de 1913.

Dr. Ramon Xamuset.

DEPOSITO GERAL

DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA — PELOTAS, RIO GRANDE.

Depositos no RIO: J. M. Pacheco, Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Penna & Filho, Granado & C., J. Rodrigues & C., V. Ruffier & C., E. Legey & C., Silva Barbosa & C., e Freire Guimarães & C.

Em S. PAULO: Baruel & C., Vaz de Almeida, Figueiredo & C., J. Ribeiro Branco, Comp. Paulista de Drogas e Braulio & C.

Excentricidades — Tenho um tio que desde 1900 não corta o cabelo.

— Deve estar com elle bem crescido.  
— Nem tanto; desde aquelle anno que está cárca.

— Papae, o padre disse na aula de catecismo que nós viemos ao mundo para ajudar uns aos outros.

— E' isso mesmo, meu filho.  
— Mas então para que vieram «os outros» ao mundo?

O LIQUIDO

# ZAZ-TRAZ

Limpa e Conserva os Metaes

::: J. A. SARDINHA ::: Rio

Tres verdades solennes:

Para o corpo — Saude

Para a alma — Socego

Para o cabelo — Pilogenlo

Lembrem-se disto: A falta, a queda, o enfraquecimento do cabelo, as caspas, etc., só cedem com o poderoso tonico

**Pilogenlo**

ENCONTRA-SE nas pharmacias e perfumarias.



# VINHO BIOGENICO

(Vinho que dá vida)

Para uso dos convalescentes, das puerperas, dos neurasthenicos, anemicos, dyspepticos, arthriticos. Poderoso tonico e estimulante da "Vitalidade", o VINHO BIOGENICO é o restaurador naturalmente indicado sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

E' o fortificante preferivel nas convalescências, nas molestias depressivas e consumptivas, (neurasthenia, anemia, lymphatismo, dyspepsias, adynamia, cachexia, arterio sclerose), etc.

Reconstituinte indispensavel ás senhoras, durante a gravidez e após o parto, assim como ás amas de leite. E' um poderoso medicamento bioplastico e lactogenico.

Recetado diariamente pelas summidades medicas

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias. Deposito Geral:  
PHARMACIA E DROGARIA de — FRANCISCO GIFFONI & C.  
Rua 1.ª de Março, 17 — Rio de Janeiro

# OLEADOS E TAPETES

Grande sortimento por preço sem competencia

Tapetes de oleados para sala de jantar; variedade em desenhos.

Tamanhos	Preços
2 x 3 Jardas.....	80\$000
2, 1½ x 3 Jardas.....	90\$000
3 x 3, 1½ Jardas.....	110\$000
3 x 4 Jardas.....	130\$000

Tapetes de lã avelludados para sala de visitas, variedade em desenhos.

Tamanhos	Preços
1, 50 x 2 mts. francez...	90\$000 s/ franja
1, 50 x 2 mts francez...	100\$000 c/ franja
2 x 3 mts. francezes....	180\$000 c/ franja
2 x 3 mts: PERSAS....	350\$000
2, 50 x 3 mts. PERSAS..	420\$000

Grande sortimento de capachos de coco e juta de 10\$ a 30\$000

## CASA ROSA E SILVA

RUA DO CATTETE, NS. 34 E 36

TELEPHONE B. M. 2136

# IODOLINO DE ORH

Precioso succedaneo do oleo de figado de bacalhau, das emulsões e das preparações iodadas. — O melhor tonico para creanças e pessoas anemicas. Fortalece e engorda em poucos dias. Receltado diariamente por notaveis clinicos, que attestam o seu alto valor therapeutico.

LEIAM OS ATTESTADOS

Senhora que soffria diariamente de nevralgia. -- Devido á grande anemia, passava os dias deitada.

Mais de um anno soffri martyrios; devido ao meu estado de grande fraqueza; durante muitas semanas não me levantava da cama, atormentada por dôres nevralgicas na cabeça e no rosto; não tinha forças nas pernas, e era com a maior repugnancia e fastio que tomava um pouco de alimento; estava completamente desanimada de tanto soffrer sem allivio.

Depois da descripção de meus padecimentos, será facil comprehender meu contentamento actual, achando-me, graças ao uso do IODOLINO DE ORH, curada de meus longos padecimentos, sadia, forte e alegre.

Publicando esta declaração de minha cura com o uso do IODOLINO DE ORH, cumpro um dever de gratidão para com o remedio que me salvou a vida.

*Manoela Marques Xavier.*

O IODOLINO DE ORH, que reúne em si todos os principios fortificantes do Oleo de Bacalhã e outros necessarios ao organismo, sem os inconvenientes do Oleo de Bacalhã, que o estomago de muitas pessoas não suporta, restitue em pouco tempo as forças perdidas e cura radicalmente a anemia e todas as suas manifestações: Escrofulas, Rachitismo, Flores Brancas, Inappetencia, etc., etc.

Em todas as Drogarias e Pharmacias do Brasil -- Agentes geraes:  
SILVA GOMES & C., Rio — Em S. Paulo: BARUEL & C.

Casa fundada em 1865

Commissões,  
Consignações

— E —

exportação de todos  
os generos do paiz.



Alves, Irmão & C.<sup>ia</sup>

Unicos importadores  
do especial azeite  
**GRANADA**

Rua do Rosario, 142

RIO DE JANEIRO

Caixa Postal 1174

TELEPHONE NORTE 1725

End. Tel. ALVESIRMÃO

Codigos Ribeiro e A. B. C. 5.<sup>ta</sup>



*Sabão*  
**ARISTOLINO**

EM FORMA LIQUIDA

Para o BANHO GERAL ou PARCIAL, para  
as MOLESTIAS da PELLE, para a CASPA

**PARA COMBATER**

- |             |                 |
|-------------|-----------------|
| Manchas     | Cravos          |
| Sardas      | Vermelhidões    |
| Espinhas    | Comichões       |
| Rugosidades | Irritações      |
| Dôres       | Contusões       |
| Eczemas     | Queimaduras     |
| Darthros    | Inflamações     |
| Golpes      | Frieiras        |
| Feridas     | Perda do cabelo |

poderoso ANTISEPTICO, CICATRISANTE,  
ANTI-ECZEMATOSO, ANTI-PARASI-  
TARIO, COMBATE E EVITA O SUOR  
FETIDO DAS MÃOS E DOS SOVACOS,  
LIMPA E AMACIA A PELLE.

VENDE SE EM TODA A PARTE

Deposito : Drogaria ARAUJO FREITAS & C. — 13a

# Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres

## CONFIANÇA

FUNDADA EM 1872

33, RUA S. PEDRO, 33 - 1.º ANDAR  
RIO DE JANEIRO

Capital .....	1.000:000\$000
Deposito no Thesouro.....	200:000\$000
Apolices da Divida Publica....	1.500:000\$000
Fundo de Reserva.....	467:965\$400

### DIRECTORIA :

José Antonio da Silva  
João Pedreira do Coutto Ferraz Junior  
Manoel Orlando Rodrigues

### Companhia Nacional de Navegação Costeira

#### SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Vlagers para o Norte e Sul. Sahidas do Rio ás quintas, sabbados e domingos

#### VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna Itapacy, Itaituba, Italpava.

A Companhia recebe encommendas até á vespera da sahida dos seus paquetes no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem, serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Caes Pharoux uma hora antes da marcada para a sahida do vapor.

A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Caes do Porto, até ás 5 horas da tarde da vespera da partida. Para passagens e mais informações no escriptorio de

### LAGE IRMÃOS

AVENIDA RODRIGUES ALVES

(Esquina da rua Antonio Lage)

## UNHOLINO

Com o uso constante do UNHOLINO as unhas adquirem um extraordinario brilho e linda côr rosada, que não desapparecem, mesmo depois de muitas lavagens das mãos.



Tijolo 1\$000  
Pó 1\$500  
Verniz 2\$000  
Pasta 2\$500

Pelo correio mais 500 rs.

Cuidado com as muitas imitações, todas prejudiciaes ás unhas e á pelle.

A' VENDA NO DEPOSITO GERAL :  
PERFUMARIA A' GARRAFA GRANDE  
RUA DA URUGUAYANA, 66  
Exijam UNHOLINO

# BANCO DA PROVINCIA

## DO RIO GRANDE DO SUL

Séde em Porto Alegre

FUNDADO EM 1858

### Banco de Depositos e Descontos

Capital..... 10.000:000\$000

Fundo de Reserva..... 20.068:932\$000

Filiaes e Agencias em todas as praças do Estado  
do Rio Grande do Sul

CORRESPONDENTES nas principaes do Paiz e Extrangeiro

Faz toda a especie de transacções bancarias

FILIAL nesta praça á rua da Alfandega

Esquina de 1.º de Março

CAIXA POSTAL N. 963

# Brazilian Alliance Company Limited

Importação, Exportação, Comissões, Representações e Conta própria

**RUA DOS OURIVES, 25 e 27 - RIO DE JANEIRO**

CASA MATRIZ:

Alliance Export & Import Co. Ltd., Christiania, Noruega

(Union Paper Mills, Christiania Noruega)

SUCCURSAES:

Londres, New York, Buenos Aires, Valparaiso, Petrograd, Archangel,  
Moscow, Amsterdam, Hamburgo, Calcuttã, Sydney,  
Barcelona, Stockholm e Tokio

AGENTES EM:

MANÁOS, PARÁ, MARANHÃO, CEARÁ, PERNAMBUCO, BAHIA, S. PAULO,  
SANTOS, PELOTAS E PORTO ALEGRE

Grandes importadores de Papeis e Polpas de todas as qualidades,  
Bacalhão, Sardinhas, Carbureto de Calcio, Cravos para ferradura,  
Ferragens, Productos Technicos e Chemicos, Cimento, Material para  
construções, Productos Alimenticios, etc.

**EXPORTADORES DE TODOS OS PRODUCTOS DO PAIZ**

Especialmente assucar, café e algodão

Fornecedores de papel para este jornal e para muitos outros  
desta e de outras cidades do Brasil

Endereço Telegr. BRALCO - Rio de Janeiro

TELEPHONE N. 5020



CAIXA POSTAL 960

*Critando  
Espalharei  
por toda parte*



**BROMILIADAS**

CANTO III

LIX

Cinco vezes a grippe o accomettera  
E outras tantas na cama o havia posto,  
De tal fôrma que o doente já perdera  
A esperança da vida, e della o gosto;  
Mas a cura um doutor lhe promettera,  
Que as côres lhe traria o magro rosto  
E elle, agitando os hombros alquebrados,  
Dava os dias de vida por contados.

LX

Dest'arte, emfim, se achava, quando um seu  
Amigo, mas dos bons e dedicados,  
A' grande força, presto, recorreu,  
Lembrando outros enfermos já curados.  
Fol assi que a tomar BROMIL lhe deu;  
E depols de trez frascos exgottados,  
Festejar, com prazer os dois puderam,  
Sobre a morte a victoria que tiveram.

**Tosse?... BROMIL!**